



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS (DCSAH)
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Maria Shirley da Silva

ENTRE NÓS:
PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA DA SEDE DO 22º GRUPO DE
ESCOTEIROS EXPEDICIONÁRIO PEDRO MAIA FILHO DE CARAÚBAS/RN

PAU DOS FERROS/RN

2026



Maria Shirley da Silva

ENTRE NÓS:

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA DA SEDE DO 22º GRUPO DE
ESCOTEIROS EXPEDICIONÁRIO PEDRO MAIA FILHO DE CARAÚBAS/RN

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Anna Cristina Andrade Ferreira,
Prof. Dra.

PAU DOS FERROS/RN

2026



© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586e SILVA, Maria Shirley da.
Entre nós: proposta de requalificação
arquitetônica da sede do 22º grupo de escoteiros
expedicionário Pedro Maia Filho de Caraúbas/RN. /
Maria Shirley da SILVA. - 2026.
136 f. : il.

Orientador: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2026.

1. Requalificação arquitetônica. 2. Escotismo.
3. Arquitetura comunitária. 4. Memória coletiva.
5. Pertencimento cultural. I. Ferreira, Anna
Cristina Andrade , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Maria Shirley da Silva

ENTRE NÓS:
PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA DA SEDE DO 22º GRUPO DE
ESCOTEIROS EXPEDICIONÁRIO PEDRO MAIA FILHO DE CARAÚBAS/RN

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 18 / 06 /2026

BANCA EXAMINADORA

Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente

Eduardo Raimundo Dias Nunes, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Yuri de Souza Duarte, Prof. Me. (UFERSA)
Membro Examinador



Dedico este trabalho ao meu querido 22º Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, onde aprendi a reconhecer o mundo não apenas com os olhos, mas com o coração. Ali, entre passos firmes, promessas sussurradas e laços que nunca se desfazem, descobri que pertencer é ser parte viva de uma memória que respira!



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por sua infinita bondade, por ter me concedido força, coragem e sabedoria para enfrentar todos os desafios ao longo desta caminhada. Foram quase sete anos longe da minha família, abrindo mão de momentos únicos, passando datas comemorativas distante daqueles que mais amo e enfrentando a saudade diariamente. Em muitos momentos, o caminho pareceu difícil demais, mas Deus nunca me permitiu desistir. Sua presença constante me sustentou e me guiou até esta conquista.

Agradeço também à toda minha família, aos meus irmãos, minhas tias, minha mãe Dora, meu pai Zé e meus primos, que sempre foram meu porto seguro. Mesmo com a distância, o amor deles foi a força que me impulsionou a seguir em frente. Foram as lembranças, o carinho, as palavras de incentivo e a certeza de que eu tinha uma família torcendo por mim que me fizeram chegar tão longe. O amor que sinto por eles foi combustível para continuar lutando, mesmo nos momentos mais difíceis. Essa conquista não é só minha, é nossa!

À minha mãe, Selma, dedico um agradecimento especial, pois nenhuma palavra será capaz de expressar toda a minha gratidão. Mais do que mãe, você foi minha amiga, companheira e meu maior exemplo de amor e dedicação. Você fez o possível e o impossível para que eu chegasse até este momento, enfrentando dificuldades, fazendo sacrifícios e batalhando diariamente para que nada me faltasse. Cada conquista minha carrega um pouco da sua força, da sua renúncia e do seu amor incondicional. Se hoje realizo este sonho, é porque você acreditou nele desde o início, muitas vezes mais do que eu mesma. Sem você, eu não seria a pessoa que sou hoje. Sua coragem me ensinou a ser forte, sua dedicação me ensinou a nunca desistir e seu amor me mostrou o verdadeiro significado de família. Esta conquista também é sua, porque foi construída com seu esforço, suas orações, seu apoio e seu amor. Não sei como seria minha vida sem você, mas sei que tudo o que sou e tudo o que conquistei tem um pouco de você.

Ao meu pai, Sinderley, meu sincero agradecimento por todo o amor, apoio e incentivo ao longo dessa jornada. Mesmo com a distância física nos separando durante grande parte dessa caminhada, sua presença sempre foi sentida em cada palavra de encorajamento, em cada conselho e em cada gesto de cuidado. Obrigada por acreditar em mim, por me lembrar da minha força nos momentos em que eu duvidei de mim mesma e por me acalmar quando os desafios pareciam maiores do que eu podia enfrentar. Sua confiança e seu apoio foram fundamentais para que eu continuasse seguindo em frente. Esta conquista também carrega um pouco de você, da sua torcida e do amor que sempre me acompanhou, independentemente da distância.



Aos meus irmãos, Sidney, Saulo e Edson agradeço por serem parte fundamental da minha história, por todo o amor, e por me lembrarem, mesmo à distância, de onde venho e por quem vale a pena lutar. Vocês fizeram com que os dias difíceis fossem mais leves e as vitórias ainda mais especiais.

A Sérgio, Ywska e Alysson, meu muito obrigada por terem compartilhado comigo muito mais do que uma moradia. Obrigada por dividirem a vida, a rotina, os desafios, as alegrias e os inúmeros momentos que marcaram essa jornada desde o início. Longe da minha família, encontrei em vocês companhia, apoio e amizade, tornando os dias mais leves e fazendo com que eu me sentisse em casa mesmo estando distante dela.

À Isadora, Rayssa, José e Jéssica, agradeço por cada momento compartilhado, pelas conversas, pelas risadas, pelo apoio e pela amizade construída ao longo desses anos. Vocês estiveram presentes em uma das fases mais importantes da minha vida e contribuíram para que essa caminhada fosse mais leve, mais feliz e repleta de boas memórias. Levarei cada um de vocês comigo, com muito carinho e gratidão.

Ao meu grupinho dos escoteiros, Rosinha, Vinícius, João Vitor, Iury e Gaby, agradeço por toda a amizade, companheirismo e pelos momentos inesquecíveis que compartilhamos ao longo desses anos. Vocês foram um refúgio em meio à correria da graduação, tornando os dias mais leves, divertidos e cheios de significado. Em especial, agradeço ao meu melhor amigo, Emanuel. É difícil encontrar palavras que expressem tudo o que você representa para mim. Você é minha alma gêmea, minha pessoa, meu irmão de lenço e de coração. Obrigada por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis, por me ouvir quando eu precisava desabafar, por acreditar em mim até quando eu mesma duvidei e por sempre me dar força para enfrentar qualquer desafio da vida. Sua amizade foi um dos maiores presentes que recebi durante essa caminhada. Saber que eu podia contar com você tornou os dias difíceis mais suportáveis e as conquistas muito mais felizes. Levarei para sempre comigo a gratidão por ter encontrado alguém tão especial quanto você.

Ao meu namorado, Jadson, agradeço por ter chegado no finalzinho dessa caminhada e, ainda assim, ter se tornado uma parte tão importante dela. Obrigada por todo o apoio, incentivo e carinho que você me oferece diariamente. Nos momentos de insegurança e cansaço, você esteve ao meu lado me lembrando da minha força, do meu potencial e de tudo o que sou capaz de conquistar. Sua confiança em mim me ajudou a enxergar, muitas vezes, aquilo que eu mesma não conseguia ver. Obrigada por acreditar nos meus sonhos, por comemorar minhas vitórias como se fossem suas e por tornar essa fase tão especial. Que esta conquista também



seja compartilhada com você, que acompanhou os últimos passos dessa jornada com tanto amor, paciência e apoio.

Ao meu querido Grupo Escoteiro Pedro Maia Filho, meu mais sincero agradecimento. O escotismo foi meu Norte. Cada acampamento, cada promessa renovada, cada desafio superado e cada pessoa que cruzou meu caminho deixou marcas profundas e belas na minha trajetória. Foi dentro desse movimento que aprendi a acreditar em mim mesma, a servir ao próximo, a desenvolver minha liderança, a persistir diante das dificuldades e, principalmente, a sonhar grande. Foi ali que descobri que eu era capaz de ir além dos meus próprios limites. Mais do que uma atividade, o escotismo transformou minha forma de enxergar a vida e despertou em mim a vontade de buscar novos horizontes. De certa forma, foi ele quem plantou a semente que me trouxe até a graduação. Por isso, às vésperas de me formar em Arquitetura e Urbanismo, tenho a certeza de que não teria chegado até aqui sem tudo o que vivi ao lado do meu grupo. A paixão que sinto por este movimento é parte da minha identidade. O escotismo é lar, pertencimento, memória e futuro. Foi abrigo nos momentos difíceis, foi incentivo quando surgiram as dúvidas e foi inspiração para acreditar que os sonhos podem ser alcançados com dedicação e coragem. Sinto que cada trilha percorrida, cada serviço realizado, cada noite sob as estrelas e cada amizade construída me conduziram até este momento.

Se hoje concluo esta etapa tão importante da minha vida, é porque um dia encontrei no escotismo um lugar que me ensinou valores que levarei para sempre: lealdade, fraternidade, responsabilidade, empatia e amor ao próximo. Tudo o que vivi dentro desse movimento ajudou a construir não apenas a profissional que me torno hoje, mas principalmente a pessoa que escolho ser todos os dias. Levarei comigo, para onde quer que eu vá, a gratidão por cada ensinamento, cada memória e cada pessoa que fez parte dessa jornada. Afinal, uma vez escoteira, sempre escoteira.

A Giovani, minha sincera gratidão por toda a generosidade e amizade ao longo dessa caminhada. Obrigada por sempre se dispor a me oferecer caronas quando eu precisei, por toda ajuda e consideração, esses gestos, por mais simples que pareçam, fizeram toda a diferença e tornaram essa jornada mais leve e acolhedora

Por fim, e não menos importante, agradeço à minha orientadora, Anna Cristina, por toda a paciência, dedicação e apoio durante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos, por cada orientação e incentivo ao longo dessa trajetória. Este trabalho possui um significado muito especial para mim, e sua contribuição foi fundamental para sua realização. Sou imensamente grata por sua confiança, disponibilidade e por ter acreditado neste projeto desde o início.



RESUMO

A arquitetura de espaços comunitários desempenha papel fundamental na promoção da convivência, da formação cidadã e do fortalecimento dos vínculos sociais. Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo desenvolver uma proposta de requalificação arquitetônica para a sede do Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, localizada no município de Caraúbas/RN, reconhecendo sua importância histórica, social e cultural para a comunidade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, levantamento arquitetônico, análise climática e urbana, aplicação de questionários, observação participante e utilização da metodologia do Poema dos Desejos, além da realização de estudos de caso correlatos. O diagnóstico evidenciou fragilidades relacionadas às condições físicas da edificação, ao desempenho ambiental, à acessibilidade e à organização funcional dos espaços, bem como potencialidades associadas à localização da sede, à existência de amplas áreas livres e ao forte sentimento de pertencimento construído ao longo de décadas de atuação do grupo escoteiro. Como resposta às demandas identificadas, foi elaborada uma proposta fundamentada no conceito “Entre Nós”, que articula simbolicamente os nós escoteiros e os laços humanos, orientando a criação de ambientes mais inclusivos, confortáveis, acessíveis e adequados às atividades educativas desenvolvidas pela instituição. A proposta incorpora estratégias bioclimáticas compatíveis com as condições climáticas locais, valoriza os espaços de convivência e fortalece a relação entre arquitetura, memória coletiva e identidade comunitária. Conclui-se que a requalificação da sede representa não apenas uma intervenção física, mas uma ação capaz de contribuir para a preservação da história do escotismo em Caraúbas, para o fortalecimento institucional do grupo e para a ampliação de seu papel como espaço de formação, cultura e integração social.

Palavras-chave: requalificação arquitetônica; escotismo; arquitetura comunitária; memória coletiva; pertencimento cultural.



ABSTRACT

Community spaces play a fundamental role in promoting social interaction, citizenship education, and the strengthening of social bonds. In this context, this Undergraduate Thesis aims to develop an architectural rehabilitation proposal for the headquarters of the Pedro Maia Filho Scout Group, located in the municipality of Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brazil, recognizing its historical, social, and cultural importance to the local community. The research was conducted through bibliographic and documentary review, architectural survey, climatic and urban analysis, questionnaires, participant observation, and the application of the Wish Poem methodology, in addition to the development of related case studies. The diagnosis revealed weaknesses associated with the building's physical conditions, environmental performance, accessibility, and functional organization, as well as potentialities related to its location, the presence of extensive open spaces, and the strong sense of belonging built over decades of scout activities. In response to the identified demands, a proposal was developed based on the concept “Between Us”, which symbolically connects scout knots and human bonds, guiding the creation of more inclusive, comfortable, accessible, and suitable environments for the educational activities carried out by the institution. The proposal incorporates bioclimatic strategies compatible with local climatic conditions, values collective living spaces, and strengthens the relationship between architecture, collective memory, and community identity. It is concluded that the rehabilitation of the headquarters represents not only a physical intervention but also an action capable of contributing to the preservation of the history of scouting in Caraúbas, the institutional strengthening of the group, and the expansion of its role as a space for education, culture, and social integration.

Keywords: architectural rehabilitation; scouting; community architecture; collective memory; cultural belonging.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Sr Celso Gurgel Costa.	59
Figura 2 - Pedro Maia Filho.	60
Figura 3 - Cleto Fernandes “Tetê”.	62
Figura 4 - Curso de primeiros socorros.	64
Figura 5 - Atividade distrito em minha cidade.	64
Figura 6 - Reunião semanal.	65
Figura 7 - Reunião semanal.	65
Figura 8 - Conquista escoteiro da Pátria.	66
Figura 9 - Conquista Insígnia da madeira.	67
Figura 10 - Atividade distrito em minha cidade.	68
Figura 11 - Atividade comunitária, 2016.	68
Figura 12 - Atividade comunitária, 2016.	69
Figura 13 - Semana escoteira, 2016.	69
Figura 14 - Acampamento Jamboree em Foz do Iguaçu, 2019.	70
Figura 15 - Sede do Grupo de escoteiros (atualmente).	72
Figura 16 - Fachada.	73
Figura 17 - Sede do grupo Pedro Maia Filho.	74
Figura 18 - Sede do grupo Pedro Maia Filho.	74
Figura 19 - Sede do grupo Pedro Maia Filho.	75
Figura 20 - Sede do grupo Pedro Maia Filho.	75
Figura 21 - Sede do grupo Pedro Maia Filho.	76
Figura 22 - Sede do grupo Pedro Maia Filho.	76
Figura 23 - Banheiro feminino.	77
Figura 24 - Banheiro feminino.	78
Figura 25 - Banheiro feminino.	79
Figura 26 - Banheiro masculino.	79
Figura 27: Sala clã/depósito.	80
Figura 28 - Sala clã/depósito.	81
Figura 29 - Sede Principal/museu.	81
Figura 30 - Sede principal/museu.	82
Figura 31 - Sede principal/museu.	82
Figura 32 - Sala alcateia/filarmônica.	83
Figura 33 - Sala alcateia/filarmônica.	83



Figura 34 - Pátio aberto/quadra de eventos.	84
Figura 35 - Pátio aberto/quadra de eventos.	85
Figura 36 - Pátio aberto/quadra de eventos.	85
Figura 37 - Pátio aberto/quadra de eventos.	86
Figura 38 - Pátio aberto/quadra de eventos.	86
Figura 39 - Igreja Matriz de São Sebastião, 1912.	89
Figura 40 - Igreja Matriz de São Sebastião (atualmente).	89
Figura 41 - Procissão da festa de São Sebastião.....	90
Figura 42 - Procissão da festa de São Sebastião.....	91
Figura 43 - Procissão da festa de São Sebastião.....	92
Figura 44 - Salva de meio dia.	92
Figura 45 - Cavalgada de São Sebastião.	93
Figura 46 - Cavalgada de São Sebastião.	93
Figura 47 - Festa cultural de São Sebastião.....	94
Figura 48 - Festa cultural de São Sebastião.....	94
Figura 49 - Casa de cultura popular Manoel do Violão.	95
Figura 50 - Casa grande da fazenda Sabe Muito.	97
Figura 51 - Hospital veterinário escola da Unileão - Lins arquitetos.....	99
Figura 52 - Hospital veterinário escola da Unileão - Lins arquitetos.....	99
Figura 53 - Hospital veterinário escola da Unileão - Lins arquitetos.....	100
Figura 54 - Pavilhões educacionais Unileão.	101
Figura 55 - Pavilhões educacionais Unileão.	101
Figura 56 - Pavilhões educacionais Unileão.	102
Figura 57 - Pavilhões educacionais Unileão.	102
Figura 58 - Pavilhões educacionais Unileão.	103
Figura 59 - Pavilhões educacionais Unileão.	103
Figura 60 - Quadro comparativo.	104
Figura 61 - Sede dos escoteiros (atualmente).....	111
Figura 62 - Sede dos escoteiros (atualmente).....	111
Figura 63 - Sede dos escoteiros (atualmente).....	112
Figura 64 - Sede dos escoteiros (atualmente).....	112
Figura 65 - Zona bioclimática Brasileira 6B.	113
Figura 66 - Pontuações sobre o plano diretor de Pau dos Ferros/RN.....	119
Figura 67 - Módulo referência (M.R).....	119



Figura 68 - Módulo referência (M.R).....	120
Figura 69 - Módulo referência (M.R).....	120
Figura 70 - Módulo referência (M.R).....	121
Figura 71: Módulo referência (M.R).	121
Figura 72 - Dimensionamento de rampas acessíveis.....	122
Figura 73 - Aplicação da atividade poema dos desejos.....	133
Figura 74 - Aplicação da atividade poema dos desejos.....	133
Figura 75 - Desenho N° 02.	134
Figura 76 - Desenho N° 04.	135
Figura 77 - Desenho N° 05.	135
Figura 78 - Desenho N° 09.	136
Figura 79 - Desenho N° 10.	136
Figura 80 - Desenho N° 11.	137
Figura 81: Identidade visual do projeto.....	138
Figura 82 - Pré-dimensionamento dos ambientes internos.....	141
Figura 83 - Pré-dimensionamento ambientes externos.	142
Figura 84 - Programa de necessidades.	143
Figura 85 - Zoneamento.	143



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Temperatura e precipitações.	114
Gráfico 2 - Temperatura mínima.	115
Gráfico 3 - Velocidade do vento.....	116
Gráfico 4 - Precipitação.....	117
Gráfico 5 - Rosa dos Ventos.....	117
Gráfico 6 - Gêneros entrevistados.	124
Gráfico 7 - Faixa etária.....	124
Gráfico 8 - Forma de participação no grupo.....	125
Gráfico 9 - Nível de atividade dos participantes.	125
Gráfico 10 - Acesso ao movimento escoteiro.....	126
Gráfico 11: Tempo de participação no movimento escoteiro.....	126
Gráfico 12 - Frequência de utilização da sede.....	127
Gráfico 13 - Percepção dos participantes.	128
Gráfico 14 - Organização atual dos espaços.....	129
Gráfico 15 - Intervenções necessárias.	129
Gráfico 16 - Elementos simbólicos da sede atual.....	130
Gráfico 17 - Atividades realizadas na sede.	130
Gráfico 18 - Ambientes considerados indispensáveis.	131
Gráfico 19 - Melhorias esperadas.....	131



LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Uso do solo no entorno do terreno.	107
Mapa 2 - Gabarito das edificações do entorno.	108
Mapa 3 - Cheio e vazios nos lotes do entorno.	109
Mapa 4 - Vias de acesso.	110



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	44
1.1 Percurso metodológico	48
2 FUNDAMENTOS QUE NOS UNEM: TEORIAS SOBRE ESCOTISMO, MEMÓRIA COLETIVA, ESPAÇOS COMUNITÁRIOS	50
2.1 O movimento escoteiro no brasil.....	50
2.2 Memória coletiva e pertencimento cultural: trajetórias conceituais e expressões socioculturais no tecido das práticas comunitárias	52
2.3 Projeto educativo do escotismo e seus impactos socioambientais	54
2.4 Requalificação arquitetônica em sedes comunitárias	56
3 O ABRIGO QUE NOS FORMA: A SEDE COMO TERRITÓRIO DE MEMÓRIA.....	58
3.1 Onde a bandeira se ergue: origem e pertencimento	58
3.2 Entre trilhas: o espaço que molda vivências	63
3.3 Arquitetura como abrigo: forma, matéria e condição	71
3.4 Do diagnóstico ao horizonte: bases para requalificar	72
4 A CIDADE DE CARAÚBAS.....	88
4.1 Sua história.....	88
5 ESTUDOS DE PROJETOS CORRELATOS.....	98
5.1 Hospital veterinário escola da unileão – lins arquitetos.....	98
5.2 Pavilhões educacionais unileão – lins arquitetos	100
6 ENTRE NÓS: Proposta de requalificação arquitetônica para a sede dos escoteiros - Expedicionário Pedro Maia Filho	106
6.1 Análise urbana	106
6.1.1 Uso do solo	106
6.1.2 Gabarito	107
6.1.3 Cheios e vazios	108



6.1.4	Mapa de vias.....	109
6.1.5	O terreno	110
6.2	Estudos bioclimáticos	113
6.3	Legislação urbana e diretrizes.....	118
6.4	Aplicação dos questionários.....	122
6.4.1	O grupo e suas perspectivas.....	123
6.4.2	O espaço atual: aos olhos do grupo escoteiro.....	127
6.6	Conceito e partido arquitetônico.....	137
6.7	Pré-dimensionamento.....	140
6.8	Programa de necessidades e zoneamento	142
6.9	A proposta: entre nós	144
7	CONCLUSÃO.....	146
	REFERÊNCIAS	147
	APÊNDICES	150



1 INTRODUÇÃO

A arquitetura desempenha um papel fundamental na organização, planejamento e melhoria dos espaços, influenciando diretamente a qualidade de vida da comunidade neste inserida. Neste contexto, a requalificação arquitetônica tem se tornado uma das principais estratégias de revitalização das cidades contemporâneas, especialmente diante da necessidade de reaproveitar estruturas existentes e preservar a memória coletiva. De acordo com Brandão (2007), a requalificação consiste em um processo de transformação dos espaços urbanos e edificações, com o objetivo de conferir-lhes novos significados e usos, respeitando suas características históricas e sociais. Assim, o conceito ultrapassa a simples restauração física e envolve também dimensões simbólicas e culturais.

O movimento escoteiro é uma organização global de educação juvenil que atua com o apoio de voluntários adultos, sem qualquer vínculo político ou partidário, promovendo a inclusão de pessoas de diversas classes sociais, etnias, origens e tendências. Por meio de atividades diversas, o movimento estimula os jovens a se desenvolverem de forma autônoma, com ênfase na formação do caráter, incentivando o pleno aproveitamento de suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, emocionais e espirituais. Além disso, valoriza a proatividade, o cuidado com o próximo e o meio ambiente, buscando formar cidadãos responsáveis, participativos e comprometidos com a construção de um mundo melhor.

Segundo o autor Gehl (2013), a qualidade dos espaços está diretamente associada à sua capacidade de estimular a vida em comunidade, promovendo permanência, encontro e convivência. Assim, a requalificação de uma sede escoteira deve ser pensada não apenas como intervenção arquitetônica, mas como uma ação que reforça os laços sociais e cria ambientes propícios para a coletividade.

Para Lamas (1993), a requalificação deve respeitar a memória histórica ao mesmo tempo em que se adapta às novas necessidades funcionais. No caso de uma sede escoteira, isso significa preservar sua identidade, respeitando a história do movimento, seu contexto local, e, simultaneamente, modernizar suas estruturas para que se tornem mais inclusivas, acessíveis e funcionais.

Nesta síntese, a cidade de Caraúbas, localizada na microrregião da Chapada do Apodi, no estado do Rio Grande do Norte, apresenta demandas por equipamentos públicos que resgatem e valorizem a memória coletiva e as manifestações culturais locais, fortalecendo vínculos sociais e evocando o sentimento de pertencimento entre os usuários. Segundo dados



do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 estimou-se uma população de 19.727 habitantes no município e um território de aproximadamente 1.133 km².

Quando aplicada a sedes comunitárias, como a do grupo de escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, a requalificação adquire um papel ainda mais expressivo. Esses espaços não são apenas estruturas físicas, mas pontos de encontro, de memória coletiva e de fortalecimento das relações sociais. Requalificar uma sede significa valorizar sua função como núcleo de atividades educativas, culturais e comunitárias, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das práticas escoteiras e para a integração com a cidade.

Por meio da educação não-formal, o movimento escoteiro trabalha para auxiliar na formação de bons cidadãos. Vivemos numa sociedade informacional, onde é preciso formar cidadãos que sejam capazes de viver e estar em constante desenvolvimento (Castells, 1999). Assim, a educação não-formal, segundo Gaspar (1992), declara uma variedade de atividades educativas organizadas e realizadas fora do sistema de educação formal, atendendo interesses exclusivos de grupos específicos.

De acordo com a Política Nacional do programa educativo dos Escoteiros do Brasil (2018), o movimento escoteiro constitui uma modalidade importante de educação não formal, cuja finalidade principal é promover o desenvolvimento integral dos jovens. Essa forma de educação complementa e potencializa os esforços realizados no âmbito familiar, escolar e por outras instituições sociais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a transformação social. No contexto brasileiro, o movimento escoteiro conta com mais de 100 mil participantes, sendo aproximadamente 75% destes jovens e 25% adultos voluntários, denominados escotistas, que dedicam seu tempo e conhecimento para orientar e apoiar o desenvolvimento dos membros mais novos (Escoteiros do Brasil, 2019). Por meio de um projeto educativo pautado na acessibilidade e na inclusividade, o movimento escoteiro inspira crianças, adolescentes e jovens a assumirem um papel ativo na promoção de mudanças positivas e duradouras na sociedade, estimulando valores como a solidariedade, o respeito ao meio ambiente, a cidadania e a cooperação.

Nesse contexto, a sede do Grupo de Escoteiros 22º Expedicionário Pedro Maia Filho, localizado em Caraúbas/RN, desempenha uma função fundamental não apenas na educação cívica, mas também no progresso social de inúmeras crianças e jovens da região. Esse espaço comunitário serve como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de atividades educativas, culturais e sociais que fortalecem o senso de pertencimento e a integração dos participantes. Contudo, apesar de sua importância, a sede enfrenta atualmente diversas limitações relacionadas às condições estruturais, que dificultam a plena execução das atividades



escoteiras e comprometem o alcance dos objetivos propostos pelo grupo. Entre os principais problemas encontrados estão a deterioração das estruturas físicas, que afeta diretamente a segurança e o conforto dos membros; a ineficiência do layout interno, que dificulta a organização eficiente das atividades e a circulação adequada dentro do espaço; a ausência de infraestrutura apropriada que atenda às demandas específicas das tropas, da banda musical e da administração; bem como a inexistência de recursos que garantam acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, além da falta de soluções sustentáveis que valorizem o uso racional dos recursos naturais.

Esses obstáculos não apenas limitam a capacidade operacional do grupo, mas também restringem sua habilidade de servir à comunidade de forma eficaz, impactando negativamente a qualidade das ações desenvolvidas e o potencial de envolvimento social. Dessa forma, a superação dessas deficiências estruturais torna-se imprescindível para assegurar que a sede possa cumprir integralmente sua missão educativa e social, oferecendo um ambiente mais funcional, seguro e acolhedor para todos os integrantes. A melhoria das instalações contribuirá para ampliar o alcance das atividades, promover maior inclusão social e fortalecer o compromisso do grupo com o desenvolvimento humano e comunitário em Caraúbas, consolidando seu papel como agente transformador no contexto local.

Assim, este trabalho de conclusão de curso tem como foco a requalificação do espaço destinado à sede dos Escoteiros em Caraúbas/RN, visando integrar o projeto arquitetônico com o meio urbano ao qual está inserido, de modo a fortalecer tanto o espaço físico quanto as relações sociais e culturais da região. A importância deste estudo reside na possibilidade de transformação de um espaço público, promovendo ações que reflitam os valores do escotismo, como a cooperação, educação ambiental e desenvolvimentos comunitários, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

O Grupo de Escoteiros Maia Filho conta atualmente com 64 membros ativos, distribuídos entre 47 jovens, 12 escotistas e 5 dirigentes. A Alcateia Bagheera é composta por 16 crianças, enquanto a Tropa Escoteira Maciel Silva do Nascimento possui 18 integrantes entre crianças e adolescentes. A Tropa Sênior Esdras Samuel é formada por 11 adolescentes, e o Clã Pioneiro Águia conta com 2 adolescentes. A diretoria do grupo é composta por três escotistas. Destaca-se ainda a reativação, no ano de 2025, da Filarmônica Cleto Fernandes de Oliveira Filho (Teté), pertencente ao grupo. A sede do Grupo de Escoteiros Maia Filho encontra-se necessitando de melhorias estruturais e de infraestrutura. As atuais instalações não atendem adequadamente às demandas das atividades realizadas, comprometendo o conforto e a segurança dos membros.



Dessa forma, é imprescindível a implementação de reparos e adequações para garantir um ambiente apropriado e funcional para o desenvolvimento das ações escoteiras. Além disso, a sede necessita de ampliação dos espaços, de modo a proporcionar ambientes adequados e específicos para cada tropa, para a banda musical e para a área administrativa. A criação desses espaços é fundamental para o desenvolvimento organizado e eficiente das atividades, garantindo conforto, funcionalidade e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

Diante deste cenário, o problema central investigado é: como a requalificação arquitetônica pode potencializar o uso do espaço destinado à sede dos Escoteiros, atendendo às necessidades da comunidade e promovendo o desenvolvimento sustentável em Caraúbas?

A escolha por requalificar arquitetonicamente a sede dos Escoteiros, na cidade de Caraúbas/RN, parte de uma justificativa pessoal da autora, também escoteira, alinhado ao reconhecimento da importância do movimento como agente de transformação social.

Em resposta a essas e outras questões, esse trabalho possui os seguintes objetivos:

- 1) Analisar o contexto social e ambiental da área para identificar problemas e potencialidades para a requalificação arquitetônica;
- 2) Compreender a importância do movimento escoteiro, destacando elementos para valorização da sede como espaço comunitário de educação não formal, formação cidadã e fortalecimento social;
- 3) Realizar o diagnóstico arquitetônico da sede existente, identificando suas patologias, potencialidades e limitações.
- 4) Propor soluções arquitetônicas que respeitem a identidade histórica do grupo, atendendo às demandas dos usuários e evocando sentimento de pertencimento por parte destes, integrando cultura, sustentabilidade, acessibilidade e eficiência econômica.

A metodologia adotada envolve a revisão bibliográfica sobre requalificação arquitetônica sustentável, o movimento escoteiro, levantamento e análise do contexto local por meio de visitas técnicas, estudos de legislação e documentos oficiais, além do desenvolvimento do projeto arquitetônico aplicado à sede dos Escoteiros. Assim, o trabalho está organizado em capítulos que tratam da fundamentação teórica, diagnóstico da área, proposta de intervenção e considerações finais sobre os resultados alcançados.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o aprimoramento das práticas de requalificação na cidade de Caraúbas, oferecendo um modelo de intervenção que valorize o espaço e fortaleça as atividades sociais e culturais promovidas pelos Escoteiros, com benefícios para toda a comunidade.



1.1 Percurso metodológico

Este tópico apresenta a fundamentação teórica que orienta a proposta de requalificação arquitetônica da sede dos Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, em Caraúbas/RN, oferecendo o suporte conceitual necessário para compreender a intervenção como um processo de valorização de um espaço comunitário. A abordagem teórica sustenta-se em temas essenciais, como a requalificação de edificações existentes, a preservação da identidade histórica e o fortalecimento dos vínculos afetivos com o lugar. Considera-se, ainda, a importância da funcionalidade, acessibilidade e sustentabilidade na transformação dos espaços, garantindo que a sede permaneça um ambiente acolhedor, inclusivo e adaptado às necessidades contemporâneas. A teoria aqui apresentada fundamenta a proposta como uma ação de humanização do espaço, indo além da recuperação física e promovendo a revitalização social e o sentimento de pertencimento comunitário.

Para restabelecer a ordem metodológica do capítulo, faz-se necessário esclarecer a sequência das etapas que estruturam esta pesquisa. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta a compreensão do objeto de estudo; em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados, incluindo as fases bibliográfica, documental e descritiva, bem como os instrumentos de coleta de dados, como questionários aplicados aos usuários da sede escoteira e estudos de referência projetual. Posteriormente, detalham-se as etapas de levantamento de campo, diagnóstico arquitetônico, análise institucional do movimento escoteiro e, por fim, a elaboração das diretrizes e soluções de requalificação. Essa organização busca garantir clareza na leitura e coerência na progressão lógica da metodologia.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, adotando abordagem mista, de cunho quanti-qualitativo, fundamentando-se em fontes primárias, secundárias e de embasamento empírico. Por se tratar de uma pesquisa mista, conforme definido por Gil (2008), sua estrutura divide-se em três partes fundamentais: bibliográfica, documental e descritiva. A pesquisa bibliográfica consiste em leituras exploratórias sobre a temática, visando ao aprofundamento teórico; a fase documental abrange estudo quantitativo baseado em documentos e registros obtidos em órgãos públicos, além da aplicação de questionários; e, por fim, a etapa descritiva corresponde à apresentação da proposta de requalificação.

Para garantir um aporte teórico consistente, recorreu-se a livros, dissertações, monografias, artigos científicos, documentos públicos e administrativos, legislações estaduais e municipais, normas técnicas e demais bancos de dados pertinentes ao tema. No que se refere à formulação da proposta de requalificação arquitetônica, foi realizada pesquisa exploratória de



referências projetuais com foco em edificações de natureza semelhante, visando compreender aspectos relacionados à materialidade, funcionalidade e logística do espaço.

Além dessas etapas, o estudo inclui a aplicação de questionários direcionados aos usuários da sede dos Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, envolvendo jovens participantes, chefes e colaboradores do grupo. Essa abordagem busca compreender, de maneira quanti-qualitativa, as percepções, demandas e expectativas do público diretamente envolvido, fortalecendo a análise sobre o uso atual do espaço e as necessidades emergentes. Paralelamente, são conduzidos estudos de referência, com a investigação de projetos similares de requalificação de sedes comunitárias e espaços de educação não formal, permitindo a comparação de soluções arquitetônicas, funcionais e simbólicas adotadas em outras localidades. Essas pesquisas complementares, integradas à revisão bibliográfica e ao levantamento de campo, ampliam a fundamentação metodológica e asseguram que a proposta final esteja alinhada às práticas contemporâneas e às dinâmicas socioculturais do grupo escoteiro.

A etapa de levantamento de campo envolve observação e análise do contexto local por meio de visitas *in loco*, observação direta, coleta de informações demográficas, socioeconômicas e ambientais, além da análise da legislação municipal vigente. O objetivo é identificar dificuldades e oportunidades do ambiente, como acessibilidade, conectividade, uso do solo e relações com a comunidade, justificando a necessidade da intervenção. Em seguida, busca-se compreender a relevância do movimento escoteiro mediante análise de documentos, revisão histórica do grupo e estudo de sua função como promotor de educação não formal, cidadania e fortalecimento social. Essa fase contempla a identificação de símbolos, ritos e práticas que devem ser considerados na requalificação, assegurando a manutenção da identidade escoteira.

As pesquisas de campo também incluem o diagnóstico arquitetônico da sede atual, abrangendo levantamento técnico e fotográfico detalhado, identificação de problemas, limitações estruturais, deficiências funcionais e potencialidades espaciais. Esse diagnóstico é fundamental para sustentar a formulação das soluções projetuais, preservando elementos estruturais existentes e propondo intervenções viáveis.

A última fase compreende a elaboração das soluções arquitetônicas, incorporando conceitos de funcionalidade, acessibilidade universal, sustentabilidade ambiental e eficiência econômica. A proposta é construída a partir do programa de necessidades, considerando os espaços específicos e valorizando a identidade histórica e cultural do grupo, de modo a reforçar o sentimento de pertencimento.



2 FUNDAMENTOS QUE NOS UNEM: TEORIAS SOBRE ESCOTISMO, MEMÓRIA COLETIVA, ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

2.1 O movimento escoteiro no Brasil

O Escotismo, criado entre 1907 por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, na Inglaterra, consolidou-se como uma das mais expressivas organizações de educação não formal do mundo, estando presente em mais de 170 países. Baden-Powell estruturou o movimento a partir de valores como amizade, criatividade, coragem e autocontrole, derivados de sua experiência militar, aliados a métodos que considerava essenciais para o desenvolvimento integral dos jovens (Baden-Powell, 2006). Suas vivências na Índia e na África contribuíram significativamente para a elaboração da obra *Aids to Scouting*, publicada em 1899, na qual apresentava conhecimentos relacionados ao rastreamento, exploração e técnicas de vida ao ar livre.

A repercussão da obra entre os jovens ingleses foi imediata, que passaram a reproduzir as atividades descritas e a demonstrar grande interesse por tais práticas. Diante dessa receptividade, Baden-Powell dedicou-se a adaptar o material para uso educacional nas escolas britânicas. Assim, ao integrar experiências ao ar livre, atividades práticas e princípios formativos, desenvolveu um novo método pedagógico voltado à formação de crianças, adolescentes e jovens, que viria a se consolidar como o Escotismo (Wosm, 2017).

Em 1º de agosto de 1907, Baden-Powell reuniu 20 jovens no acampamento experimental realizado na Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, considerado o marco inaugural do movimento escoteiro. Durante oito dias, foram desenvolvidas atividades relacionadas ao trabalho em equipe, jogos, rastreamento, observação, primeiros socorros, alimentação, campanhas educativas e habilidades práticas, a fim de fortalecer a autonomia e a capacidade de resolução de problemas dos participantes (Baden-Powell, 2006). O êxito da experiência motivou a publicação, no ano seguinte, de *Scouting for Boys* (Escotismo para Rapazes), obra que se tornou referência mundial para a formação escoteira e consolidou os fundamentos do movimento.

Após o sucesso inicial, Baden-Powell retirou-se do exército para se dedicar integralmente ao que chamava de sua “segunda vida”: o Escotismo. A partir de então, passou a viajar por diversos países, contribuindo para a criação e fortalecimento de associações escoteiras nacionais e promovendo a expansão do movimento como uma fraternidade global comprometida com a educação de jovens e o desenvolvimento comunitário (Rossetti, 2010).



O escotismo se expandiu, diversificando-se também em uma vertente para meninas (em 1909) e, em 1920, após o término da Primeira Guerra Mundial, congregou aproximadamente 8 mil jovens em Londres para o primeiro Jamboree Mundial, o mais significativo evento escoteiro até aquele momento. De acordo com a Política Nacional do programa educativo dos Escoteiros do Brasil (2018), o movimento escoteiro representa uma forma de educação não formal, que tem como objetivo promover o desenvolvimento dos jovens, complementando os esforços oriundos da família, da escola e de outras instituições. Para embasar essa educação, Baden-Powell elaborou o “programa educativo”, que pode ser encontrado no livro *Escotismo para Rapazes*; o qual detalhou suas sugestões educacionais na obra “Guia do Chefe Escoteiro”.

De maneira resumida, o movimento, em sua totalidade, tem como objetivo a obtenção de saberes, competências e posturas que favorecem a formação integral dos jovens para a vida. Conforme a definição do P. O. R (2013), o escotismo é um movimento educacional direcionado a jovens com idade entre 6 anos e meio e 21 anos. A participação é completamente opcional e envolve a cooperação de adultos, independentemente de suas crenças, religião ou antecedentes sociais. O movimento possui um objetivo, juntamente com princípios e métodos específicos, estabelecidos pelo fundador Baden Powell, os quais foram adotados pela União dos Escoteiros do Brasil. O objetivo é ajudar os jovens a cuidar de seu crescimento, promovendo o aprimoramento de habilidades como: caráter, saúde, intelecto, relações sociais, emoções e espiritualidade; resultando, dessa forma, em cidadãos responsáveis e valiosos para a sociedade.

Ser escoteiro, conforme descrito no manual *Tropa Escoteira em Ação* (2015), significa “ir à frente”. A palavra “escoteiro”, traduzida do termo original criado por Baden-Powell, *Scout*, remete genericamente a explorador, montanhista, guia mateiro, navegante, missionário, descobridor e pesquisador. Entretanto, a vivência escoteira vai além dessas definições, pois envolve princípios, valores e práticas educativas.

De acordo com Oliveira (2011), as atividades escoteiras fundamentam-se no método, na promessa e na Lei Escoteira. A partir desses elementos, os jovens assumem como princípios básicos os deveres para com Deus, para com o próximo e consigo mesmos. O desenvolvimento pessoal, portanto, está diretamente associado ao conhecimento e à aplicação das leis que regem o Movimento.

O Escotismo, idealizado por Baden-Powell, consolidou-se como um inovador movimento educacional que transcende as práticas tradicionais, promovendo a educação integral dos jovens por meio da vivência prática, do trabalho em equipe e do desenvolvimento de valores éticos. Ao unir experiências ao ar livre, métodos pedagógicos estruturados e



princípios fundamentados na promessa e na lei escoteira, o movimento oferece uma abordagem educativa complementar à família e à escola, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, autônomos e comprometidos com a sociedade. Dessa forma, o Escotismo permanece uma referência mundial em educação não formal, alinhando tradição e inovação para responder às demandas históricas e contemporâneas da juventude.

2.2 Memória coletiva e pertencimento cultural: trajetórias conceituais e expressões socioculturais no tecido das práticas comunitárias

A compreensão da memória coletiva e do pertencimento cultural ocupa papel central nas ciências humanas, especialmente nos estudos que investigam as dinâmicas sociais vinculadas aos espaços de convivência e às práticas comunitárias. O conceito de memória coletiva foi inicialmente formulado por Halbwachs (1990), que a define como o conjunto de lembranças socialmente construídas e compartilhadas por determinados grupos, constituindo um referencial identitário capaz de orientar comportamentos, percepções e vínculos simbólicos com o espaço. Trata-se, portanto, de um processo contínuo, moldado pelas interações sociais e pelos contextos culturais que sustentam a vida coletiva.

Com o aprofundamento dos estudos culturais e antropológicos, esse conceito ampliou-se e passou a ser compreendido como um fenômeno multidimensional, envolvendo manifestações materiais, imateriais, naturais e simbólicas. Nora (1993) contribui para essa ampliação ao apresentar os “lugares de memória”, entendidos como espaços, práticas ou símbolos investidos de significados sociais que preservam e atualizam os valores e experiências de uma comunidade. Esses lugares incluem edificações, paisagens, objetos, rituais, narrativas e modos de vida que compõem o repertório cultural dos grupos.

Nesse contexto, diferentes autores reforçam que a constituição da memória coletiva e do pertencimento cultural resulta diretamente das práticas cotidianas e das relações simbólicas estabelecidas entre sujeitos e espaços. Certeau (1994) argumenta que os indivíduos não são receptores passivos do ambiente, mas agentes que, por meio de seus deslocamentos e modos de apropriação, produzem sentidos e recriam continuamente o espaço. Essa perspectiva permite compreender como determinadas estruturas urbanas como a sede do 22º Grupo de Escoteiros Pedro Maia Filho, em Caraúbas transcendem suas funções materiais e se tornam espaços simbólicos de convivência, aprendizagem e construção de pertencimento.

Ricoeur (2007) complementa esse entendimento ao afirmar que a memória é um processo ativo de reconstrução que organiza narrativas, identidades e vínculos comunitários.



Em diálogo com essa perspectiva, Santos (1996) reforça que o espaço é uma instância social composta por ações, objetos e significados cuja apropriação simbólica contribui diretamente para a formação das identidades coletivas. Assim, as múltiplas expressões materiais, imateriais, naturais e culturais presentes no cotidiano atuam como referências fundamentais para a constituição da memória compartilhada e para o fortalecimento dos laços de pertencimento.

Partindo dessa relação entre sujeito, espaço e cultura, Lefebvre (2001) destaca que o sentimento de pertencimento está intrinsecamente ligado à apropriação simbólica e experiencial do espaço urbano. Em consonância, Tuan (1983) argumenta que o lugar se constitui a partir de vivências e vínculos estabelecidos pelos indivíduos, tornando-se elemento essencial para a consolidação da identidade social. Nesse sentido, a sede escoteira de Caraúbas configura-se não apenas como edifício, mas como território de experiências educativas, de transmissão de valores e de fortalecimento das relações comunitárias. Sua possível degradação implicaria não apenas a perda de uma estrutura física, mas o enfraquecimento de práticas culturais e vínculos sociais essenciais à coesão local.

A evolução histórica desses conceitos também reflete a ampliação da compreensão de cultura como prática dinâmica e coletiva. Canclini (1999; 2005) argumenta que os processos culturais se constroem na interação entre tradição, transformação e fluxos sociais contemporâneos, permitindo às comunidades redefinir e atualizar suas expressões simbólicas sem perder seus fundamentos identitários.

Nesse cenário, a valorização de espaços vinculados às práticas sociais depende de políticas públicas integradas que envolvam urbanismo, cultura, educação e habitação, reconhecendo a importância dos vínculos simbólicos e comunitários presentes nesses ambientes. A requalificação arquitetônica da sede escoteira, enquanto proposta de adaptação e reuso social, exemplifica como intervenções físicas podem dialogar com sustentabilidade, inclusão e fortalecimento da identidade local, contribuindo para ampliar a consciência cidadã acerca da relevância desses espaços na construção da memória coletiva (Funari, 2008).

A formação de redes entre instituições, comunidade e profissionais é igualmente indispensável para fortalecer processos participativos e promover corresponsabilidade na gestão de espaços socialmente significativos. Como observa Vilanova (2013), a valorização desses ambientes não deve restringir-se a intervenções técnicas, mas constituir um exercício contínuo de cidadania, no qual a própria comunidade atua como agente ativo na construção e defesa de sua história.

Assim, observa-se que as práticas sociais constituem o terreno no qual a memória coletiva e o pertencimento cultural se materializam, conferindo sentido aos espaços de



convivência e fortalecendo a continuidade simbólica dos grupos. Tal compreensão é essencial para analisar como espaços comunitários, educativos ou recreativos tornam-se fundamentais para a expressão identitária e para a coesão social.

À luz dessas discussões, evidencia-se que a sede do 22º Grupo de Escoteiros Pedro Maia Filho constitui um espaço estratégico para a continuidade das práticas socioculturais que estruturam a identidade comunitária em Caraúbas. Ao articular dimensões materiais e imateriais, esse ambiente não apenas acolhe atividades educativas, mas também sustenta vínculos intergeracionais, simbolismos e modos de vida compartilhados que reforçam o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, a requalificação da sede escoteira ultrapassa o caráter estritamente arquitetônico, configurando-se como ação essencial para dinamizar os processos socioculturais que ali se desenvolvem e para manter vivo um dos principais espaços de referência da memória coletiva local.

2.3 Projeto educativo do escotismo e seus impactos socioambientais

O escotismo constitui-se como um movimento educacional não formal de alcance mundial, criado em 1907 por Robert Baden-Powell, na Inglaterra, com o propósito de contribuir para a formação integral dos jovens, estimulando o desenvolvimento físico, intelectual, social, espiritual e emocional por meio da vivência prática e do contato direto com a natureza. Desde sua origem, o movimento fundamenta-se em valores como solidariedade, autonomia, disciplina, respeito ao próximo e responsabilidade ambiental, sintetizados no ideal de “deixar o mundo um pouco melhor do que encontrou” (Baden-Powell, 2009). Esse princípio reflete o cerne do projeto educativo escoteiro, baseado no aprendizado pela experiência, na convivência colaborativa e no fortalecimento da responsabilidade individual e coletiva.

De acordo com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (Wosm, 2014), o escotismo tem como missão “educar jovens para que se tornem cidadãos ativos, responsáveis e comprometidos com o mundo em que vivem”, por meio de um método fundamentado na autogestão e na aprendizagem ativa. O Método Escoteiro articula atividades práticas, desafios progressivos e reflexões éticas, promovendo o protagonismo juvenil e a formação de uma consciência crítica e sustentável. Ao incentivar o desenvolvimento pessoal em harmonia com o meio ambiente, o movimento contribui para uma sociedade mais justa, equilibrada e socialmente engajada.

A educação ambiental é um dos pilares centrais desse processo formativo. Para Carvalho (2004), a educação ambiental deve ser compreendida como um movimento contínuo



de formação de sujeitos ecológicos, capazes de perceber e agir sobre as interdependências entre o ser humano e o ambiente. Assim, práticas escoteiras como acampamentos, trilhas, ações comunitárias e projetos de voluntariado constituem instrumentos pedagógicos que articulam vivência ambiental e cidadania ativa, fortalecendo o vínculo entre o indivíduo e os espaços naturais e urbanos. Essa integração entre prática e reflexão aproxima-se do que Paviani (2012) denomina “educação ética e sustentável”, baseada na responsabilidade coletiva e no compromisso com a transformação social.

O impacto socioambiental do escotismo manifesta-se em múltiplas dimensões. No campo ambiental, as ações promovidas pelo movimento estimulam a participação dos jovens em projetos locais, como reflorestamento, coleta seletiva e atividades de conscientização sobre mudanças climáticas (Escoteiros do Brasil, 2020). Tais iniciativas traduzem princípios de sustentabilidade em experiências concretas, desenvolvendo competências ecológicas e fortalecendo uma cultura ambiental no cotidiano urbano. Do ponto de vista social, o escotismo desempenha um papel relevante na formação cidadã e no fortalecimento das relações comunitárias. Jacques (2011) ressalta que experiências educativas fora da escola formal, como o escotismo, possuem potencial para desenvolver sensibilidade urbana e senso de pertencimento, estimulando formas de convivência pautadas no cuidado, na colaboração e na valorização do espaço público. As sedes escoteiras, nesse cenário, constituem equipamentos urbanos de caráter educativo e social, configurando-se como espaços de encontro, convivência e aprendizado coletivo, onde arquitetura, urbanismo e pedagogia se articulam para promover sustentabilidade, cultura e cidadania.

No contexto contemporâneo, o escotismo dialoga diretamente com as metas globais de sustentabilidade, especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Como parceiro da Agenda 2030, o movimento incentiva ações relacionadas à justiça social, igualdade de gênero, responsabilidade ambiental e fortalecimento das comunidades (Wosm, 2014). Tais iniciativas reafirmam o papel do escotismo como agente de transformação social e urbana, contribuindo com práticas e princípios alinhados ao planejamento e à gestão sustentável das cidades.

Em síntese, o projeto educativo do escotismo transcende a formação moral e comportamental, constituindo uma educação voltada à vida comunitária, ambiental e cultural, na qual o espaço físico e o espaço simbólico se complementam. Ao promover respeito ao ambiente, cooperação entre indivíduos e uso consciente dos recursos, o escotismo fortalece comunidades mais engajadas e cidades mais sustentáveis. Nesse sentido, a presença de sedes escoteiras em contextos urbanos representa uma estratégia de valorização do espaço social e de



fortalecimento do tecido comunitário, configurando-se como exemplo prático de arquitetura educativa e ambientalmente orientada.

Assim, compreender a sede comunitária do 22º Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, em Caraúbas/RN, sob a ótica da memória coletiva e do pertencimento cultural, é reconhecer que esse espaço desempenha um papel significativo no fortalecimento das práticas sociais e das experiências formativas que estruturam a identidade local, funcionando como um ponto de referência simbólica e comunitária para diferentes gerações.

2.4 Requalificação arquitetônica em sedes comunitárias

A autora Bastos (2018) enfatiza que a revitalização de áreas públicas deve levar em conta não apenas o aspecto físico, mas também os valores simbólicos, afetivos e identitários que as compõem. De acordo com Bastos, o espaço público é um aglomerado de lembranças compartilhadas, onde as diferentes camadas de utilização e significado precisam ser valorizadas e incorporadas ao planejamento.

No que se refere à sede escoteira, que possui histórias de formação, cidadania e pertencimento, a intervenção preza por manter elementos que remetam à identidade do grupo, como símbolos visuais, desenhos originais e vestígios do tempo. A colaboração da comunidade escoteira e dos moradores locais no processo de planejamento é essencial para assegurar que as ações realizadas representem os valores comuns e consolidem a ligação com o local. A memória afetiva é um aspecto fundamental do patrimônio imaterial, que precisa ser incluído no projeto por meio de abordagens como a preservação seletiva, a interpretação do local e a valorização de elementos simbólicos (Bastos, 2018).

Os arquitetos Oliveira e Schorn (2020) argumentam que o desenho universal deve ser considerado um princípio ético e técnico na arquitetura, garantindo que os ambientes sejam acessíveis a todas as pessoas, considerando a idade, habilidade ou condição física. A acessibilidade transcende a simples observância de normas técnicas, ela é fundamental para a inclusão na sociedade e o pleno exercício da cidadania. O desenho universal deve ser incluído desde as etapas iniciais do projeto, com soluções que garantam autonomia, segurança e conforto para todos os usuários (Oliveira; Schorn, 2020). No contexto da sede escoteira, isso implica em rampas, pisos táteis, sinalização inclusiva, sanitários adaptados e mobiliário acessível, garantindo que jovens com deficiência, idosos e pessoas com mobilidade reduzida possam participar plenamente das atividades.



O arquiteto Nobre (2021) destaca que a revitalização arquitetônica de áreas comunitárias deve focar na sustentabilidade ambiental, social e econômica. Segundo Nobre, a arquitetura sustentável vai além da aplicação de tecnologias ecológicas, pois inclui o fortalecimento de conexões sociais, a utilização eficaz dos recursos e a capacidade dos ambientes de se adaptarem às alterações climáticas. Nesse contexto, a requalificação precisa implementar táticas que causem pouco impacto no meio ambiente, como reaproveitamento de materiais, coleta de água da chuva, ventilação natural e uso de iluminação eficiente (Nobre, 2021).

A proposta para a reforma da sede dos escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho deve ser guiada por uma perspectiva abrangente que una memória, inclusão, sustentabilidade e eficiência. Baseando-se nas contribuições de Sênia Bastos, a ação deverá recuperar e valorizar a memória afetiva da localidade, assegurando uma continuidade simbólica. De acordo com Tarcísio Dorn de Oliveira e Raíssa Castro Schorn, o Desenho Universal garantirá total acessibilidade, favorecendo a igualdade no uso do ambiente. Yuri Nobre recomenda a implementação de práticas sustentáveis que promovam o senso de comunidade e mitiguem os efeitos no meio ambiente.

Por último, Sampaio apresenta os princípios técnicos para uma reurbanização eficaz, com benefícios em eficiência energética e funcionalidade. Em conjunto, esses referenciais apoiam um projeto de arquitetura que não apenas restaura um edifício, mas também renova um patrimônio coletivo, convertendo-o em um local de cidadania, educação e pertencimento.



3 O ABRIGO QUE NOS FORMA: A SEDE COMO TERRITÓRIO DE MEMÓRIA

3.1 Onde a bandeira se ergue: origem e pertencimento

A cidade de Caraúbas, localizada no interior do Rio Grande do Norte, abriga o movimento escoteiro por meio do Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, instituição que exerce papel significativo na formação de crianças e jovens desde 1938. Fundado com o propósito de difundir os valores e princípios do escotismo, o grupo desenvolve atividades educativas, sociais e ambientais que contribuem para o fortalecimento da cidadania, da responsabilidade coletiva e da integração comunitária. Dessa forma, sua atuação ultrapassa o caráter meramente recreativo, consolidando-se como um relevante espaço de desenvolvimento humano, construção de identidade e fortalecimento dos vínculos sociais no município.

Sua trajetória está diretamente associada à construção de um espaço de formação cidadã e de pertencimento comunitário em Caraúbas. A história de sua fundação e da consolidação de sua sede reflete não apenas o surgimento de uma instituição voltada à educação de jovens, mas também o esforço coletivo de indivíduos que reconheceram o escotismo como instrumento de formação moral, social e cultural. As informações apresentadas foram extraídas da obra *Escotismo Caraubense 70 anos*, de Miqueias Mizá (2008), que reúne relatos e registros históricos sobre a presença e o desenvolvimento do movimento escoteiro na cidade.

No contexto local, o escotismo Caraubense teve início em 7 de setembro de 1938, sob a liderança do professor Raimundo Soares de Andrade, permanecendo em funcionamento até o ano de 1942, período marcado pelo contexto da Segunda Guerra Mundial. Após um intervalo de 26 anos, o movimento foi retomado em 10 de fevereiro de 1968, na Rua João Pessoa, com a fundação do 22º Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, idealizado pelo Sr. Celso Gurgel Costa (figura 1), a cerimônia de fundação foi realizada em frente à fogueira, na Praça da Matriz de São Sebastião, espaço central e simbólico da cidade.



Figura 1- Sr Celso Gurgel Costa



Fonte: Disponível em <https://pedromaiafilhocaraubas.blogspot.com/p/sobre.html>

O evento contou com a presença de autoridades locais, como o padre Manoel Balbino e o então prefeito José Nicodemos Fernandes. Na ocasião, 24 jovens escoteiros prestaram seu juramento e foram organizados em seis patrulhas, dando início às atividades do grupo. Esse momento representou não apenas a criação formal da instituição, mas também a consolidação de um projeto educativo pautado em valores como disciplina, cooperação, responsabilidade e serviço à comunidade.

O nome escolhido para o grupo “Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho”, foi uma homenagem a uma pracinha da Força Expedicionária Brasileira (FEB) (figura 2), combatente nos campos de batalha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial. A escolha desse nome reforça a relação entre memória, identidade e pertencimento, estabelecendo um vínculo simbólico entre a história nacional e a formação dos jovens que passariam a integrar o movimento escoteiro local.



Figura 2 - Pedro Maia Filho



Fonte: Disponível em <https://pedromaiafilhocaraubas.blogspot.com/p/sobre.html>

Nos primeiros anos, o grupo enfrentou dificuldades, principalmente pela ausência de uma sede própria. Inicialmente, utilizava uma sede social, mas, após ser retirado do local, passou a ocupar provisoriamente um prédio em frente à Sociedade local, adaptado de forma improvisada para dar continuidade às atividades. Nesse contexto, a mobilização da comunidade foi essencial. Familiares, apoiadores e colaboradores reconheceram a importância do escotismo e contribuíram para sua permanência na cidade. Destaca-se a atuação de Cleonice Maia, irmã do homenageado, que articulou apoio político e institucional para viabilizar recursos destinados à construção de uma sede definitiva.

Com o apoio de representantes políticos e de setores da sociedade local, foram obtidas verbas que possibilitaram a concretização desse objetivo. A construção da sede foi realizada mediante contrato com a empresa Construtora Premas, sob responsabilidade de Francisco das Chagas Nascimento. A execução da obra representou um momento importante na consolidação do movimento escoteiro em Caraúbas, pois garantir um espaço próprio significava também assegurar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades educativas e comunitárias promovidas pelo grupo.



A inauguração da sede ocorreu em 1981, recebendo o nome de “Sede Quadra G.E. Pedro Maia Filho”. A partir desse momento, o espaço passou a desempenhar um papel fundamental não apenas para o funcionamento do grupo escoteiro, mas também para a dinâmica social da cidade. Além de sediar reuniões, formações e atividades escoteiras, o local também foi utilizado para eventos e encontros comunitários, fortalecendo sua relação com a população e ampliando sua importância dentro do contexto urbano de Caraúbas. Ao longo das décadas, a sede tornou-se um símbolo da permanência e da resistência do movimento escoteiro na cidade. Mais do que uma estrutura física, o espaço representa um território de memória, onde diferentes gerações de jovens vivenciaram experiências de aprendizado, convivência e construção de valores.

Nesse sentido, a sede do grupo transcende sua função arquitetônica e passa a ser compreendida como um lugar carregado de significados sociais e afetivos, assim, a história da sede atual do Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho revela não apenas o processo de construção de um edifício, mas também a trajetória de uma comunidade que, por meio do esforço coletivo, consolidou um espaço dedicado à formação de cidadãos. É nesse território simbólico que, há décadas, a bandeira escoteira continua a se erguer, representando o compromisso permanente com os princípios do escotismo e com o fortalecimento dos laços comunitários em Caraúbas.

Outro marco importante na história do escotismo local ocorreu em 28 de fevereiro de 1984, com a criação do Grupo de Escoteiros Centenário, liderado por Huelinton do Nascimento, que funcionou até 1989, contribuindo também para a consolidação do movimento na cidade.

Em 2008, iniciou-se um novo capítulo com a criação da Filarmônica do 22º Grupo de Escoteiros, idealizada como um antigo sonho do grupo, especialmente do então diretor-presidente Francélio Bezerra do Nascimento. O projeto teve início graças ao trabalho voluntário do jovem escoteiro e músico Pedro Jailton de Oliveira, que atuou como primeiro maestro. Os primeiros instrumentos foram adquiridos por meio de rifas organizadas pelo grupo, enquanto instrumentos de sopro foram obtidos por doação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONDICA), possibilitando o início das aulas teóricas e práticas de música.

Em 2013, a filarmônica passou por um processo de fortalecimento com a chegada do maestro José Jesualdo Praxedes, que contribuiu significativamente para a formação musical dos integrantes. Nesse período, contou também com a colaboração de Ildônio José da Silva, como contramestre, e Ranieri Soares, na coordenação musical. No mesmo ano, a “Bandinha dos Escoteiros” passou a se chamar Filarmônica Cleto Fernandes de Oliveira Filho “Tetê” (figura



3), em homenagem ao primeiro corneteiro do grupo, valorizando a memória e a tradição do escotismo local.

Figura 3 - Cleto Fernandes “Tetê”



Fonte: Disponível em <https://pedromaiafilhocaraubas.blogspot.com/p/sobre.html>

A filarmônica chegou a reunir cerca de 40 integrantes, oferecendo aulas diárias nos turnos da manhã e da noite na sede do grupo. Sua atuação teve grande relevância social, promovendo inclusão, formação cultural e acesso à música para crianças, jovens e adultos. No entanto, atualmente, suas atividades encontram-se temporariamente paralisadas devido à falta de condições adequadas para manutenção dos instrumentos e à precariedade estrutural da sede.

Hoje, o Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho 58 anos de fundação formal, enquanto o escotismo em Caraúbas se aproxima de nove décadas de existência. Ao longo dessa trajetória, consolidou-se como uma instituição de grande relevância social, educativa e cultural, contribuindo significativamente para a formação de crianças e jovens e para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Apesar de sua importância, a sede atual apresenta limitações estruturais, incluindo problemas físicos na edificação, ausência de acessibilidade adequada e inadequações espaciais que dificultam o pleno desenvolvimento das atividades escoteiras e musicais. Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de uma intervenção arquitetônica que vá além da manutenção, promovendo uma requalificação integrada que assegure melhores condições de uso, conforto, funcionalidade, sustentabilidade e preservação da identidade histórica do grupo.

Assim, o projeto de requalificação da sede busca não apenas recuperar a estrutura física, mas também consolidá-la como um espaço de memória, cultura e formação cidadã, garantindo a continuidade e o fortalecimento do legado do escotismo em Caraúbas para as futuras gerações.



3.2 Entre trilhas: o espaço que molda vivências

A sede atual do Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho configura-se como o principal espaço de desenvolvimento das práticas educativas do escotismo no município de Caraúbas/RN. Mais do que uma estrutura física destinada à realização de encontros, a sede representa um ambiente de convivência, aprendizagem e construção coletiva de valores. Nesse contexto, o espaço assume um papel fundamental na consolidação das experiências vividas pelos membros do grupo, funcionando como cenário para atividades formativas, encontros comunitários e momentos simbólicos que fortalecem o sentimento de pertencimento e identidade coletiva entre os participantes.

As atividades do grupo acontecem regularmente na sede, especialmente aos sábados às 16:00 horas, momento em que ocorre a reunião escoteira semanal. Esse encontro constitui o núcleo das práticas desenvolvidas pelo movimento, reunindo jovens, chefes e voluntários em um ambiente estruturado para promover a formação integral dos participantes. Durante as reuniões, os escoteiros são organizados em ramos, de acordo com suas faixas etárias, o que possibilita que as atividades sejam adaptadas às necessidades e etapas de desenvolvimento de cada grupo.

As reuniões por ramos são momentos dedicados ao aprendizado progressivo dentro do método escoteiro. Cada faixa etária possui objetivos específicos de formação, nos quais os jovens são incentivados a desenvolver habilidades pessoais, sociais e práticas. Nesse processo, os participantes aprendem sobre as etapas do escotismo por meio das chamadas progressões, que representam um sistema de evolução individual dentro do movimento. As progressões consistem em desafios e aprendizados que estimulam o desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, responsabilidade, cooperação e liderança. Ao avançar nessas etapas, o jovem é incentivado a reconhecer suas próprias capacidades, superar desafios e contribuir de forma mais ativa para o grupo.

Paralelamente às progressões, também são trabalhadas as especialidades escoteiras, que consistem em áreas específicas de conhecimento ou habilidade que os jovens podem explorar de acordo com seus interesses. Essas especialidades abrangem diversos temas, como atividades ao ar livre, primeiros socorros, cidadania, meio ambiente, cultura e habilidades práticas (figuras 4,5,6 e 7). Por meio desse processo, o escotismo estimula a curiosidade, o aprendizado contínuo e o desenvolvimento de talentos individuais, contribuindo para uma formação mais ampla e diversificada.



Figura 4 - Curso de primeiros socorros



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2026)

Figura 5 - Atividade distrito em minha cidade.



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2026)



Figura 6 - Reunião semanal



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2026)

Figura 7 - Reunião semanal



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2026)

Após o momento formativo das reuniões por ramos, é comum que sejam realizadas atividades práticas ou jogos educativos relacionados ao tema trabalhado naquele encontro.



Esses jogos possuem caráter pedagógico e são pensados para reforçar os conteúdos discutidos anteriormente, permitindo que os jovens aprendam de forma dinâmica e participativa. As atividades podem envolver desafios em grupo, dinâmicas de cooperação, exercícios de liderança ou práticas relacionadas à vida ao ar livre, sempre buscando estimular o trabalho em equipe, a criatividade e o espírito de colaboração.

Além das reuniões semanais, a sede também é palco de cerimônias escoteiras, momentos simbólicos que reforçam os valores e tradições do movimento. Nessas ocasiões, são realizados ritos como promessas escoteiras, passagens de ramo e reconhecimentos de progressões e especialidades conquistadas pelos jovens (figuras 8 e 9). Essas cerimônias possuem grande significado dentro do escotismo, pois representam marcos importantes na trajetória de cada participante, fortalecendo o compromisso com os princípios do movimento e promovendo o reconhecimento coletivo das conquistas individuais.

Figura 8 - Conquista escoteiro da Pátria



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2026)



Figura 9 - Conquista Insígnia da madeira



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2026)

Outro aspecto relevante das atividades desenvolvidas na sede é a presença da filarmônica, ligada ao grupo escoteiro, que realiza ensaios e atividades musicais no espaço. A prática musical contribui para ampliar as experiências culturais dos participantes, promovendo disciplina, sensibilidade artística e integração entre os membros. A filarmônica também desempenha papel importante na relação do grupo com a comunidade, participando de eventos e celebrações locais e fortalecendo a presença do escotismo no contexto cultural da cidade.

A sede também se configura como um espaço de encontro entre as famílias dos escoteiros e a comunidade. Em diferentes momentos do ano, são promovidos reuniões, eventos e confraternizações que aproximam pais, responsáveis e colaboradores das atividades desenvolvidas pelo grupo. Essa interação contribui para fortalecer os vínculos entre os participantes e ampliar o apoio comunitário ao movimento escoteiro, reforçando seu caráter educativo e social.

No início de cada ano escoteiro, é realizada uma reunião geral com todos os chefes e voluntários do grupo, com o objetivo de planejar e organizar as atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano. Nesse momento são discutidos os objetivos pedagógicos do grupo, o calendário anual e as principais ações que serão realizadas com os jovens. Esse



planejamento coletivo permite estruturar as atividades de forma organizada, garantindo que as práticas escoteiras estejam alinhadas com os princípios do movimento e com as necessidades formativas dos participantes.

Entre as atividades previstas no calendário anual, destaca-se a realização da Semana Escoteira, que ocorre tradicionalmente no mês de abril, em período próximo ao dia 23, data em que se celebra o Dia Mundial do Escoteiro.

Figura 10 - Atividade distrito em minha cidade



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2026)

Figura 11 - Atividade comunitária, 2016



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2016)



Durante essa semana, são promovidas diversas atividades envolvendo não apenas os membros do grupo, mas também a comunidade local. As ações podem incluir apresentações, atividades educativas, momentos de integração e divulgação do movimento escoteiro, funcionando também como oportunidade para que novos jovens conheçam o escotismo e possam ingressar no grupo (figuras 10,11, 12 e 13).

Figura 12 - Atividade comunitária, 2016



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2016)

Figura 13 - Semana escoteira, 2016



Fonte: Arquivo Pedro Maia Filho (2016)

Ao final da Semana Escoteira, é tradicionalmente realizado um acampamento, reunindo os membros do grupo em uma experiência de convivência mais intensa com a natureza



e com os princípios do escotismo. Os acampamentos representam uma das atividades mais marcantes dentro do movimento, pois permitem que os jovens desenvolvam habilidades práticas relacionadas à vida ao ar livre, como montagem de barracas, organização do acampamento, preparo de alimentos e trabalho em equipe.

Durante o decorrer do ano, além das atividades coletivas na cidade, cada tropa também organiza atividades próprias de acordo com o seu ramo, que podem incluir acampamentos em outras regiões, pernoites ou trilhas (figura 14). Essas experiências ampliam o contato dos jovens com a natureza e fortalecem a prática do escotismo em seu aspecto mais tradicional, que valoriza a aprendizagem por meio da experiência e da vivência prática. Esses momentos contribuem significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do espírito de aventura, elementos fundamentais na formação escoteira.

Figura 14 - Acampamento Jamboree em Foz do Iguaçu, 2019



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Dessa forma, a sede do Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho ultrapassa a função de simples local de reunião e se consolida como um espaço de vivências significativas. É nesse ambiente que se constroem experiências coletivas, se fortalecem valores e se formam vínculos que acompanham os jovens ao longo de suas trajetórias. Entre trilhas, aprendizados e sons que ecoam das atividades desenvolvidas no local, a sede torna-se um território de formação humana, onde o escotismo se materializa na prática cotidiana e na construção de uma identidade compartilhada entre seus membros.



3.3 Arquitetura como abrigo: forma, matéria e condição

A sede do Grupo de Escoteiros apresenta uma configuração espacial marcada pela simplicidade construtiva e pela fragmentação dos ambientes, evidenciando uma edificação que foi sendo adaptada ao longo do tempo, sem um planejamento arquitetônico integrado. A organização interna não estabelece uma hierarquia clara entre os espaços, resultando em ambientes multifuncionais e, muitas vezes, improvisados, que não atendem de forma adequada às diferentes demandas das atividades escoteiras.

Do ponto de vista formal, trata-se de uma edificação térrea, com volumetria simples e cobertura em telhado cerâmico apoiado sobre estrutura de madeira. A ausência de elementos de transição, como varandas ou espaços intermediários, limita a relação entre interior e exterior, tornando os ambientes mais expostos às condições climáticas e menos favoráveis à permanência prolongada. Essa configuração reduz as possibilidades de uso dos espaços, especialmente em atividades coletivas e educativas que demandam conforto e flexibilidade.

No entanto, observa-se um estado avançado de degradação desses elementos. As paredes apresentam manifestações patológicas significativas, como umidade ascendente, infiltrações e desprendimento de revestimentos, indicando falhas nos sistemas de impermeabilização e proteção das superfícies. Essas patologias não apenas comprometem a durabilidade da edificação, mas também afetam diretamente as condições de salubridade e uso dos ambientes.

A organização funcional também evidencia limitações importantes. A inexistência de ambientes específicos para cada faixa etária e para diferentes tipos de atividades resulta em sobreposição de usos e dificulta a dinâmica do grupo. Espaços administrativos, de apoio e de armazenamento não são claramente definidos, o que contribui para a desordem e para o uso inadequado dos ambientes disponíveis. Do ponto de vista da acessibilidade, a edificação apresenta barreiras físicas significativas, tanto no acesso quanto na circulação interna, evidenciando a ausência de adequações às normas vigentes. Essa condição restringe o uso pleno do espaço e compromete seu caráter inclusivo enquanto equipamento comunitário. Dessa forma, a análise da forma, da matéria e da condição da edificação revela um conjunto de inadequações que impedem que a arquitetura cumpra plenamente seu papel como abrigo. Mais do que proteger, o espaço deveria acolher, promover conforto e estimular o desenvolvimento das atividades coletivas e educativas. No entanto, a precariedade construtiva, a fragilidade ambiental e a desorganização espacial indicam um distanciamento entre o ambiente construído e as necessidades do grupo. Essa leitura evidencia a urgência de uma intervenção arquitetônica



que requalifique não apenas os aspectos físicos da edificação, mas também sua organização espacial e seu desempenho ambiental, de modo a transformá-la em um espaço mais funcional, digno e alinhado aos princípios do movimento escoteiro.

3.4 Do diagnóstico ao horizonte: bases para requalificar

A leitura diagnóstica da sede evidencia um conjunto de fragilidades que comprometem tanto o desempenho físico da edificação quanto sua capacidade de acolher e potencializar as atividades desenvolvidas pelo grupo escoteiro. Entre os principais aspectos identificados, destacam-se a degradação construtiva decorrente de infiltrações e patologias recorrentes, a precariedade das condições de conforto ambiental, a ausência de setorização funcional clara e a desarticulação entre os espaços construídos e as áreas livres.

Figura 15 - Sede do Grupo de escoteiros (atualmente).



Fonte: Pedro Morais (2026)

A vista aérea demonstra a dimensão do terreno e sua localização estratégica na malha urbana de Caraúbas, destacando o amplo espaço livre existente no interior do lote (figura 15). Observa-se a presença de uma quadra esportiva, áreas pavimentadas e edificações de apoio distribuídas nas laterais do terreno. Apesar do potencial de uso, percebe-se uma ocupação fragmentada e com poucos elementos que favoreçam a integração entre os ambientes, a



permanência dos usuários e a realização simultânea de diferentes atividades. A falta de áreas sombreadas, mobiliários e espaços de convivência também evidencia oportunidades para intervenções que ampliem o conforto e a apropriação do local.

Figura 16 - Fachada



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Por sua vez, a fachada principal representa um importante marco de identidade para o grupo escoteiro (figura 16). O acesso é caracterizado pela presença de elementos visuais que remetem à história e aos valores do movimento, como o mural artístico e a identificação institucional. Entretanto, o estado de conservação do muro e dos elementos construtivos revela a necessidade de ações de requalificação que valorizem a imagem da sede e fortaleçam sua relação com a paisagem urbana. Como principal ponto de contato entre a instituição e a comunidade, a fachada possui potencial para se tornar um elemento de acolhimento, pertencimento e representação da memória coletiva do grupo.

Na cobertura da cozinha foi adicionado telhas de policarbonato transparente para permitir a incidência solar (figura 17), o que pode vir a acelerar processos de deterioração dos materiais e compromete o uso contínuo dos ambientes. atendendo aos princípios básicos de conforto térmico, especialmente no contexto climático local.



Figura 17 - Sede do grupo Pedro Maia Filho



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 18 - Sede do grupo Pedro Maia Filho



Fonte: Arquivo pessoal (2026)



Figura 19 - Sede do grupo Pedro Maia Filho



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 20 - Sede do grupo Pedro Maia Filho



Fonte: Arquivo pessoal (2026)



Figura 21 - Sede do grupo Pedro Maia Filho



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 22 - Sede do grupo Pedro Maia Filho



Fonte: Arquivo pessoal (2026)



Figura 23 - Banheiro feminino



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

A análise das imagens evidencia a presença de diversas manifestações patológicas associadas, principalmente, à ação da umidade, à deficiência de impermeabilização e à falta de manutenção preventiva da edificação. Essas patologias comprometem tanto o desempenho dos elementos construtivos quanto as condições de conforto, salubridade e conservação dos ambientes. Como consequência, há perda da aderência da pintura, desagregação do reboco e aparecimento de eflorescências. Além disso, verifica-se a presença de deslocamento e destacamento do revestimento argamassado, identificado pelo desprendimento das camadas de pintura e reboco, expondo parcialmente o substrato da alvenaria. Essa condição está diretamente relacionada à ação contínua da umidade, que reduz a aderência entre as camadas do sistema de revestimento.

As imagens também evidenciam a ocorrência de infiltrações provenientes da cobertura, perceptíveis pelas manchas escuras, escorrimentos verticais e marcas de umidade concentradas nas regiões próximas ao encontro entre parede e cobertura. Em alguns pontos, observa-se a passagem de luz entre as telhas, indicando falhas no sistema de vedação da cobertura, deslocamento de telhas ou deterioração dos elementos de apoio, favorecendo a entrada de água pluvial. Outro aspecto relevante é a presença de bolor e colonização biológica, identificados pelas manchas esverdeadas e enegrecidas em superfícies constantemente úmidas.



Essas manifestações indicam elevados níveis de umidade e ventilação insuficiente, podendo comprometer a qualidade do ambiente interno e a saúde dos usuários (figura 18,19,20,21,22 e 23).

Figura 24 - Banheiro feminino



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Os banheiros da sede escoteira evidenciam um estado avançado de degradação física, caracterizado pela presença de patologias construtivas associadas principalmente à ação prolongada da umidade, à deficiência de ventilação e à ausência de manutenção periódica. As condições observadas comprometem não apenas a conservação dos ambientes, mas também aspectos relacionados à salubridade, conforto e adequação funcional dos espaços (figuras 24,25 e 26).

Outro aspecto identificado refere-se ao comprometimento dos revestimentos internos. As paredes apresentam descascamento da pintura, deslocamento do reboco e eflorescências, demonstrando um processo contínuo de deterioração dos materiais de acabamento. Essas manifestações estão diretamente relacionadas à ação combinada da infiltração e da umidade capilar.

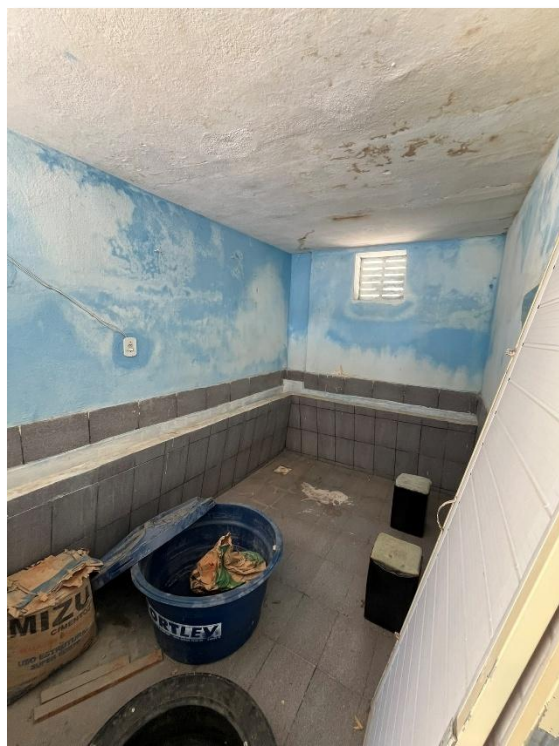


Figura 25 - Banheiro feminino



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 26 - Banheiro masculino



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

No piso, observa-se a existência de remendos e substituições pontuais de revestimentos cerâmicos, sugerindo intervenções corretivas realizadas anteriormente sem a eliminação da



causa principal dos problemas. A presença do ralo central e das manchas de umidade nas proximidades indica possíveis falhas no sistema de impermeabilização ou drenagem do ambiente.

Sob o ponto de vista funcional, os banheiros apresentam configuração espacial inadequada para as exigências atuais de uso e acessibilidade. As dimensões reduzidas dos compartimentos, a ausência de equipamentos acessíveis e a precariedade das instalações demonstram a necessidade de uma reestruturação completa para adequação às normas vigentes, especialmente à ABNT NBR 9050.

Figura 27: Sala clã/depósito



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Além das patologias construtivas identificadas, observa-se que os ambientes apresentam limitações relacionadas à funcionalidade e à organização espacial. Os espaços analisados não possuem uma setorização claramente definida, resultando em sobreposição de usos e comprometimento da eficiência das atividades desenvolvidas no local.

No ambiente principal, destinado às atividades administrativas e institucionais do grupo escoteiro, verifica-se a presença simultânea de mobiliário de escritório, acervo histórico, bandeiras, materiais diversos e áreas de circulação compartilhadas. Essa configuração reduz a legibilidade espacial e dificulta a identificação das funções exercidas em cada setor, comprometendo a organização interna e a experiência dos usuários.



Figura 28 - Sala clã/depósito



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 29 - Sede Principal/museu



Fonte: Arquivo pessoal (2026)



Figura 30 - Sede principal/museu



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 31 - Sede principal/museu



Fonte: Arquivo pessoal (2026)



Figura 32 - Sala alcateia/filarmônica



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 33 - Sala alcateia/filarmônica



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Da mesma forma, o ambiente utilizado como depósito apresenta acúmulo de mobiliário, instrumentos musicais, equipamentos e materiais escoteiros armazenados sem critérios aparentes de organização ou categorização. A ausência de sistemas adequados de



armazenamento, como armários, estantes ou áreas específicas para cada tipo de equipamento, gera ocupação excessiva da área útil e dificulta o acesso aos materiais quando necessário.

Outro fator observado é a inexistência de espaços de apoio adequadamente planejados para reuniões, atividades pedagógicas, armazenamento e exposições institucionais. Em diversos pontos, elementos que deveriam estar organizados em ambientes específicos encontram-se distribuídos de forma improvisada, evidenciando limitações na configuração atual da edificação para atender às demandas contemporâneas do grupo. A circulação interna também é prejudicada pela disposição dos móveis e objetos, criando obstáculos e reduzindo a flexibilidade dos ambientes. Essa condição limita a adaptação dos espaços para diferentes atividades escoteiras, reuniões, eventos e ações educativas.

Sob a perspectiva arquitetônica, constata-se a necessidade de uma reorganização funcional dos ambientes, com definição clara de setores administrativos, áreas de convivência, espaços de armazenamento e ambientes destinados às atividades educativas e institucionais. Tal medida contribuiria não apenas para melhorar a eficiência operacional da sede, mas também para valorizar sua memória histórica e fortalecer sua identidade como espaço de formação e convivência comunitária (figuras 27,28,29,30,31,32 e 33).

Figura 34 - Pátio aberto/quadra de eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

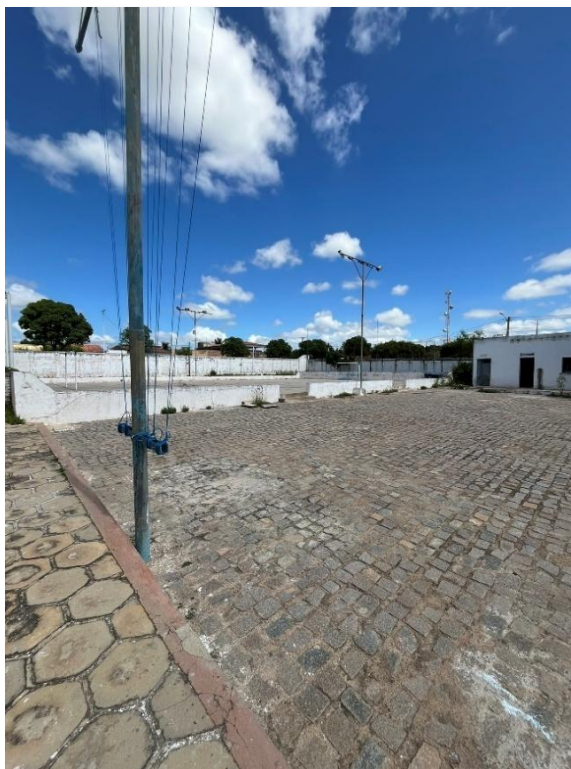


Figura 35 - Pátio aberto/quadra de eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 36 - Pátio aberto/quadra de eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2026)



Figura 37 - Pátio aberto/quadra de eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 38 - Pátio aberto/quadra de eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Por outro lado, o diagnóstico também revela importantes potencialidades. A existência de um amplo pátio central, a inserção urbana estratégica e o forte vínculo afetivo dos usuários



com o espaço constituem elementos fundamentais para a requalificação (figuras 34,35,36,37 e 38). A sede, mesmo em condições precárias, já se configura como um território de memória, identidade e pertencimento, carregando valores simbólicos que ultrapassam sua materialidade.

Embora a sede apresente dimensões compatíveis com as atividades desenvolvidas pelo grupo escoteiro e possua significativo potencial de uso, a ausência de um planejamento funcional adequado e de estratégias eficientes de organização espacial compromete o aproveitamento dos ambientes e a qualidade das atividades realizadas. Somadas às patologias construtivas identificadas, essas limitações evidenciam a necessidade de uma intervenção arquitetônica abrangente, capaz de promover não apenas a recuperação física da edificação, mas também a reestruturação de sua dinâmica de funcionamento, garantindo melhores condições de conforto, acessibilidade, flexibilidade e uso.

Nesse contexto, a requalificação é entendida como um processo que transcende a simples restauração dos elementos construtivos, assumindo uma abordagem integrada entre espaço, funcionalidade e identidade institucional. As diretrizes projetuais fundamentam-se na reorganização dos ambientes e da implantação, buscando estabelecer uma setorização mais clara, otimizar os fluxos de circulação e definir hierarquias espaciais coerentes com as necessidades do grupo. Paralelamente, pretende-se fortalecer a relação entre os espaços edificados e as áreas livres, valorizando o potencial de convivência, aprendizagem e integração que caracteriza o escotismo, ao mesmo tempo em que se preserva a memória e o significado histórico da sede para seus usuários e para a comunidade local.



4 A CIDADE DE CARAÚBAS

Este capítulo tem como finalidade contextualizar a formação histórica, territorial e sociocultural do município de Caraúbas/RN, compreendendo-o como espaço de memória, identidade e práticas comunitárias. A leitura da cidade enquanto construção histórica é fundamental para fundamentar a proposta de requalificação arquitetônica da sede escoteira, uma vez que o edifício se insere em um território marcado por dinâmicas econômicas, religiosas, culturais e simbólicas que estruturam o sentimento de pertencimento local.

4.1 Sua história

O município de Caraúbas está situado na microrregião da Chapada do Apodi, na mesorregião do Oeste Potiguar, integrando a porção semiárida do estado do Rio Grande do Norte. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possui população estimada em 19.727 habitantes e área territorial aproximada de 1.133 km², localizando-se a cerca de 296 km da capital Natal. Limita-se com os municípios de Apodi, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Upanema, Campo Grande, Janduís, Patu e Olho D'Água do Borges, configurando-se como importante núcleo urbano regional no interior do estado.

A ocupação da área que hoje corresponde a Caraúbas insere-se no processo mais amplo de interiorização do território potiguar, ocorrido a partir do século XVII e intensificado no século XVIII, sobretudo em função da expansão da pecuária no sertão nordestino. A criação extensiva de gado constituiu-se como atividade estruturante da economia regional, favorecendo a formação de fazendas, currais e núcleos de povoamento ao longo dos vales dos rios intermitentes, como o Rio Apodi.

Registros históricos indicam que o Tenente-General Francisco de Souza Falcão recebeu terras na região do Vale do Apodi, onde implantou atividades agropecuárias. Posteriormente, seu sobrinho, o Capitão Leandro Bezerra Cavalcante, herdou parte dessas terras e estabeleceu-se na margem direita do Rio Apodi após seu casamento com Ana Souza Falcão, contribuindo decisivamente para o processo inicial de fixação populacional.

A tradição histórica local associa a fundação do povoado a um episódio simbólico ocorrido durante um período de estiagem severa. Diante da escassez hídrica, o casal fez promessa a São Sebastião, comprometendo-se a erguer uma capela caso encontrassem água suficiente para o rebanho. Com o atendimento do pedido, foi construída, em 1793, a Capela de São Sebastião. O pequeno templo tornou-se referência religiosa, social e territorial,



funcionando como núcleo agregador da população dispersa e impulsionando a formação de um arraial que gradualmente se expandiu.

Ao longo do século XIX, o povoado consolidou-se como centro de referência regional. Em 1850, quando o Brasil foi atingido por uma epidemia de cólera, não houve registros oficiais da doença na localidade. Em agradecimento, Quitéria Ferreira, esposa do Coronel Antônio Francisco, fez promessa pela construção de uma nova igreja (figuras 39 e 40). As obras tiveram início em 1856, refletindo o crescimento populacional e a consolidação urbana. Em 1858, o povoado foi elevado à categoria de distrito, desligando-se administrativamente de Apodi, e, em 1868, foi oficialmente emancipado, tornando-se município, tendo como primeiro administrador o Padre Luiz Marinho de Freitas.

Figura 39 - Igreja Matriz de São Sebastião, 1912.



Fonte: Papo de Cultura (2021)

Figura 40 - Igreja Matriz de São Sebastião (atualmente).



Fonte: Pedro Morais e Ruan Diego (2024)



A formação urbana de Caraúbas está diretamente associada à Igreja Matriz de São Sebastião e às dinâmicas religiosas que historicamente estruturaram o espaço central da cidade. Assim como em muitos núcleos urbanos do sertão nordestino, o crescimento inicial do município desenvolveu-se a partir do adro da igreja, da praça pública e das residências situadas em seu entorno imediato. Esse processo configurou um tecido urbano marcado pela centralidade religiosa e pela convivência comunitária, onde os espaços públicos passaram a desempenhar papel fundamental na sociabilidade da população e na realização de práticas culturais e religiosas que moldam a identidade local.

Do ponto de vista cultural, Caraúbas manifesta de forma expressiva as tradições do sertão nordestino, especialmente por meio das festividades dedicadas ao seu padroeiro, São Sebastião. Realizada anualmente entre os dias 10 e 20 de janeiro, a festa de São Sebastião constitui um dos mais importantes marcos culturais e identitários do município, reunindo moradores locais, visitantes e antigos caraubenses que retornam à cidade para participar das celebrações. Ao longo de vários dias, a programação religiosa mobiliza a comunidade em torno de missas, novenas e momentos de oração realizados na Igreja Matriz, reafirmando a forte relação entre fé, tradição e pertencimento social (figuras 41,42,43 e 44).

Figura 41 - Procissão da festa de São Sebastião.



Fonte: Pedro Morais (2026)



Figura 42 - Procissão da festa de São Sebastião.



Fonte: Pedro Morais (2026)

Entre os momentos mais simbólicos da festa destaca-se a tradicional procissão de São Sebastião, que percorre as principais ruas da cidade conduzindo a imagem do padroeiro e reunindo fiéis em um ato coletivo de devoção. Outro elemento marcante da celebração é a chamada “salva do meio-dia”, tradição em que fogos de artifício são lançados diariamente ao meio-dia como forma de anunciar e celebrar o período festivo, constituindo um ritual sonoro que marca o cotidiano da cidade durante os dias da festa e reforça o sentimento de celebração coletiva.



Figura 43 - Procissão da festa de São Sebastião.



Fonte: Pedro Morais (2026)

Figura 44 - Salva de meio dia.



Fonte: Pedro Morais (2026)

Além das manifestações religiosas, a festividade também incorpora expressões culturais profundamente ligadas à tradição sertaneja, como a cavalgada de São Sebastião. Esse



evento reúne cavaleiros e amazonas de Caraúbas e de cidades vizinhas, que percorrem trajetos pelas estradas e vias da região até chegar ao centro da cidade, onde ocorre a bênção dos participantes. A cavalgada representa um importante símbolo da cultura do sertão, valorizando a relação histórica entre o homem e o campo, ao mesmo tempo em que fortalece o espírito de união e tradição entre os participantes (figuras 45 e 46).

Figura 45 - Cavalgada de São Sebastião.



Fonte: Pedro Morais (2026)

Figura 46 - Cavalgada de São Sebastião.



Fonte: Pedro Morais (2026)

Paralelamente às atividades litúrgicas, a festa também possui uma forte dimensão sociocultural. Na Praça de Eventos Mãe Preta são realizados shows musicais, apresentações culturais e a tradicional festa dançante, que reúne a população em momentos de lazer e confraternização (figuras 47 e 48). Esses eventos ampliam o caráter festivo da celebração, transformando-a em um grande encontro social que envolve diferentes gerações e grupos da comunidade.

Figura 47 - Festa cultural de São Sebastião.



Fonte: Pedro Morais (2026)

Figura 48 - Festa cultural de São Sebastião.



Fonte: Pedro Morais (2026)

Dessa forma, a festa de São Sebastião não se restringe apenas à prática religiosa, mas configura-se como um importante espaço de convivência e reafirmação da identidade cultural



caraubense. Além de seu significado simbólico e religioso, a festividade exerce impacto significativo na dinâmica urbana e econômica da cidade. Durante esse período observa-se aumento no fluxo de visitantes, maior movimentação do comércio local e intensa ocupação dos espaços públicos. Assim, a festa de São Sebastião consolida-se como um importante instrumento de preservação da memória coletiva e de fortalecimento dos vínculos comunitários, reafirmando a relação entre tradição, território e identidade no contexto urbano de Caraúbas.

Outro equipamento cultural de grande relevância para o município é a Casa de Cultura Popular “Manoel do Violão”, instalada na antiga estação ferroviária da cidade (figura 49). A presença desse equipamento cultural remete diretamente ao período em que a ferrovia desempenhou papel fundamental na integração econômica e territorial do interior do Rio Grande do Norte, especialmente nas primeiras décadas do século XX.

Naquele contexto, as estações ferroviárias funcionavam como importantes pontos de conexão entre os municípios do interior e os centros urbanos maiores, contribuindo para o escoamento da produção agrícola, para a circulação de mercadorias e para o intercâmbio cultural entre diferentes localidades. Com o declínio do transporte ferroviário ao longo do tempo, muitas dessas estruturas perderam sua função original, sendo posteriormente adaptadas para novos usos, como é o caso da antiga estação de Caraúbas, hoje convertida em espaço cultural.

Figura 49 - Casa de cultura popular Manoel do Violão.



Fonte: Marcos Roberto (2023)

A adaptação da antiga estação ferroviária para abrigar a Casa de Cultura Popular representa, portanto, uma importante estratégia de preservação do patrimônio histórico



edificado do município, ao mesmo tempo em que garante a continuidade de seu uso social. O espaço passa a assumir uma nova função dentro da dinâmica urbana, transformando-se em um ambiente dedicado à valorização da cultura local e à promoção de atividades artísticas que fortalecem a identidade cultural caraubense.

Nesse contexto, a Casa de Cultura Popular “Manoel do Violão” desempenha papel significativo na preservação e difusão das manifestações culturais do município. O espaço abriga e incentiva atividades relacionadas à música, à dança, ao artesanato e a outras expressões artísticas tradicionais da região, funcionando como um ponto de encontro entre artistas, estudantes e membros da comunidade interessados na produção e na valorização cultural. Além disso, o local frequentemente recebe apresentações culturais, oficinas, exposições e eventos educativos, contribuindo para ampliar o acesso da população às práticas artísticas e ao patrimônio cultural.

Outro aspecto importante é o papel educativo desempenhado pela Casa de Cultura, sobretudo no estímulo à participação de jovens e crianças em atividades culturais. Ao oferecer oportunidades de aprendizado e vivência artística, o espaço contribui para a formação cultural da população e para o fortalecimento dos vínculos comunitários. Dessa forma, a Casa de Cultura Popular “Manoel do Violão” não apenas preserva a memória histórica da antiga estação ferroviária, mas também se consolida como um importante centro de valorização da cultura regional, reafirmando o papel da arte e da memória na construção da identidade sociocultural de Caraúbas.

Entre os bens históricos de destaque está a Casa Grande da Fazenda Sabe Muito, construída em 1868 (figura 50). A edificação, com características da arquitetura colonial rural, representa a memória do período áureo da pecuária sertaneja. Tombada pela Fundação José Augusto em 2002, a casa constitui importante marco material da história regional.



Figura 50 - Casa grande da fazenda Sabe Muito.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caraúbas (2004)

No âmbito econômico, Caraúbas estruturou-se historicamente na agricultura e na pecuária, destacando-se a produção de algodão, especialmente no período do ciclo algodoeiro nordestino, milho, feijão e mandioca, além da criação bovina. Com o passar do tempo, o município passou por reconfiguração produtiva. Atualmente, segundo dados do IBGE (2022), o Produto Interno Bruto municipal é estimado em aproximadamente R\$ 373,7 milhões, sendo 35,7% provenientes da administração pública, 32,5% do setor de serviços, 25,4% da indústria e 6,3% da agropecuária.

Esse conjunto de elementos históricos, culturais e socioeconômicos revela Caraúbas como território cuja identidade foi construída a partir da cooperação, da religiosidade, da adaptação ao semiárido e da valorização dos laços comunitários. A cidade consolidou-se como espaço de memória compartilhada, no qual tradição e contemporaneidade dialogam continuamente.

Nesse contexto, a presença do 22º Grupo de Escoteiros Pedro Maia Filho insere-se como continuidade dessa tradição comunitária. O escotismo, ao promover valores como solidariedade, responsabilidade social e vínculo com o território, dialoga diretamente com a formação histórica de Caraúbas. A sede escoteira, portanto, não deve ser compreendida apenas como infraestrutura física, mas como espaço simbólico que prolonga a narrativa de pertencimento e construção coletiva da cidade.

Assim, compreender a historicidade de Caraúbas significa reconhecer que a proposta de requalificação arquitetônica ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como intervenção comprometida com a continuidade da memória urbana, com o fortalecimento cultural e com a consolidação de espaços formadores de identidade e cidadania.



5 ESTUDOS DE PROJETOS CORRELATOS

Os estudos de correlatos desempenham papel fundamental no desenvolvimento de propostas arquitetônicas, pois permitem a análise de projetos já consolidados que apresentam soluções relevantes para contextos semelhantes. A partir dessa investigação, é possível compreender estratégias projetuais, técnicas construtivas e decisões formais que contribuem para o desempenho funcional, ambiental e estético das edificações.

Além disso, esses estudos possibilitam uma leitura crítica das soluções adotadas, identificando aspectos positivos que podem ser reinterpretados e adaptados ao novo projeto, bem como limitações que devem ser evitadas. Dessa forma, o processo projetual deixa de ser intuitivo e passa a ser fundamentado em referências concretas, ampliando a qualidade e a consistência da proposta.

No contexto deste trabalho, os estudos de correlatos são essenciais para embasar decisões relacionadas ao conforto ambiental, uso de materiais, organização espacial e linguagem arquitetônica. Ao analisar projetos inseridos em realidades climáticas e culturais semelhantes, torna-se possível desenvolver soluções mais adequadas ao contexto local, garantindo maior eficiência, identidade e coerência ao projeto. Portanto, os correlatos não são apenas referências visuais, mas instrumentos de análise crítica que contribuem diretamente para a construção de uma arquitetura mais consciente, fundamentada e alinhada às necessidades dos usuários e do ambiente.

5.1 Hospital veterinário escola da unileão – lins arquitetos

O projeto do Hospital Veterinário Escola da Unileão, desenvolvido pelo escritório Lins Arquitetos Associados, apresenta uma arquitetura contemporânea alinhada às condições climáticas do Nordeste brasileiro. A edificação se destaca pela adoção de estratégias passivas de conforto ambiental, com forte presença de elementos vazados, sombreamento eficiente e ventilação natural (figuras 51,52 e 53). A organização volumétrica é clara e funcional, priorizando fluxos bem definidos e ambientes adequados às atividades técnicas, ao mesmo tempo em que valoriza a relação entre interior e exterior (ARCHDAILY, 2020).



Figura 51 - Hospital veterinário escola da Unileão - Lins arquitetos.



Fonte: Archdailly (2023)

Figura 52 - Hospital veterinário escola da Unileão - Lins arquitetos.



Fonte: Archdailly (2023)

A fachada assume papel protagonista no desempenho ambiental do edifício, funcionando como um sistema ativo de proteção solar e qualificação espacial. Nesse contexto, o uso de elementos filtrantes contribui para reduzir a carga térmica interna e melhorar as condições de conforto, além de criar uma identidade arquitetônica marcante. Um dos aspectos mais relevantes observados é o uso do cobogó ondulado na fachada, que desempenha papel fundamental tanto do ponto de vista estético quanto funcional. Esse elemento atua como um filtro climático, permitindo a ventilação natural constante e o controle da incidência solar, aspectos especialmente importantes em regiões de clima quente. Ao mesmo tempo, o desenho ondulado confere dinamismo à fachada, rompendo com a rigidez dos planos tradicionais e criando uma identidade visual expressiva.



Além da função térmica, o cobogó contribui para a entrada de luz natural difusa, reduzindo o uso de iluminação artificial e promovendo maior conforto ambiental. A permeabilidade visual também é um fator importante, pois mantém a conexão com o exterior sem comprometer a privacidade dos ambientes internos.

Figura 53 - Hospital veterinário escola da Unileão - Lins arquitetos.



Fonte: Archdailly (2023)

A aplicação desse recurso no projeto da sede escoteira se mostra pertinente, sobretudo pela necessidade de soluções bioclimáticas eficientes. A incorporação do cobogó ondulado pode potencializar a ventilação cruzada, melhorar o desempenho térmico e, ao mesmo tempo, agregar valor estético e identidade ao conjunto arquitetônico.

5.2 Pavilhões educacionais unileão – lins arquitetos

O projeto dos Pavilhões Educacionais Unileão, desenvolvido pelo escritório Lins Arquitetos Associados, apresenta uma proposta arquitetônica voltada à flexibilidade espacial, integração com o ambiente externo e adaptação às condições climáticas do Nordeste brasileiro. A implantação é organizada por volumes independentes, conectados por áreas abertas e espaços de circulação cobertos, favorecendo a fluidez entre os ambientes e a convivência coletiva (ARCHDAILY, 2019)

Figura 54 - Pavilhões educacionais Unileão.



Fonte: Archdailly (2014)

Figura 55 - Pavilhões educacionais Unileão.

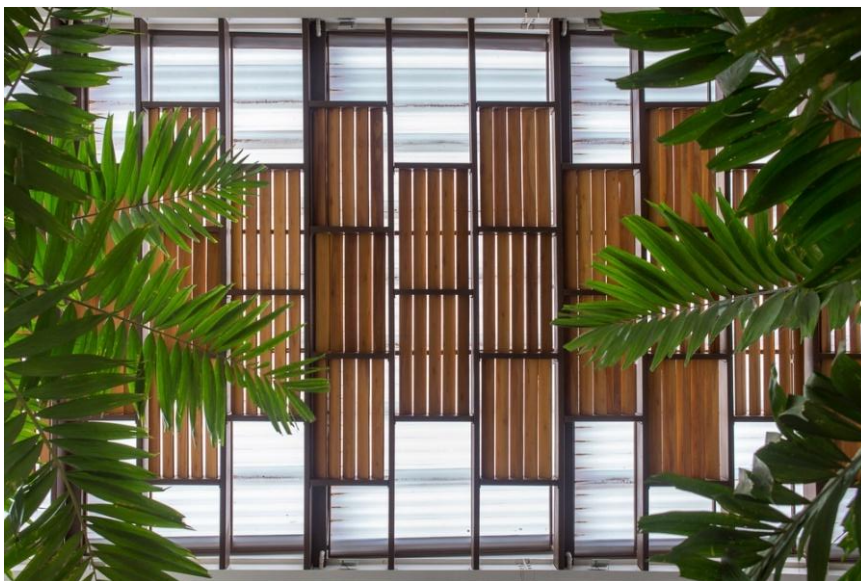


Fonte: Archdailly (2014)

A edificação valoriza o uso de estratégias passivas de conforto ambiental, como ventilação cruzada, sombreamento e iluminação natural, reduzindo a dependência de sistemas artificiais. A linguagem arquitetônica é marcada pela simplicidade formal e pela clareza estrutural, onde os elementos construtivos assumem papel expressivo na composição do conjunto. Além disso, os espaços de transição como pátios e áreas cobertas tornam-se fundamentais para o uso cotidiano, funcionando como extensões das atividades internas.

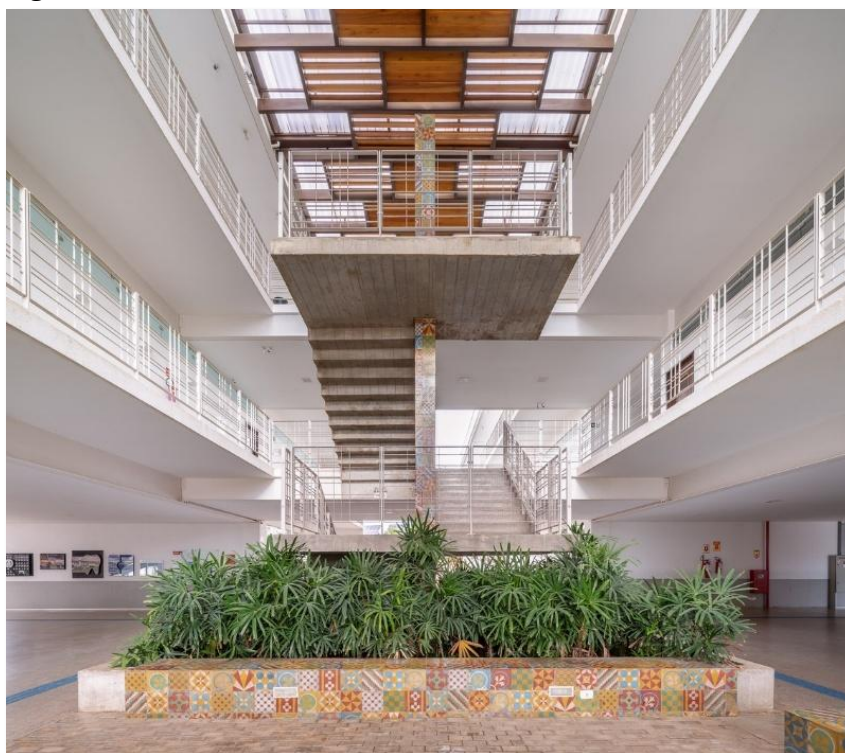


Figura 56 - Pavilhões educacionais Unileão.



Fonte: Archdailly (2014)

Figura 57 - Pavilhões educacionais Unileão.



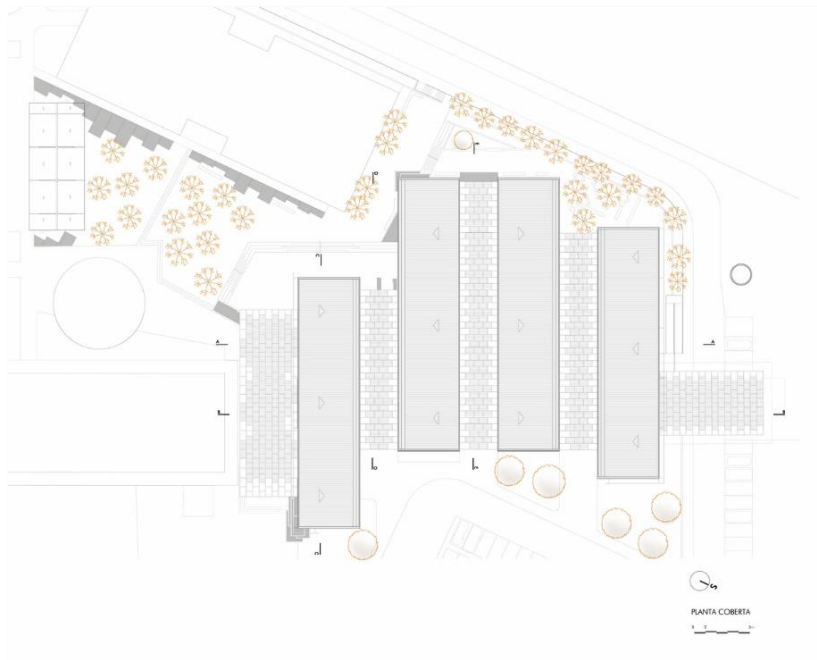
Fonte: Archdailly (2014)

Um dos elementos de maior relevância no projeto é a cobertura leve e elevada, que desempenha papel essencial na qualificação dos espaços. Essa cobertura, geralmente composta por estrutura metálica e materiais de fácil execução, permite a criação de áreas sombreadas amplas, protegendo os usuários da incidência solar direta sem impedir a circulação de ar. Sua



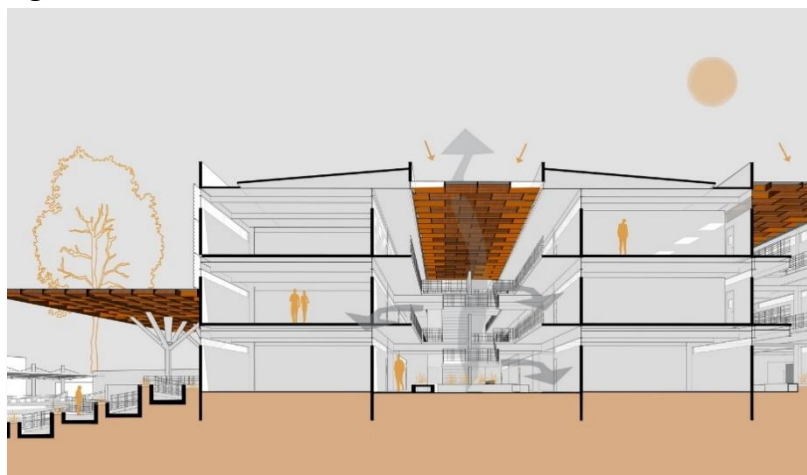
configuração favorece a ventilação natural, contribuindo para a dissipação do calor e melhoria do conforto térmico (figuras 54,55,56 e 57)

Figura 58 - Pavilhões educacionais Unileão.



Fonte: Archdailly (2014)

Figura 59 - Pavilhões educacionais Unileão.



Fonte: Archdailly (2014)

A aplicação desse conceito no projeto da sede escoteira mostra-se especialmente pertinente para o pátio central, que se configura como o principal espaço de convivência e atividades coletivas. A adoção de uma cobertura leve e parcialmente aberta pode garantir sombreamento eficiente, proteção contra intempéries e, ao mesmo tempo, manter a integração com o ambiente externo (figuras 58 e 59). Dessa forma, a inspiração nesse elemento permite criar um espaço mais funcional, confortável e adaptado ao clima local, potencializando o uso



do pátio como área multifuncional para reuniões, cerimônias e atividades escoteiras, sem comprometer a ventilação e a relação com a natureza.

Figura 60 - Quadro comparativo.

TABELA DE ESTUDOS DE CORRELATOS			
Sede do 22º Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho			
Aspectos analisados	Hospital Veterinário Escola da Unileão	Pavilhões Educacionais Unileão	Aplicação na proposta 'Entre Nós'
Autor	Lins Arquitetos Associados	Lins Arquitetos Associados	—
Localização	Juazeiro do Norte – CE	Juazeiro do Norte – CE	Caraubas – RN
Tipologia	Hospital Veterinário Escola	Pavilhões Educacionais	Sede Escoteira Comunitária
Estratégias bioclimáticas	Ventilação natural, proteção solar e elementos vazados	Coberturas amplas, iluminação natural e ventilação cruzada	Ventilação natural, sombreamento e conforto térmico
Elemento adotado	Cobogó ondulado	Cobertura em madeira com telha de policarbonato	Aplicação reinterpretada dos elementos
Função do elemento	Controle solar e ventilação	Proteção climática e iluminação difusa	Conforto ambiental e convivência
Integração interior-exterior	Fachadas permeáveis visualmente	Circulações abertas e conectadas	Integração entre áreas livres e edificadas
Contribuição	Tratamento da fachada principal	Referência para espaços coletivos cobertos	Fortalecimento da convivência e adequação climática
Aspecto incorporado	Cobogó ondulado	Cobertura leve em madeira e policarbonato	Linguagem arquitetônica do projeto

Fonte: Autoria própria (2026)

Os estudos de correlatos tiveram como objetivo identificar soluções arquitetônicas capazes de contribuir para o desenvolvimento da proposta de requalificação da sede do Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho. Para isso, foram selecionados dois projetos desenvolvidos pelo escritório Lins Arquitetos Associados: o Hospital Veterinário Escola da Unileão e os Pavilhões Educacionais Unileão, ambos localizados em Juazeiro do Norte/CE e caracterizados pela adoção de estratégias arquitetônicas adequadas ao clima quente do Nordeste brasileiro.

No Hospital Veterinário Escola da Unileão, destacou-se o uso do cobogó ondulado como elemento de fachada. Além de conferir identidade visual à edificação, essa solução contribui para o controle da incidência solar e favorece a ventilação natural dos ambientes. Em razão dessas qualidades, o elemento foi adotado como referência para a proposta arquitetônica, sendo reinterpretado como recurso de sombreamento e composição estética da sede escoteira. Já nos Pavilhões Educacionais Unileão, a principal referência incorporada ao projeto foi a cobertura em estrutura de madeira associada às telhas de policarbonato transparente. Essa solução permite a proteção dos espaços externos sem comprometer a iluminação natural, criando ambientes mais confortáveis e adequados à permanência dos usuários. Na proposta “Entre Nós”, essa estratégia foi aplicada nas áreas de convivência e circulação, reforçando a integração entre os espaços construídos e as atividades realizadas ao ar livre.

Dessa forma, os estudos de correlatos contribuíram para a definição de soluções projetuais alinhadas às necessidades da sede escoteira, especialmente no que se refere ao conforto ambiental, à valorização dos espaços coletivos e à construção de uma linguagem arquitetônica coerente com o conceito adotado para o projeto.



6 ENTRE NÓS: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÔNICA PARA A SEDE DOS ESCOTEIROS - EXPEDICIONÁRIO PEDRO MAIA FILHO

6.1 Análise urbana

A análise urbana constitui uma etapa fundamental para a compreensão do contexto em que se insere a proposta de requalificação da sede do 22º Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, em Caraúbas/RN. Por meio da leitura do entorno imediato e ampliado, torna-se possível identificar as características físicas, funcionais e espaciais da área, bem como as relações estabelecidas entre o lote, o tecido urbano e a dinâmica da cidade.

Nesse sentido, foram observados aspectos como uso e ocupação do solo, sistema viário, gabarito das edificações, relação entre cheios e vazios urbanos, além da distinção entre espaços públicos e privados, elementos fundamentais que contribuem para compreender as potencialidades e fragilidades do local. Essa leitura permite reconhecer não apenas a configuração física da área, mas também seu papel social, urbano e comunitário dentro da malha central de Caraúbas.

A partir dessa análise, busca-se fundamentar as diretrizes projetuais da proposta arquitetônica, assegurando que a intervenção dialogue com o entorno, respeite as características do lugar e responda de forma adequada às necessidades do grupo escoteiro e da comunidade. Assim, a análise urbana não se limita à descrição do espaço, mas constitui base essencial para a construção de uma proposta coerente, integrada e sensível ao contexto em que será implantada.

6.1.1 Uso do solo

A análise do uso e ocupação do solo no entorno da Quadra dos Escoteiros, em Caraúbas/RN, evidencia a predominância do uso residencial, com presença pontual de edificações comerciais, institucionais e de uso misto. Essa configuração é característica da área central da cidade, marcada pela diversidade de funções urbanas e pela proximidade entre moradia, serviços e equipamentos coletivos.

A inserção da sede nesse contexto reforça seu papel como equipamento de relevância social, educativa e comunitária, favorecendo sua integração com a dinâmica urbana local. Além disso, a presença de espaços públicos e de usos institucionais nas proximidades amplia seu potencial de articulação com a comunidade. Do ponto de vista morfológico, o entorno apresenta ocupação horizontal e gabarito baixo, condição que favorece uma inserção arquitetônica mais harmônica. Assim, a análise demonstra que a área possui características urbanas favoráveis à



requalificação da sede, fortalecendo seu papel como espaço de formação, pertencimento e convivência.

Mapa 1 - Uso do solo no entorno do terreno.



Fonte: Adptado Google Earth (2026)

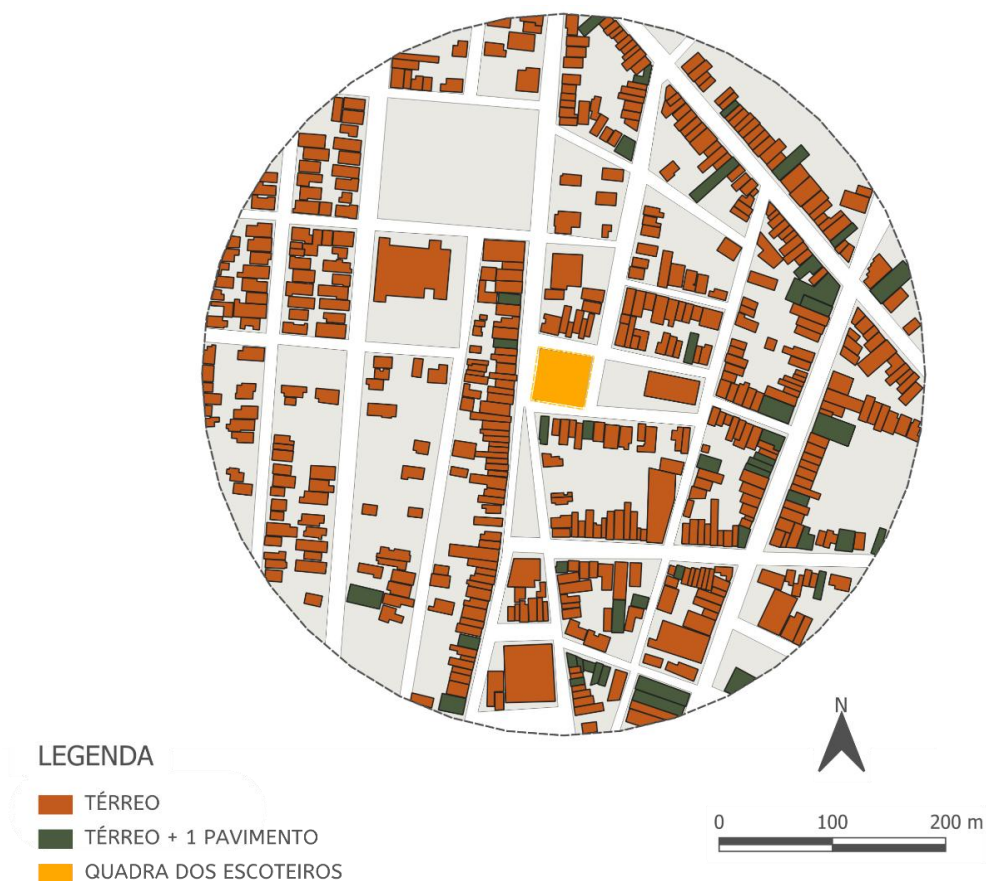
6.1.2 Gabarito

A análise de gabarito do entorno da Quadra dos Escoteiros, em Caraúbas/RN, evidencia a predominância de edificações térreas, com presença pontual de construções com um pavimento. Essa configuração caracteriza uma ocupação urbana de baixa verticalização, típica de cidades de pequeno porte, onde prevalece a escala horizontal.

A predominância de edificações térreas contribui para uma paisagem urbana homogênea e de escala humana, favorecendo a integração visual entre os elementos construídos e o espaço público. As poucas edificações com pavimento superior aparecem de forma dispersa, sem configurar adensamento significativo ou verticalização consolidada na área. Nesse contexto, a proposta arquitetônica deve considerar essa condição predominante, buscando uma inserção compatível com o gabarito existente, respeitando a escala do entorno e evitando impactos visuais abruptos. Assim, a análise demonstra que o local apresenta características

favoráveis para uma intervenção que dialogue com a paisagem urbana e valorize a relação entre edificação e espaço coletivo.

Mapa 2 - Gabarito das edificações do entorno.



Fonte: Adptado Google Earth (2026)

6.1.3 Cheios e vazios

A análise de cheios e vazios no entorno da Quadra dos Escoteiros evidencia uma ocupação urbana relativamente consolidada, com predominância de cheios distribuídos ao longo das vias e vazios concentrados no interior de algumas quadras e em lotes ainda não totalmente ocupados. Essa configuração revela uma malha urbana típica de áreas centrais de cidades de pequeno porte, marcada por edificações implantadas próximas ao alinhamento das ruas e pela presença de espaços livres internos.

Os cheios demonstram a consolidação do tecido construído e a continuidade da ocupação urbana, enquanto os vazios indicam áreas com potencial de respiro, permeabilidade e possibilidades de expansão ou requalificação. No caso da área de intervenção, essa relação evidencia que a sede escoteira está inserida em um contexto urbano já estruturado, porém ainda com presença de espaços livres significativos. Dessa forma, a leitura de cheios e vazios

contribui para compreender a inserção da proposta no tecido urbano existente, orientando soluções que valorizem a ventilação, a permeabilidade, a convivência e a integração entre áreas edificadas e espaços abertos.

Mapa 3 - Cheio e vazios nos lotes do entorno.



Fonte: Adptado Google Earth (2026)

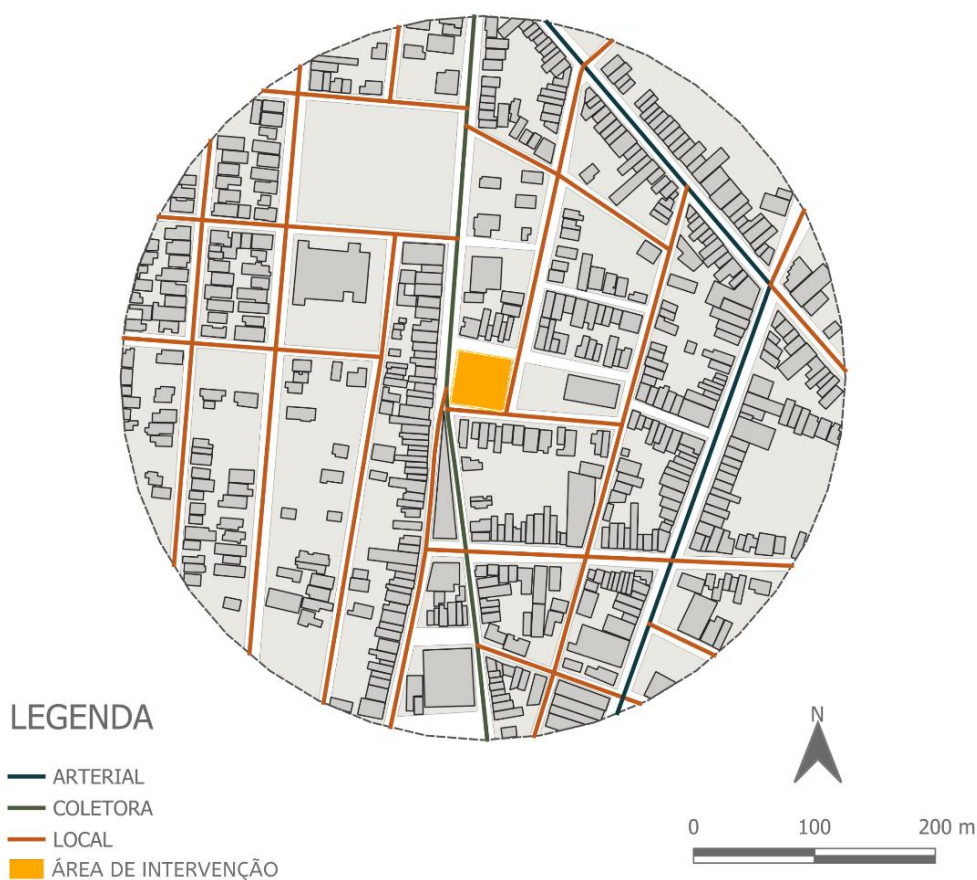
6.1.4 Mapa de vias

A análise da hierarquia viária evidencia a predominância de vias locais, responsáveis pelo acesso direto às residências e pela organização do fluxo interno dos bairros, reforçando o caráter predominantemente residencial e de baixa intensidade de tráfego. Observa-se também a presença de uma via arterial nas proximidades, desempenhando papel fundamental na conexão com outras áreas da cidade e no escoamento de fluxos mais intensos.

As vias coletoras, por sua vez, atuam como elementos intermediários, articulando as vias locais com a arterial e contribuindo para a distribuição equilibrada do tráfego. Dessa forma, o sistema viário apresenta uma hierarquia bem definida, garantindo boa acessibilidade ao lote e favorecendo sua integração com o entorno urbano.



Mapa 4 - Vias de acesso.



Fonte: Adptado Google Earth (2026)

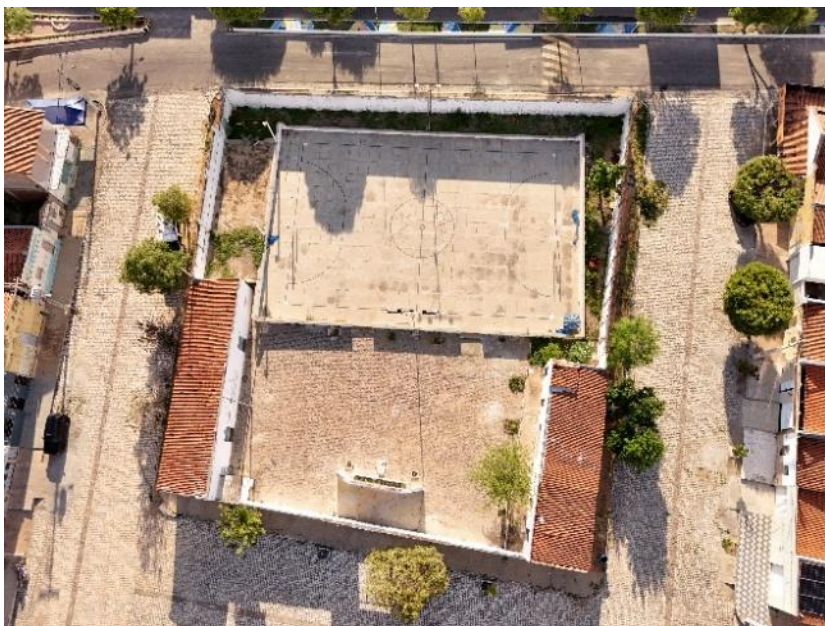
6.1.5 O terreno

A área de intervenção, apresenta elevado potencial urbano, eleva-se por sua localização estratégica e fácil acessibilidade, inserida em um tecido predominantemente residencial consolidado. O terreno ocupa uma quadra com boa visibilidade e frentes para vias de diferentes hierarquias, o que favorece sua integração com o entorno e amplia sua capacidade de uso coletivo (figuras 60,61,62 e 63)

Atualmente, o espaço é delimitado por muros, configurando-se como um lote fechado, com edificações de apoio distribuídas ao longo do perímetro e uma ampla área central livre. O uso existente está relacionado às atividades do escotismo, como encontros, formações e práticas coletivas ao ar livre. No entanto, observa-se que grande parte do terreno se encontra subutilizada, evidenciando potencial para reorganização espacial e qualificação dos ambientes.



Figura 61 - Sede dos escoteiros (atualmente).



Fonte: Pedro Morais (2026)

Figura 62 - Sede dos escoteiros (atualmente).



Fonte: Pedro Morais (2026)

A relação com o entorno imediato é marcada pela presença de residências térreas e vias locais, conferindo ao lugar um caráter comunitário e de escala humana. Além disso, a proximidade com uma via de maior fluxo contribui para a visibilidade e acessibilidade do equipamento, fortalecendo sua vocação como espaço de uso público e coletivo.



Figura 63 - Sede dos escoteiros (atualmente).



Fonte: Pedro Morais (2026)

Figura 64 - Sede dos escoteiros (atualmente).



Fonte: Pedro Morais (2026)

Dessa forma, o terreno apresenta condições favoráveis para a intervenção proposta, possibilitando a criação de espaços mais integrados, acessíveis e multifuncionais, capazes de potencializar as atividades do escotismo e, simultaneamente, ampliar o uso pela comunidade, consolidando-se como um ponto de encontro, convivência e fortalecimento social.

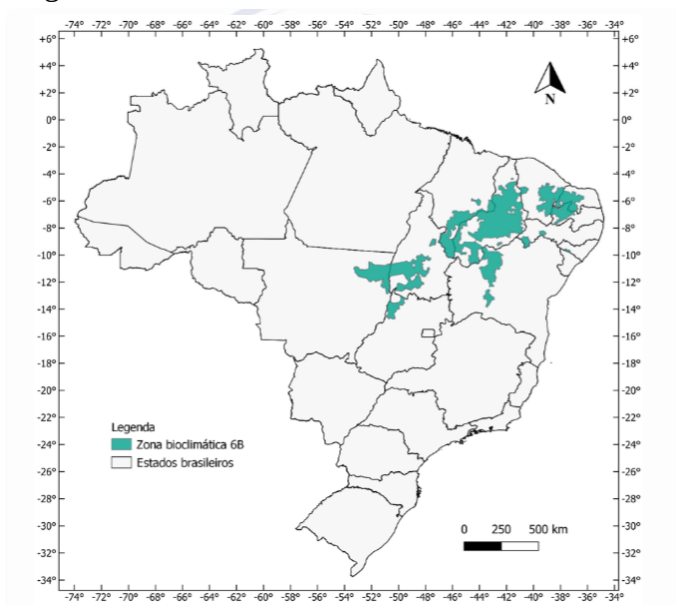


6.2 Estudos bioclimáticos

A compreensão das condições climáticas locais é essencial para orientar decisões projetuais mais adequadas e eficientes. Elementos como temperatura do ar, umidade, direção e intensidade dos ventos, além da incidência solar, influenciam diretamente o desempenho térmico das edificações e a qualidade dos espaços. A leitura desses fatores permite adotar soluções arquitetônicas mais responsivas ao clima, como a orientação adequada da edificação, o uso de sombreamentos, a ventilação cruzada e a seleção de materiais compatíveis com o contexto ambiental, contribuindo para o conforto dos usuários e a redução do consumo energético.

No contexto urbano, esses dados também auxiliam no planejamento de espaços que minimizem impactos negativos do clima, como o superaquecimento e a formação de ilhas de calor, além de favorecerem a integração entre arquitetura e meio ambiente. Dessa forma, o uso consciente das informações bioclimáticas contribui para uma ocupação mais equilibrada do território, alinhada às características naturais locais.

Figura 65 - Zona bioclimática Brasileira 6B.



Fonte: ABNT (2024)

A cidade de Caraúbas, como mostra a figura 64, localizada no estado do Rio Grande do Norte, insere-se na Zona Bioclimática 6B, conforme a classificação estabelecida pela ABNT NBR 15220-3 (ABNT, 2024). Essa zona caracteriza-se pelo clima quente e seco, com elevadas

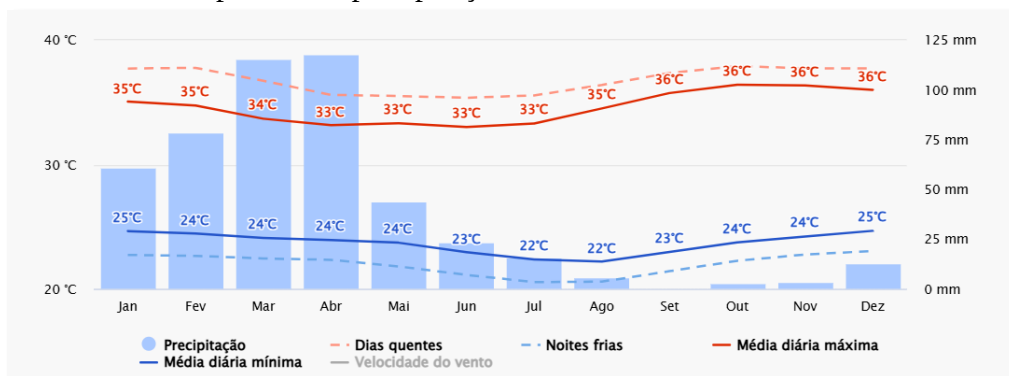
temperaturas durante grande parte do ano, intensa incidência de radiação solar e baixos índices pluviométricos.

Diante dessas condições, recomenda-se a adoção de estratégias bioclimáticas voltadas à redução dos ganhos térmicos, como sombreamento eficiente das fachadas e coberturas, ventilação natural cruzada, utilização de elementos vazados e criação de áreas sombreadas, visando proporcionar melhores condições de conforto térmico e ambiental aos usuários.

A caracterização climática do município de Caraúbas (RN) foi realizada com base em dados disponibilizados pela plataforma Meteoblue, que reúne informações meteorológicas históricas e projeções climáticas obtidas por meio de modelos atmosféricos e estações de monitoramento.

A consulta a essa base possibilitou o levantamento de parâmetros relevantes para a análise bioclimática, como temperatura do ar, incidência solar, direção predominante dos ventos e índices pluviométricos. Esses dados constituem importante subsídio para a definição das estratégias projetuais adotadas, permitindo que as soluções arquitetônicas propostas respondam de forma mais eficiente às condições climáticas locais.

Gráfico 1 - Temperatura e precipitações.



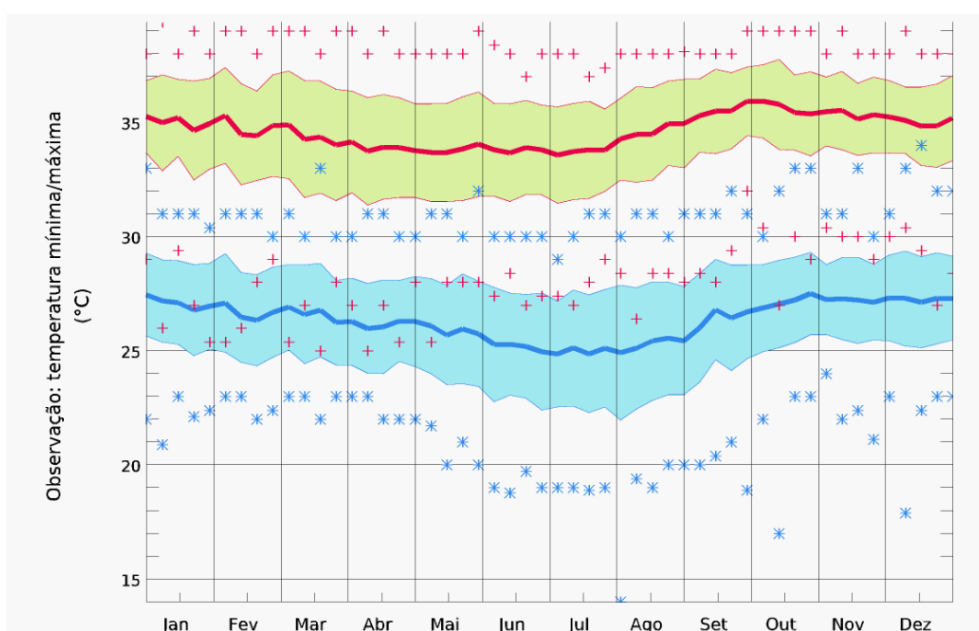
Fonte: Meteoblue (2026)

A análise conjunta da precipitação e das temperaturas em Caraúbas (RN) evidencia a forte sazonalidade climática característica do semiárido nordestino. As chuvas concentram-se entre janeiro e maio, com pico pluviométrico nos meses de março e abril, quando os acumulados ultrapassam 100 mm mensais. Entre junho e dezembro predomina a estação seca, marcada por baixos índices de precipitação. As temperaturas máximas médias variam entre 33 °C e 36 °C ao longo do ano, apresentando ligeira redução durante o período chuvoso e elevação nos meses secos. As temperaturas mínimas médias oscilam entre 22 °C e 25 °C, indicando baixa amplitude térmica anual. Esse comportamento climático confirma a predominância de um clima semiárido quente, no qual a elevada incidência de radiação solar e a irregularidade das chuvas tornam

indispensável a adoção de estratégias bioclimáticas voltadas à melhoria do conforto térmico e da eficiência energética das edificações (gráfico 1).

Essa condição evidencia a predominância de um clima quente ao longo de praticamente todo o dia, reforçando a necessidade de estratégias arquitetônicas voltadas à proteção solar, ao sombreamento de fachadas e coberturas e à redução dos ganhos térmicos internos. A utilização de elementos vazados, beirais generosos, vegetação e materiais de baixa absorção térmica torna-se fundamental para proporcionar melhores condições de conforto ambiental.

Gráfico 2 - Temperatura mínima.

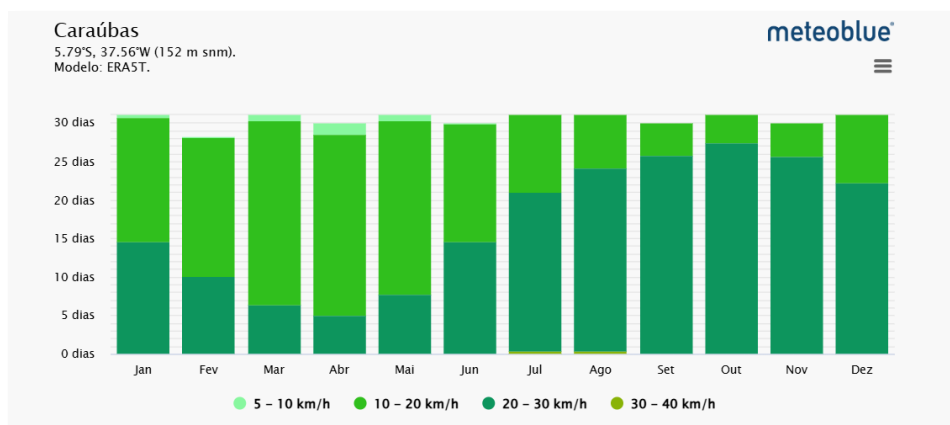


Fonte: Meteoblue (2026)

A análise da variação anual das temperaturas em Caraúbas (RN) demonstra que o município apresenta clima quente durante todo o ano, com temperaturas máximas médias variando entre aproximadamente 33 °C e 36 °C e mínimas médias entre 25 °C e 27 °C. Observa-se uma discreta redução das temperaturas entre os meses de março e julho, coincidindo com o período de maior ocorrência de chuvas, enquanto entre setembro e novembro são registrados os maiores valores térmicos, associados à estação seca e à maior incidência de radiação solar. A reduzida amplitude térmica anual confirma a predominância do clima semiárido quente, caracterizado por elevadas temperaturas ao longo de todo o ano e baixa variabilidade sazonal (gráfico 2).

Do ponto de vista arquitetônico, esse comportamento térmico demonstra a necessidade de estratégias permanentes de controle da radiação solar, sombreamento das fachadas, proteção das coberturas e promoção da ventilação natural, uma vez que não existe um período frio significativo que exija ganhos térmicos.

Gráfico 3 - Velocidade do vento.

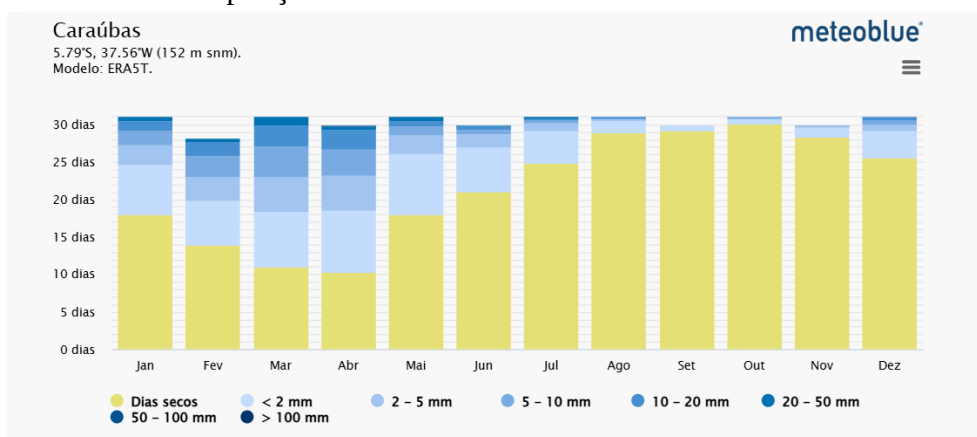


Fonte: Meteoblue (2026)

O gráfico apresenta a distribuição mensal da velocidade do vento na cidade de Caraúbas ao longo do ano. Observa-se que as velocidades entre 10 e 20 km/h predominam entre os meses de janeiro e junho, especialmente em março, abril e maio, indicando um período com ventos de intensidade moderada. A partir de julho, verifica-se um aumento na frequência de ventos entre 20 e 30 km/h, que passam a predominar até novembro, evidenciando uma intensificação da velocidade dos ventos durante o segundo semestre. Ventos superiores a 30 km/h ocorrem de forma pouco significativa, sendo registrados apenas em alguns meses e com baixa representatividade. Já os ventos mais fracos, entre 5 e 10 km/h, aparecem de maneira esporádica ao longo do ano. Dessa forma, o regime eólico de Caraúbas caracteriza-se por ventos predominantemente moderados, com maior intensidade entre os meses de julho e novembro, informação relevante para estudos climáticos e para o planejamento de atividades que dependem das condições do vento, como a geração de energia eólica (gráfico 3).

Do ponto de vista projetual, esse cenário demonstra o potencial da ventilação natural como estratégia passiva de conforto térmico. Dessa forma, recomenda-se a disposição dos ambientes de modo a favorecer a ventilação cruzada, além da adoção de aberturas estrategicamente posicionadas para captar os ventos predominantes e promover maior eficiência na circulação do ar.

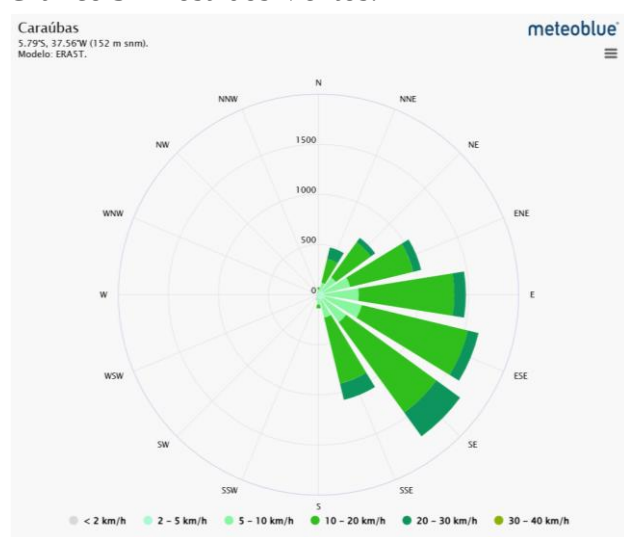
Gráfico 4 - Precipitação.



Fonte: Meteoblue (2026)

O gráfico apresenta a distribuição mensal da precipitação em Caraúbas, evidenciando a quantidade de dias com diferentes volumes de chuva ao longo do ano. Observa-se que o período mais chuvoso ocorre entre os meses de fevereiro e maio, quando há maior frequência de dias com precipitações de baixa a moderada intensidade (inferiores a 20 mm), além de registros ocasionais de chuvas mais intensas. Em contrapartida, entre agosto e novembro predomina um elevado número de dias secos, indicando a estação de menor ocorrência de precipitações. Os eventos de chuva intensa, superiores a 50 mm, são raros durante todo o ano, demonstrando baixa frequência de precipitações extremas. Dessa forma, o regime pluviométrico de Caraúbas apresenta uma sazonalidade bem definida, com concentração das chuvas no primeiro semestre e predomínio de condições secas no segundo semestre, característica típica do clima semiárido da região (gráfico 4).

Gráfico 5 - Rosa dos Ventos.



Fonte: Meteoblue (2026)

A rosa dos ventos evidencia que os ventos predominantes em Caraúbas (RN) ocorrem principalmente nas direções Leste (E), Leste-Sudeste (ESE) e Sudeste (SE), apresentando velocidades mais frequentes entre 10 e 20 km/h, com ocorrências pontuais superiores a 20 km/h. Em contrapartida, observa-se baixa incidência de ventos provenientes das direções Oeste e Sudoeste (gráfico 5).

Essas condições demonstram o potencial da ventilação natural como estratégia de conforto térmico, tornando recomendável a orientação de aberturas e espaços de permanência para as fachadas voltadas ao Leste e Sudeste. Ao mesmo tempo, reforçam a necessidade de proteção das fachadas Oeste, mais expostas à incidência solar do período da tarde.

6.3 Legislação urbana e diretrizes

De acordo com o Artigo 41 do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/01), o município de Caraúbas/RN não se enquadra nos critérios que tornam obrigatória a elaboração de um Plano Diretor, por não possuir uma população de 20 mil habitantes. Diante dessa condição, e considerando a ausência de diretrizes urbanísticas específicas consolidadas, este trabalho adota como base o Plano Diretor do município de Pau dos Ferros/RN, por apresentar proximidade regional e características urbanas semelhantes.

A utilização desse instrumento se justifica pela necessidade de um referencial técnico consistente para orientar as decisões projetuais, garantindo que a proposta esteja alinhada a parâmetros urbanísticos adequados. Dessa forma, mesmo sendo aplicado em um contexto distinto, o Plano Diretor de Pau dos Ferros oferece suporte normativo para a organização e desenvolvimento da intervenção.

Além disso, são consideradas normas complementares fundamentais ao projeto, como a NBR 9050/2020, que trata da acessibilidade em edificações de uso coletivo. As diretrizes adotadas, sintetizadas e organizadas, contribuem para embasar tecnicamente a elaboração da proposta arquitetônica, assegurando maior qualidade, funcionalidade e adequação ao contexto urbano.



Figura 66 - Pontuações sobre o plano diretor de Pau dos Ferros/RN.

Ponto		Diretriz estabelecida
Percentual de Permeabilidade Mínima		20%
Taxa de Ocupação Máxima		80%
Coeficiente de aproveitamento		1,2
Gabarito máximo		21 pavimentos
Recuos:	Frontal	$3,0 + h/10$
	Lateral	$1,50 + h/10$
	Fundos	$1,50 + h/10$
Passeios públicos		1,50 m
Vagas de estacionamento		5% da área total construída *considerar pelo menos uma vaga para prioridade para essa porcentagem
Afastamento de domínio público para as rodovias de interseção		5,00 m

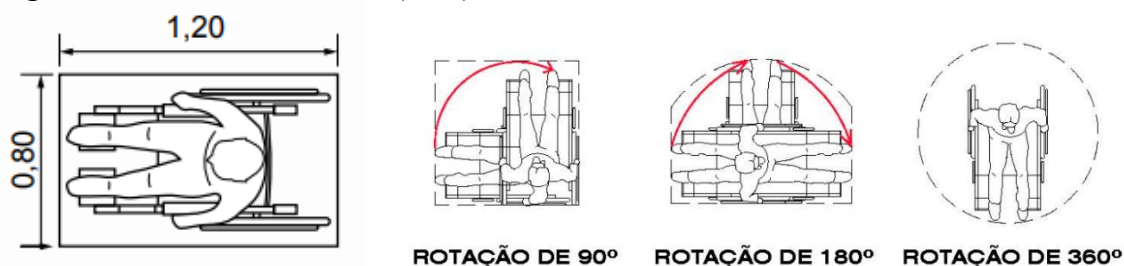
Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021), adaptado pela autora (2026).

A NBR 9050:2020 (Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos) fundamenta as soluções projetuais no que diz respeito à acessibilidade, sendo um requisito indispensável para projetos dessa natureza, uma vez que garante autonomia às pessoas com deficiência. Nesse contexto, destacam-se recomendações essenciais relacionadas às larguras mínimas das áreas de circulação, inclinação adequada de rampas, especificação de pisos e organização de rotas acessíveis de forma integrada.

Além disso, a norma estabelece o conceito de Módulo de Referência (M.R.), utilizado para definir áreas de circulação e manobra. Esse parâmetro orienta a largura adequada para o deslocamento de pessoas em cadeiras de rodas em trajetos lineares, assegurando condições ideais de mobilidade e uso pleno dos espaços (figuras 65,66 e 67). A partir do M.R., é possível simular diferentes situações de deslocamento nas áreas de circulação, permitindo a definição de dimensões adequadas que garantam conforto, segurança e acessibilidade aos usuários.

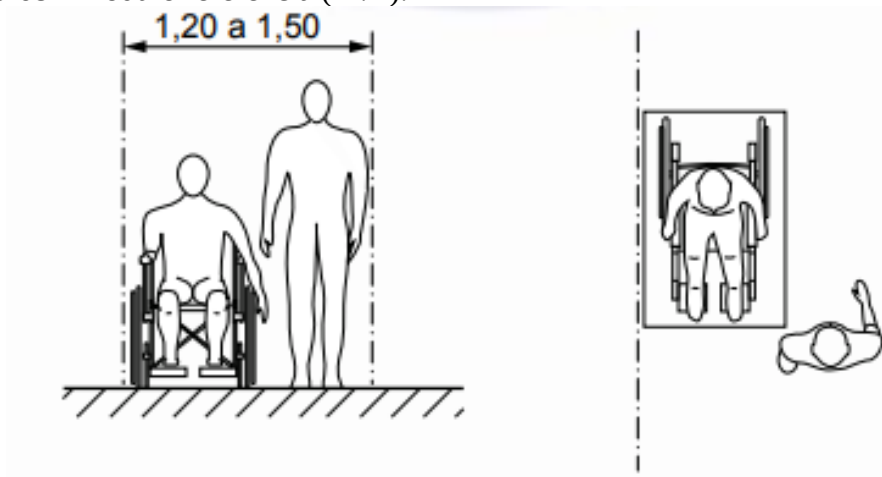
Figura 00:

Figura 67 - Módulo referência (M.R.).



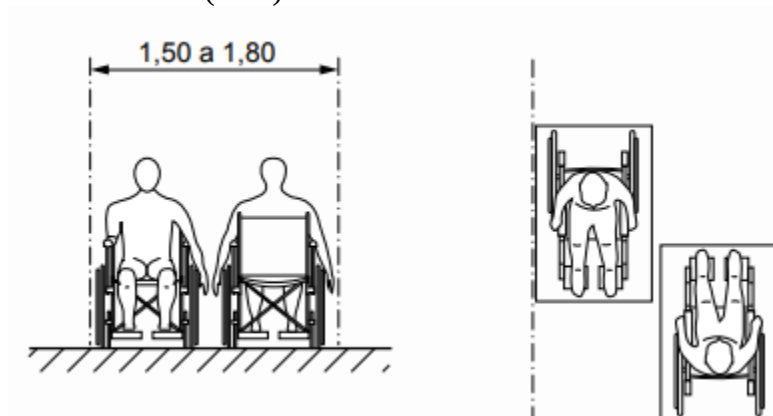
Fonte: NBR 9050 (2020).

Figura 68 - Módulo referência (M.R.).



Fonte: NBR 9050 (2020).

Figura 69 - Módulo referência (M.R.).

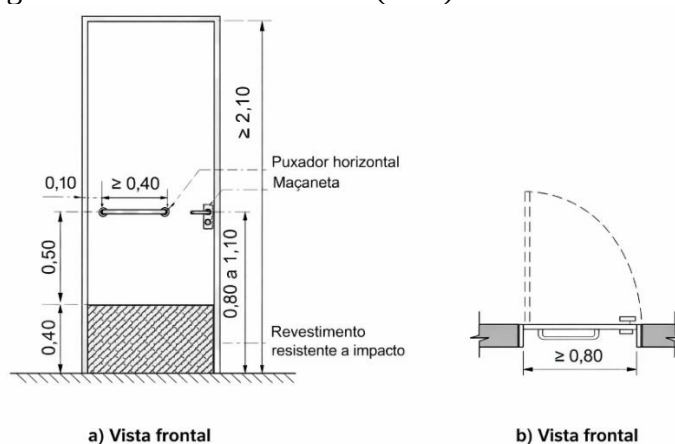


Fonte: NBR 9050 (2020).

Dessa forma, entende-se que, para o deslocamento de uma pessoa em cadeira de rodas, deve-se adotar largura mínima de 0,90 m, garantindo uma circulação adequada. Em uma segunda condição, para permitir o trânsito simultâneo de um cadeirante e um pedestre lado a lado, recomenda-se uma faixa entre 1,20 m e 1,50 m. Já para a circulação de duas pessoas em cadeiras de rodas, a largura ideal situa-se entre 1,50 m e 1,80 m, conforme estabelece a NBR 9050:2020.

Além disso, a norma também apresenta diretrizes específicas para o dimensionamento de portas, visando facilitar o acesso e a mobilidade. Nesse sentido, são definidos critérios como larguras mínimas e ideais, bem como a correta altura e posicionamento de elementos como maçanetas e puxadores horizontais, conforme ilustrado (figura 68), garantindo maior autonomia e segurança aos usuários.

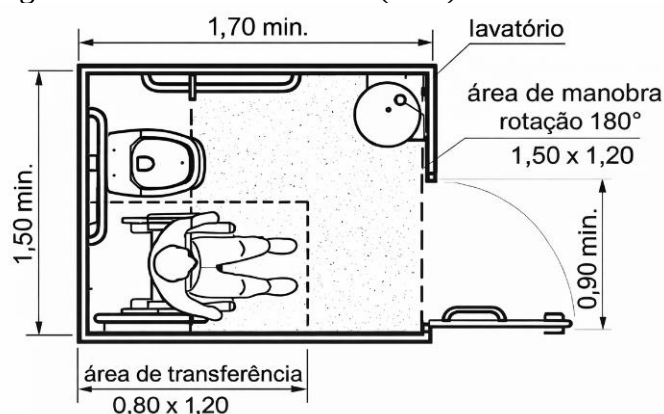
Figura 70 - Módulo referência (M.R.).



Fonte: NBR 9050 (2020).

Destaca-se também a necessidade de padronização dos sanitários acessíveis, cujo layout deve ser compatível com o raio de giro de 360°, correspondente a uma área de 1,50 m de diâmetro. Dessa forma, o ambiente deve ser dimensionado de modo a permitir essa manobra de forma livre, configurando um requisito básico para garantir a acessibilidade no espaço, conforme ilustrado (figura 71).

Figura 71: Módulo referência (M.R.).



Fonte: NBR 9050 (2020).

Cabe destacar a importância da padronização dos sanitários acessíveis, cujo layout deve estar em conformidade com o raio de giro de 360°, correspondente a uma área com diâmetro de 1,50 m. Dessa forma, o dimensionamento desses ambientes deve assegurar a possibilidade dessa manobra, configurando-se como um requisito fundamental para garantir condições adequadas de acessibilidade.

Figura 72 - Dimensionamento de rampas acessíveis.

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite
0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15

Fonte: NBR 9050 (2020).

Ressalta-se os limites de inclinação admissíveis para rampas, que podem atingir até 8,33%, conforme estabelece a norma. Nesse sentido, a tabela de dimensionamento de rampas apresenta a relação entre inclinação, desnível e quantidade máxima de segmentos permitidos (Figura 106). De acordo com essas diretrizes, a inclinação está diretamente associada ao desnível vencido em cada trecho, de modo que, quanto maior a altura a ser superada, menor deve ser a inclinação adotada, garantindo condições adequadas de acessibilidade e segurança.

No âmbito da segurança contra incêndio, serão adotadas as diretrizes do Corpo de Bombeiros, especialmente a Instrução Técnica NT 13, que trata dos sistemas de proteção por extintores de incêndio. A edificação contará com extintores portáteis distribuídos estrategicamente ao longo das rotas de fuga e em pontos de maior risco. Dessa forma, busca-se garantir condições adequadas de segurança, alinhando a proposta às exigências normativas e promovendo um ambiente mais protegido e preparado para situações de riscos.

6.4 Aplicação dos questionários

A coleta de dados para a presente pesquisa foi estruturada a partir de estratégias metodológicas complementares, com o objetivo de compreender, de forma ampla, as percepções, vivências e expectativas dos usuários em relação à sede do grupo escoteiro. Para isso, adotou-se como principal instrumento um questionário online (Apêndice 01), elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms, que ficou disponível entre os dias 23 de fevereiro a 20 de março, permitindo alcançar um número de 45 entrevistados, com um perfil diversificado de participantes, incluindo membros ativos, ex-integrantes e pessoas vinculadas à comunidade.

O questionário foi composto por perguntas objetivas e discursivas, contemplando aspectos relacionados ao perfil dos respondentes, à frequência de uso da sede, às atividades desenvolvidas, às condições atuais do espaço físico e às principais demandas percebidas. Além disso, buscou-se identificar as sensações, memórias e significados atribuídos à sede,



compreendendo-a não apenas como um espaço físico, mas como um lugar de construção coletiva e pertencimento. A utilização do meio digital possibilitou maior flexibilidade na participação, ampliando o alcance da pesquisa e contribuindo para a obtenção de dados mais representativos.

A análise dos resultados foi organizada de forma a evidenciar, inicialmente, o perfil dos participantes e sua relação com o movimento escoteiro, seguida da interpretação das percepções acerca da infraestrutura existente. Observou-se, a partir das respostas, uma recorrência de apontamentos relacionados às limitações físicas da sede, especialmente no que se refere à inadequação dos espaços para o desenvolvimento pleno das atividades, à ausência de áreas específicas para determinadas práticas e às condições estruturais que impactam diretamente a experiência dos usuários. Paralelamente, emergem, de forma significativa, relatos que destacam o forte vínculo afetivo com o espaço, evidenciando seu papel simbólico na formação pessoal e coletiva dos integrantes.

Dessa forma, a articulação entre os dados obtidos no questionário possibilita uma leitura completa do contexto, integrando aspectos técnicos e subjetivos. Tal abordagem reforça o compromisso do projeto com a escuta ativa dos usuários, orientando a proposta de requalificação arquitetônica a partir não apenas de diagnósticos físicos, mas também das vivências, memórias e aspirações que dão sentido ao espaço.

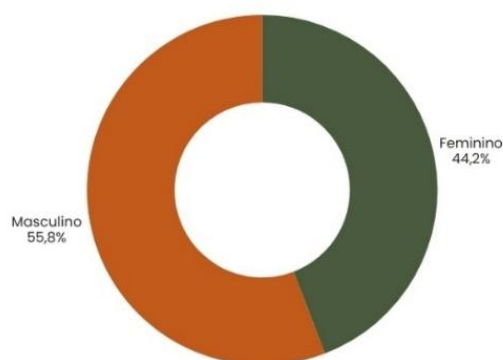
6.4.1 O grupo e suas perspectivas

Na primeira seção, a análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado permitiu compreender o perfil dos participantes vinculados ao 22º Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho. As informações foram organizadas a partir de quatro questões iniciais, que abordaram aspectos como sexo, faixa etária, forma de participação no grupo e nível de atividade atual. Dos quarenta e cinco (45) entrevistados revelou que 44,2% do público é do gênero feminino, e 55,8% são do gênero masculino (Gráfico 6)

Quanto à faixa etária, os dados revelam uma diversidade significativa entre os participantes. A maior concentração encontra-se entre jovens de 23 a 30 anos, representando 23,3% dos entrevistados, seguida pelas faixas de 11 a 14 anos (20,9%) e 40 anos ou mais (18,6%). As demais faixas etárias também apresentam participação relevante, como 15 a 17 anos (16,3%), 31 a 39 anos (9,3%), 18 a 22 anos (7%) e 6 a 10 anos (4,7%) (Gráfico 4) Essa distribuição demonstra que o grupo possui um caráter intergeracional, envolvendo crianças, jovens e adultos, o que reforça seu papel social e educativo dentro da comunidade (Gráfico 7).

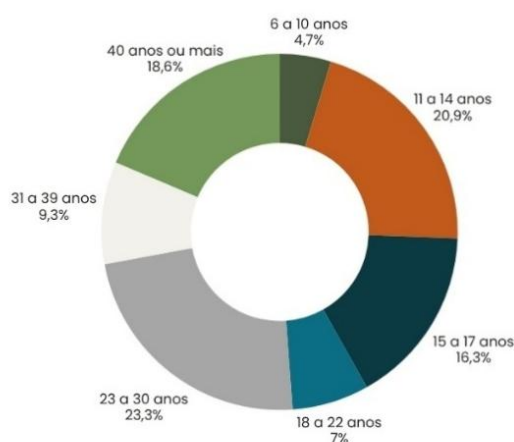


Gráfico 6 - Gêneros entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 7 - Faixa etária

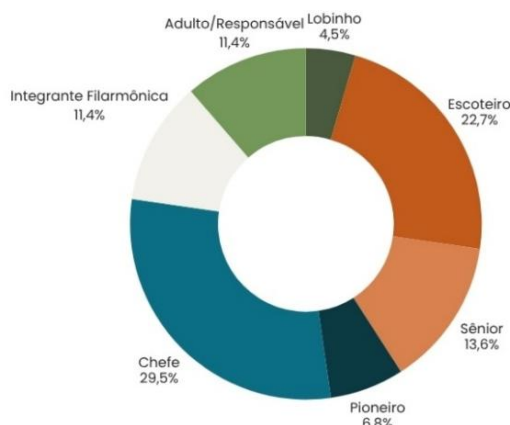


Fonte: Autoria própria (2026)

No que se refere à forma de participação no grupo, identificou-se que a maior parcela dos respondentes atua como chefes, representando 29,5% dos entrevistados. Em seguida, destacam-se os escoteiros (22,7%), os membros do ramo sênior (13,6%), além de integrantes da filarmônica (11,4%) e adultos/responsáveis (11,4%). Os pioneiros correspondem a 6,8% e os lobinhos a 4,5%. Essa diversidade de funções evidencia a estrutura organizacional do movimento escoteiro, composta por diferentes ramos e níveis de atuação, fundamentais para o funcionamento das atividades e para a formação dos jovens (Gráfico 8)

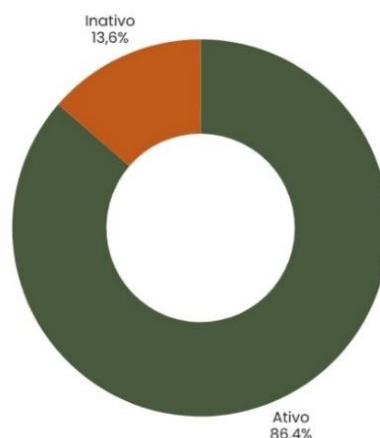
Ao analisar o nível de atividade dos participantes, verifica-se que a grande maioria se encontra ativa no grupo, correspondendo a 86,4%, enquanto apenas 13,6% se declararam inativos. Esse resultado demonstra o forte engajamento dos membros com o movimento escoteiro, evidenciando a continuidade das atividades e o vínculo estabelecido entre os participantes e a instituição (Gráfico 9).

Gráfico 8 - Forma de participação no grupo.



Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 9 - Nível de atividade dos participantes.



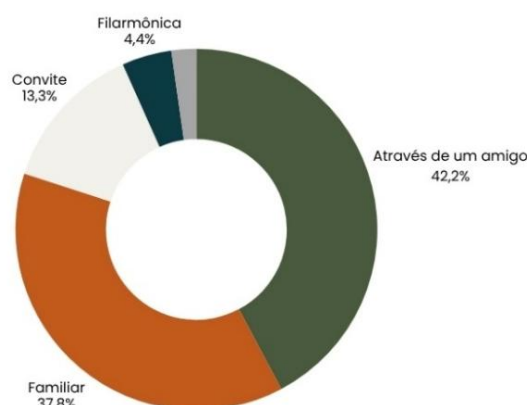
Fonte: Autoria própria (2026)

No que diz respeito às formas de acesso ao movimento escoteiro, percebe-se que as relações interpessoais desempenham papel central na inserção dos participantes. A maior parcela dos respondentes, correspondente a 42,2%, afirmou ter conhecido o escotismo por meio de amigos. Em seguida, destaca-se a influência familiar, com 37,8%, reforçando a importância dos vínculos próximos na continuidade e expansão do grupo. Outras formas de ingresso incluem convites diretos (13,3%) e a participação associada à filarmônica (4,4%), indicando que, embora existam diferentes meios de entrada, o movimento ainda se sustenta majoritariamente através de convites e redes sociais (Gráfico 10).

Quanto ao tempo de participação no movimento escoteiro, observa-se uma predominância de membros com menor período de envolvimento, sendo que 33,3% participam entre 1 a 4 anos. Em contrapartida, destaca-se também a presença significativa de integrantes com longa trajetória, entre 18 a 20 anos (26,7%), evidenciando a consolidação de vínculos duradouros no grupo. Os participantes com 7 a 10 anos representam 15,6%, enquanto aqueles

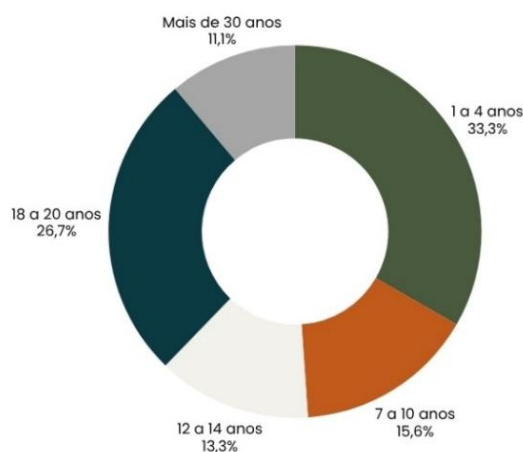
com 12 a 14 anos correspondem a 13,3%. Por fim, os membros com mais de 30 anos de participação somam 11,1%. Essa distribuição revela a coexistência de diferentes níveis de experiência, contribuindo para a troca de saberes, fortalecimento institucional e continuidade das práticas escoteiras ao longo do tempo (Gráfico 11)

Gráfico 10 - Acesso ao movimento escoteiro.



Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 11: Tempo de participação no movimento escoteiro.



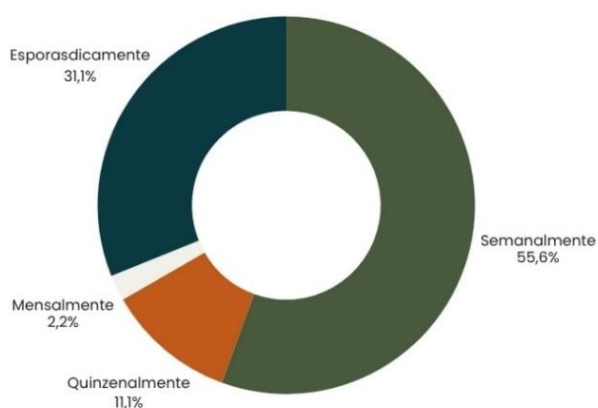
Fonte: Autoria própria (2026)

No que se refere à frequência de utilização da sede e dos espaços destinados às atividades escoteiras, verifica-se uma predominância expressiva de uso regular por parte dos participantes. A maior parcela dos respondentes, correspondente a 55,6%, afirmou frequentar o espaço semanalmente, o que evidencia a relevância da sede como suporte físico essencial para a realização das atividades do grupo e para a manutenção dos vínculos entre seus membros.



Por outro lado, uma parcela significativa, equivalente a 31,1%, declarou utilizar o espaço de forma esporádica, revelando a existência de um público com menor constância de participação nas atividades presenciais. Os participantes que frequentam a sede quinzenalmente representam 11,1%, enquanto apenas 2,2% indicaram uso mensal, configurando uma participação mais pontual (Gráfico 12)

Gráfico 12 - Frequência de utilização da sede.



Fonte: Autoria própria (2026)

Os questionários aplicados permitiram compreender o perfil dos participantes e identificar aspectos importantes sobre o funcionamento e a utilização da sede escoteira. Os resultados evidenciaram a diversidade de usuários, o forte engajamento com o movimento escoteiro e a relevância dos vínculos familiares e sociais para a permanência dos membros no grupo. Além disso, verificou-se uma frequência significativa de utilização da sede, reforçando sua importância como espaço de convivência, aprendizado e desenvolvimento das atividades escoteiras. Dessa forma, os dados obtidos contribuíram para a definição das diretrizes projetuais, fornecendo subsídios para uma proposta de requalificação mais alinhada às necessidades e expectativas da comunidade.

6.4.2 O espaço atual: aos olhos do grupo escoteiro

A percepção dos membros do grupo escoteiro em relação à sede atual evidencia um conjunto de limitações que impactam diretamente tanto no desenvolvimento das atividades quanto na qualidade de permanência no espaço. A partir dos relatos obtidos, observa-se que, embora o local ainda cumpra parcialmente sua função de apoio, apresenta deficiências relevantes relacionadas à infraestrutura, ao conforto ambiental e à adequação às práticas escoteiras, comprometendo o pleno funcionamento das dinâmicas do grupo.



Diante desse cenário, a análise aponta para a necessidade de uma intervenção projetual que ultrapasse a simples readequação física, propondo uma requalificação integral da sede. Tal intervenção deve contemplar não apenas as demandas funcionais, mas também os aspectos simbólicos e sociais que permeiam o movimento escoteiro, de modo a transformar o espaço em um ambiente mais acolhedor, dinâmico e compatível com os princípios de formação, convivência e pertencimento que caracterizam o escotismo.

Gráfico 13 - Percepção dos participantes.



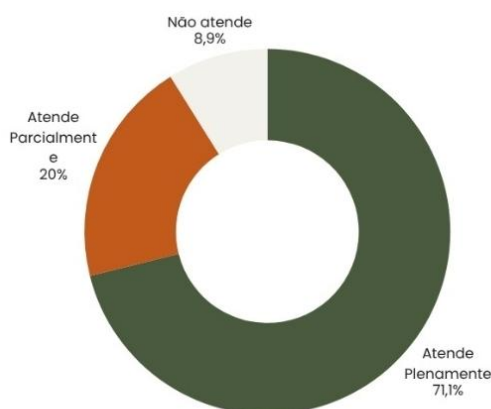
Fonte: Autoria própria (2026)

Se referindo a percepção dos participantes sobre o significado da sede escoteira, os dados revelam que o espaço ultrapassa sua função física, assumindo um papel simbólico relevante tanto para o grupo quanto para a cidade de Caraúbas. A categoria mais representativa corresponde à memória, com 23,2%, indicando que a sede é compreendida como um espaço carregado de vivências, experiências e trajetórias construídas ao longo do tempo. Em seguida, destaca-se a sede como referência comunitária (20%), evidenciando sua importância no contexto urbano e social, sendo reconhecida como um ponto de encontro e de atuação coletiva. As dimensões de formação (19,2%) e convivência (18,4%) também apresentam valores expressivos, reforçando o papel do espaço como ambiente educativo e de interação social, fundamentais para o desenvolvimento das atividades escoteiras, a identidade, representando 16,8%, demonstra que a sede contribui significativamente para a construção do sentimento de pertencimento dos membros ao grupo, consolidando vínculos afetivos e institucionais. Por fim, a categoria “outros” (2,4%) aparece de forma menos significativa, indicando que a maior parte das percepções está concentrada nos aspectos principais anteriormente destacados (Gráfico 11)

A análise desses dados evidencia que a sede escoteira não é percebida apenas como um suporte físico para atividades, mas como um espaço simbólico, social e formativo. Nesse

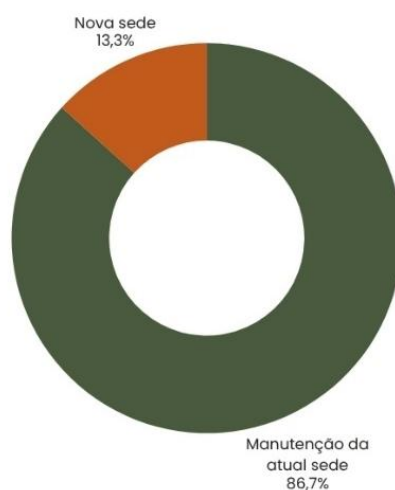
sentido, qualquer proposta de intervenção deve considerar não apenas a melhoria das condições físicas, mas também a preservação e valorização desses significados, de modo a fortalecer sua relação com os usuários e com a cidade.

Gráfico 14 - Organização atual dos espaços.



Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 15 - Intervenções necessárias.



Fonte: Autoria própria (2026)

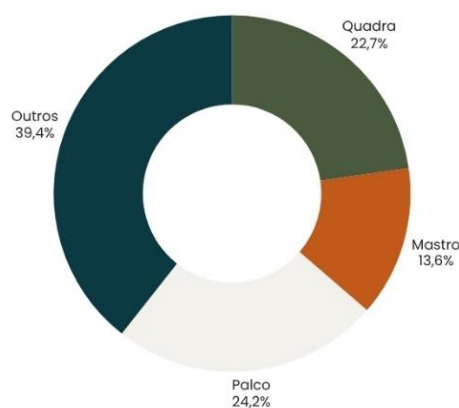
A avaliação sobre a organização atual dos espaços da sede indica que 71,1% dos respondentes consideram que ela atende plenamente às necessidades dos diferentes ramos escoteiros. Ainda assim, 20% apontam que esse atendimento ocorre apenas de forma parcial,



enquanto 8,9% afirmam que não atende. Esses dados demonstram que, embora a estrutura funcione de maneira geral, existem limitações que impactam o uso adequado por todos os segmentos do grupo (Gráfico 12).

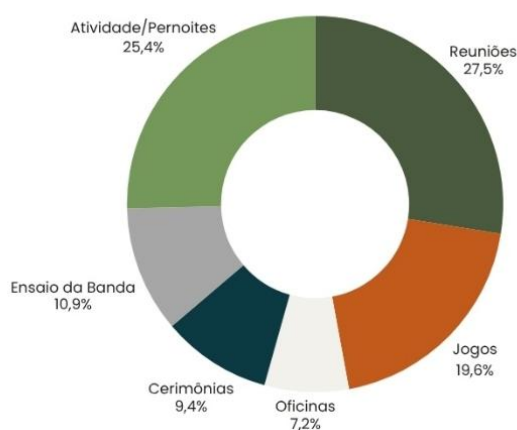
Em relação às intervenções necessárias, observa-se um posicionamento majoritário favorável à manutenção da sede atual, com 86,7% dos participantes optando por essa alternativa, frente a 13,3% que defendem a construção de uma nova sede. Esse resultado evidencia o valor atribuído ao espaço existente, especialmente por seu significado para o grupo, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de melhorias que qualifiquem seu uso e desempenho (Gráfico 13).

Gráfico 16 - Elementos simbólicos da sede atual.



Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 17 - Atividades realizadas na sede.



Fonte: Autoria própria (2026)

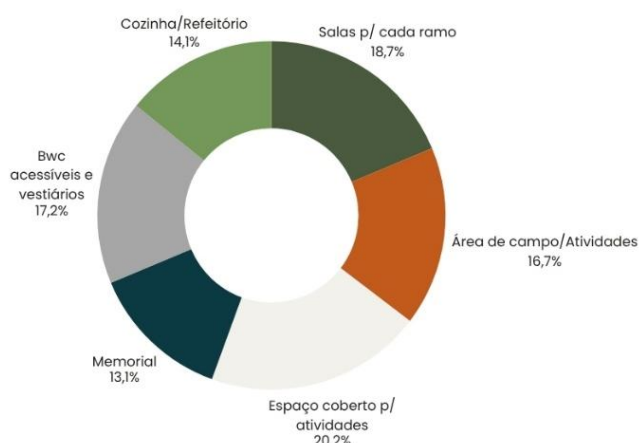
No que se diz respeito aos elementos da sede atual, observa-se que possuem forte valor afetivo e simbólico para os participantes. Destacam-se o palco (24,2%) e a quadra (22,7%),



evidenciando a importância dos espaços de encontro e realização de atividades coletivas. O mastro (13,6%) também aparece como elemento relevante, associado às práticas cerimoniais do escotismo. A categoria “outros” (39,4%) demonstra a diversidade de referências afetivas, indicando que múltiplos elementos da sede contribuem para a construção da memória e identidade do grupo (Gráfico 14).

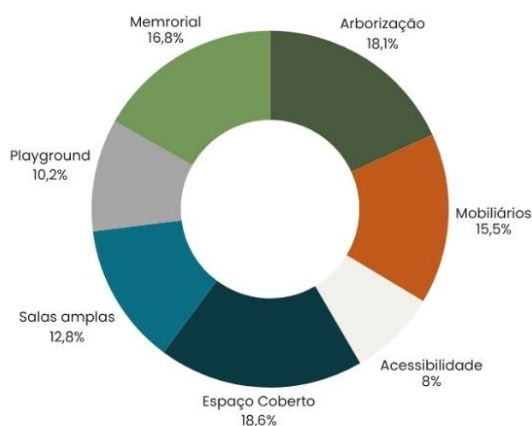
Em relação às atividades realizadas na sede, observa-se maior incidência de reuniões (27,5%) e atividades/pernoites (25,4%), seguidas por jogos (19,6%), evidenciando o uso frequente do espaço para práticas coletivas e dinâmicas. Atividades como ensaio da banda (10,9%), cerimônias (9,4%) e oficinas (7,2%) aparecem com menor percentual, mas ainda relevantes. Esses dados reforçam a necessidade de um espaço versátil, capaz de atender diferentes tipos de uso, desde encontros formais até atividades práticas e recreativas (Gráfico 15).

Gráfico 18 - Ambientes considerados indispensáveis.



Fonte: Autoria própria (2026)

Gráfico 19 - Melhorias esperadas.



Fonte: Autoria própria (2026)



Os resultados indicam que os ambientes considerados indispensáveis para uma nova sede escoteira estão diretamente relacionados à diversidade de usos e à organização das atividades. O espaço coberto para atividades (20,2%) aparece como principal demanda, seguido por salas para cada ramo (18,7%) e banheiros acessíveis e vestiários (17,2%). A área de campo/atividades (16,7%) e a cozinha/refeitório (14,1%) também se destacam, evidenciando a necessidade de suporte tanto para atividades práticas quanto para permanência prolongada, o memorial (13,1%) reforça a importância do resgate simbólico e da identidade do grupo no novo projeto (Gráfico 15).

Em relação às melhorias esperadas, destacam-se o espaço coberto (18,6%) e a arborização (18,1%), indicando a busca por maior conforto ambiental e qualificação dos espaços externos. O memorial (16,8%) e os mobiliários (15,5%) também aparecem como elementos relevantes, seguidos por salas amplas (12,8%), playground (10,2%) e acessibilidade (8%). Esses dados apontam para a necessidade de um projeto que integre funcionalidade, conforto e valorização simbólica, garantindo melhores condições de uso e permanência na nova sede (Gráfico 16).

6.5 Poema dos desejos

Como instrumento complementar de investigação, foi aplicada a metodologia do Poema dos Desejos, proposta por Henry Sanoff (1991), amplamente utilizada em processos participativos de arquitetura e urbanismo. A ferramenta consiste em convidar os usuários a expressarem livremente seus desejos, expectativas e percepções sobre determinado espaço por meio de frases, palavras ou desenhos, permitindo captar dimensões subjetivas que dificilmente emergem em questionários estruturados ou levantamentos técnicos. A atividade foi realizada no dia 22 de abril de 2025 com 12 integrantes do Ramo Lobo, composto por crianças entre 6 e 10 anos de idade (figura 55 e 56), a partir da seguinte questão norteadora: “*Como seria a sede dos seus sonhos?*”.



Figura 73 - Aplicação da atividade poema dos desejos.



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Figura 74 - Aplicação da atividade poema dos desejos.



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Mais do que simples respostas, as produções obtidas constituem representações simbólicas da relação que os participantes estabelecem com o ambiente. Os desenhos e relatos revelam não apenas necessidades funcionais, mas também sentimentos, memórias e

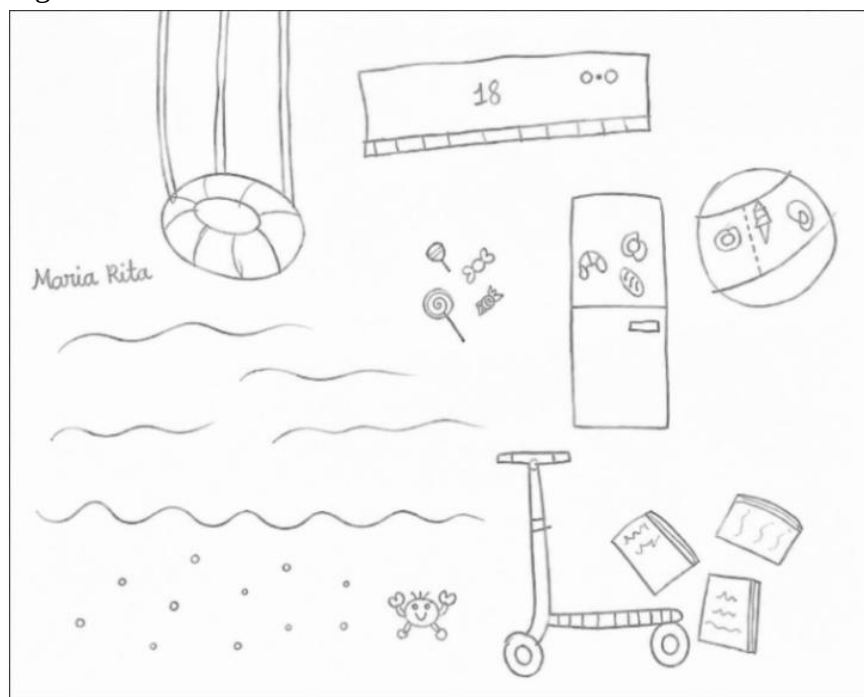


expectativas associadas ao espaço escoteiro. Elementos como áreas para brincar, contato com a natureza, espaços de convivência, aventura e aprendizado apareceram de forma recorrente, demonstrando que a percepção da sede ultrapassa sua dimensão física e está diretamente vinculada às experiências vividas no movimento escoteiro.

Sob a perspectiva da Psicologia Ambiental, essas manifestações podem ser compreendidas como expressões da imagem mental construída pelos usuários a partir de suas vivências e relações afetivas com o lugar. Conforme destaca Denise Jodelet (2002), as representações mentais resultam da associação entre memória, experiência e significado, constituindo uma forma de interpretar e atribuir valor ao ambiente. Nesse sentido, os desejos expressos pelas crianças revelam aspectos fundamentais para a construção de uma proposta arquitetônica mais sensível às necessidades dos usuários, fortalecendo os vínculos de pertencimento e identidade coletiva.

Dessa forma, o Poema dos Desejos mostrou-se uma ferramenta relevante para compreender a dimensão afetiva da sede escoteira, contribuindo para que o processo projetual fosse orientado não apenas por critérios técnicos e funcionais, mas também pelos anseios, sonhos e significados atribuídos ao espaço por seus principais usuários. As informações obtidas serviram como subsídio para a definição das diretrizes projetuais, reforçando o papel da arquitetura como instrumento de acolhimento, participação e construção coletiva.

Figura 75 - Desenho Nº 02.



Fonte: Elaborado pelo participante Nº 02 (2026)

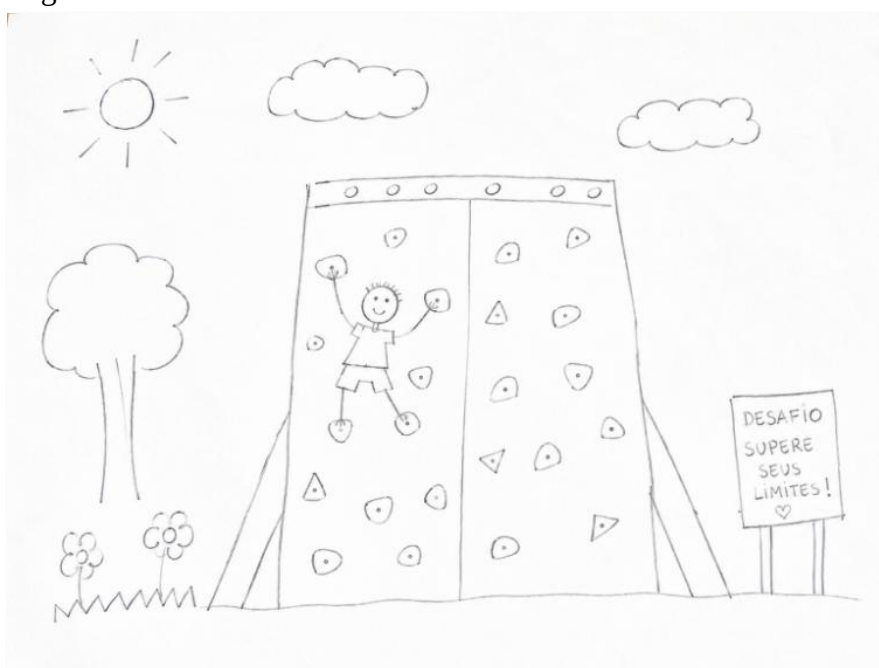


Figura 76 - Desenho Nº 04.



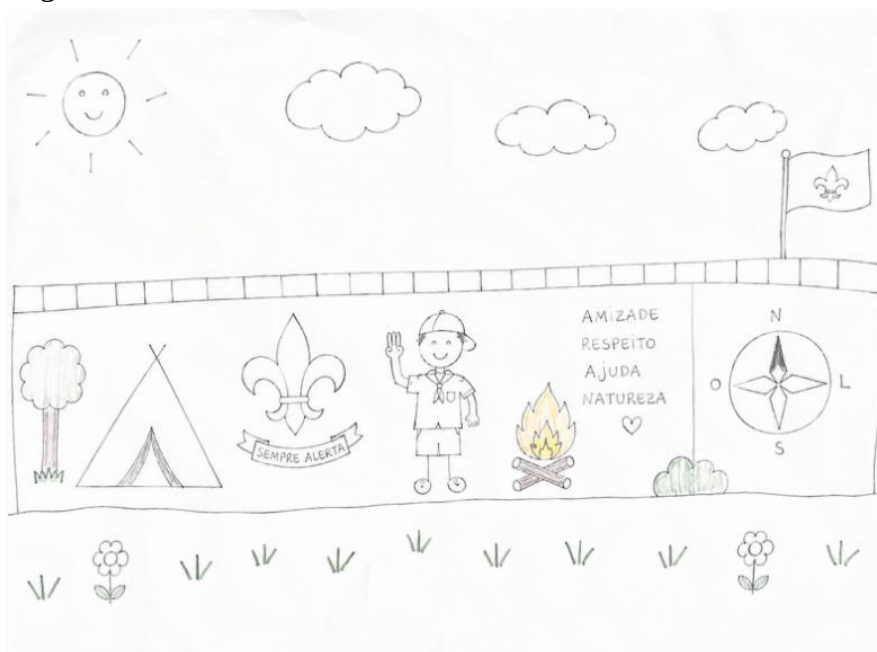
Fonte: Elaborado pelo participante Nº 04 (2026)

Figura 77 - Desenho Nº 05.



Fonte: Elaborado pelo participante Nº 05 (2026)

Figura 78 - Desenho Nº 09.



Fonte: Elaborado pelo participante Nº 09 (2026)

Figura 79 - Desenho Nº 10.



Fonte: Elaborado pelo participante Nº 10 (2026)

Figura 80 - Desenho N° 11.



Fonte: Elaborado pelo participante N° 11 (2026)

Os desenhos elaborados pelas crianças revelam percepções, memórias e expectativas relacionadas ao espaço da sede escoteira, constituindo importantes instrumentos de compreensão das necessidades dos usuários. Mais do que simples representações gráficas, essas produções podem ser entendidas como manifestações que possibilita a expressão espontânea dos anseios, experiências e valores atribuídos ao ambiente pelos participantes.

Observa-se que os elementos representados vão além da configuração física dos espaços, evidenciando atividades, símbolos e experiências significativas para as crianças. Os desenhos destacam a presença de áreas livres para brincar, playgrounds, espaços para desenho e pintura, salas destinadas para o multiuso, além de elementos paisagísticos como árvores, flores e jardins. Também aparecem referências diretas ao universo escoteiro, demonstrando o forte vínculo afetivo dos participantes com a identidade do movimento.

6.6 Conceito e partido arquitetônico

A proposta de requalificação arquitetônica da sede do 22º Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, em Caraúbas/RN, parte da compreensão de que a arquitetura, mais do que abrigar atividades, deve ser capaz de acolher histórias, fortalecer vínculos e materializar sentidos coletivos. Ao longo de sua trajetória, a sede consolidou-se como um espaço de encontros, formações, cerimônias, ensaios, convivências e memórias, tornando-se um lugar de forte valor simbólico para o grupo e para a comunidade. Nesse contexto, a

intervenção proposta não se limita à resolução de demandas funcionais e estruturais, mas busca reafirmar a sede como território de pertencimento, formação e continuidade histórica.

A partir dessa leitura, adota-se como conceito central do projeto a expressão “entre nós”, escolhida por sua potência simbólica e por sua capacidade de traduzir a essência da proposta. O termo articula dois sentidos complementares. O primeiro refere-se aos nós escoteiros, elementos fundamentais da prática e da pedagogia do movimento, associados à técnica, ao aprendizado, à autonomia e à construção coletiva. O segundo remete aos “nós” humanos, isto é, às pessoas, aos laços, às relações de convivência e ao sentimento de pertencimento construído ao longo da história do grupo. Dessa forma, o conceito propõe compreender a sede como um espaço que existe entre vínculos, entre memórias, entre trajetórias e entre gerações.

Mais do que um título, “entre nós” funciona como síntese da intenção projetual: criar uma arquitetura que conecte, acolha e fortaleça relações. A proposta entende que o valor da sede não está apenas em sua materialidade, mas naquilo que ela abriga e possibilita aprendizados, experiências, afetos, sons, encontros e permanências. Assim, o projeto busca traduzir espacialmente a ideia de que a sede escoteira deve ser um lugar onde as pessoas se reconhecem, convivem e constroem, juntas, sua identidade coletiva.

Essa leitura é reforçada pela identidade visual desenvolvida para o trabalho, que se integra diretamente ao conceito arquitetônico. A palavra “entre nós”, desenhada com traços leves e orgânicos, remete à dimensão humana, próxima e afetiva do projeto. A linha contínua com o nó central representa a ideia de percurso, ligação e costura entre pessoas e espaços, tornando-se metáfora da própria arquitetura proposta: uma arquitetura que une, articula e cria continuidade. A presença sutil da flor de lis, símbolo universal do escotismo, reafirma o vínculo institucional e simbólico do projeto com o movimento escoteiro, enquanto a paleta cromática composta por tons terrosos, verdes e neutros aproxima a proposta da natureza, do sertão, da permanência e do abrigo.

Figura 81 - Identidade visual do projeto.



Fonte: Autoria própria (2026)



A linguagem visual, portanto, não é apenas um recurso gráfico, mas uma extensão do pensamento projetual. Seus elementos comunicam a intenção de construir uma sede que dialogue com a memória do grupo, com o território e com a experiência cotidiana do escotismo. Assim, o conceito passa a orientar não apenas a narrativa do projeto, mas também suas decisões espaciais, formais e ambientais.

Nesse sentido, o partido arquitetônico foi desenvolvido a partir da ideia de que a sede deve favorecer o encontro, a convivência e a continuidade entre os diferentes usos. Em vez de uma organização rígida e fragmentada, a proposta busca estruturar os ambientes de forma integrada, permitindo que os espaços dialoguem entre si e reforcem a noção de coletividade. Os setores destinados às atividades educativas, administrativas, culturais e de apoio são organizados de modo a garantir clareza funcional, mas também conexão espacial e simbólica.

A recepção e o memorial assumem papel estratégico na composição, funcionando como espaços de acolhimento e introdução à história do grupo. As salas destinadas aos diferentes ramos, bem como os ambientes voltados à filarmônica e às atividades coletivas, são pensadas de forma articulada, permitindo que o edifício funcione como uma estrutura contínua de formação, cultura e convivência. Os espaços abertos, os pátios, as áreas de permanência e os percursos internos assumem papel fundamental na proposta, reforçando a ideia de que grande parte da experiência escoteira acontece justamente nos intervalos, nas trocas, nos encontros e nas vivências compartilhadas.

Outro princípio fundamental do partido é a valorização do vazio como espaço ativo. As áreas livres deixam de ser compreendidas como sobras da implantação e passam a assumir papel estruturador na configuração do projeto. Pátios, espaços de convivência, áreas verdes e ambientes de transição são concebidos como elementos capazes de articular usos, qualificar a permanência e ampliar as possibilidades de apropriação do espaço. Essa abordagem dialoga diretamente com a natureza do escotismo, cuja formação está intrinsecamente ligada à vivência coletiva, ao contato com o ambiente e às atividades ao ar livre.

Nesse sentido, destaca-se a valorização do pátio como elemento central das atividades coletivas, funcionando como núcleo organizador da sede e espaço de encontro, convivência e formação. A organização espacial também contempla a criação de ambientes específicos para cada núcleo do grupo, respeitando suas particularidades e promovendo uma melhor distribuição funcional.

Do ponto de vista ambiental, o partido incorpora estratégias passivas de conforto adequadas às condições climáticas locais, como orientação dos ambientes, ventilação cruzada, sombreamento, presença de áreas protegidas e uso de elementos vazados. Tais decisões



contribuem para uma arquitetura mais eficiente e integrada ao contexto regional, reforçando a relação entre o edifício, a paisagem e as formas de habitar próprias do sertão. Paralelamente, a proposta prevê a recuperação e adequação dos sistemas construtivos, garantindo melhores condições de segurança, durabilidade e conforto. A acessibilidade é tratada como diretriz essencial, sendo compreendida não apenas como exigência normativa, mas como princípio de inclusão, assegurando condições adequadas de acesso, circulação e permanência para todos os usuários.

Além dos aspectos técnicos, o projeto busca traduzir, em termos arquitetônicos, o conceito de pertencimento e coletividade que fundamenta o movimento escoteiro. A ideia de “entre nós”, presente nas relações construídas no grupo, orienta a criação de espaços que promovem encontro, troca e construção conjunta, reforçando a sede como um lugar de formação humana.

Dessa forma, o conceito e o partido arquitetônico se consolidam na busca por uma arquitetura que seja, simultaneamente, funcional, simbólica, afetiva e climática. A proposta não se limita à resolução das problemáticas existentes, mas estabelece uma nova leitura para o espaço, transformando-o em um ambiente mais qualificado, integrado e significativo. Assim, a requalificação torna-se instrumento de fortalecimento do grupo e de ampliação de seu papel social na cidade, consolidando a sede como um verdadeiro abrigo físico, coletivo e afetivo que existe, verdadeiramente, “entre nós”.

6.7 Pré-dimensionamento

O pré-dimensionamento constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento do projeto arquitetônico, pois permite estabelecer, de forma preliminar, as dimensões e relações espaciais necessárias para atender às demandas funcionais identificadas durante o processo de diagnóstico e elaboração do programa de necessidades. Essa etapa busca traduzir os requisitos de uso em áreas compatíveis com as atividades previstas, servindo como base para a organização dos ambientes e para a definição da configuração espacial da proposta.

Para sua elaboração, foram consideradas as diretrizes estabelecidas por normas técnicas pertinentes, especialmente aquelas relacionadas à acessibilidade, conforto ambiental, segurança contra incêndio e circulação de usuários, além de referências projetuais e parâmetros dimensionais encontrados na literatura especializada. Também foram levadas em conta as especificidades das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro



Maia Filho, garantindo que os espaços projetados atendam adequadamente às necessidades educativas, administrativas, recreativas e de convivência da instituição.

Figura 82 - Pré-dimensionamento dos ambientes internos.

TABELAS DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO DA SEDE ESCOTEIRA				
Sede do 22º Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho				
Tabela 1 – Ambientes internos				
Ambiente	Usuários	Área mínima (m²)	Área adotada (m²)	Sugestão dimensional
Sala do Ramo Sênior	20 jovens + 3 chefes	33,5	40	5,00 x 8,00 m
Sala da Tropa Escoteira	20 jovens + 4 chefes	36	38	6,00 x 7,00 m
Sala do Ramo Lobinho / Alcateia	25 crianças + 4 chefes	42,5	43	5,00 x 10,00 m
Sala do Clã	15 jovens + 2 chefes	24,5	30	5,00 x 6,00 m
Sala da Filarmônica	30 integrantes	60,00*	60	8,00 x 9,00 m
Sala Administrativa / Chefia	até 25 pessoas	32,5	36	6,00 x 6,00 m
Cozinha / Refeitório	uso coletivo	—	50	5,00 x 10,00 m
BWC / Vestiários	uso coletivo	—	36	6,00 x 6,00 m
Lavabo	uso coletivo	—	4	2,00 x 2,00 m
Museu / Memorial	uso livre	—	38	4,00 x 5,00 m
Espaço para Atividades Culturais	uso coletivo	—	60	6,00 x 10,00 m
Espaço de Convivência (coberto)	uso coletivo	—	40	5,00 x 8,00 m
DML	apoio	—	4	2,00 x 2,00 m
Depósito	apoio	—	15	3,00 x 5,00 m
Recepção	uso coletivo	—	10	3,00 x 4,00 m
BWC Acessível	uso universal	3,50 a 4,80	5	2,00 x 2,50 m
Área técnica – Reservatório de água	apoio	—	6	2,00 x 3,00 m

Fonte: Autoria própria (2026)

Dessa forma, o pré-dimensionamento não deve ser entendido como uma definição rígida das áreas, mas como um instrumento orientador que auxilia na distribuição dos ambientes e na avaliação da viabilidade da proposta. Os valores apresentados servem como referência inicial para o desenvolvimento do estudo preliminar, podendo ser ajustados nas etapas posteriores do projeto em função das decisões compositivas, técnicas e funcionais adotadas.

Evidencia uma distribuição equilibrada dos espaços, contemplando tanto as atividades específicas de cada ramo quanto os ambientes de apoio e uso coletivo. Destaca-se a preocupação em adequar as áreas à quantidade de usuários, garantindo conforto e funcionalidade, além da inclusão de espaços essenciais como cozinha/refeitório, áreas culturais e ambiente de convivência. A presença do BWC acessível reforça a atenção às normas de acessibilidade, enquanto ambientes como museu/memorial e espaço cultural agregam valor simbólico e identitário ao projeto.

Figura 83 - Pré-dimensionamento ambientes externos.

Tabela 2 – Ambientes externos				
Ambiente	Usuários	Área mínima (m²)	Área adotada (m²)	Sugestão dimensional
Playground	uso infantil	—	60	6,00 x 10,00 m
Espaço para Atividades ao Ar Livre	uso coletivo	—	200	10,00 x 20,00 m
Área Verde / Permeável	uso paisagístico	244	244	variável
Área Livre / Circulações Externas	uso coletivo	—	235	variável
Área para Lixo	apoio	—	6	2,00 x 3,00 m
Mastro / Praça Cívica	uso simbólico	—	12	3,00 x 4,00 m

Fonte: Autoria própria (2026)

Demonstra uma proposta voltada à vivência ao ar livre, aspecto fundamental no contexto do movimento escoteiro. Os espaços previstos, como playground, áreas de atividades externas e área verde permeável, indicam uma preocupação com o desenvolvimento físico, social e ambiental dos usuários. A definição de áreas livres e de circulação também contribui para a fluidez do conjunto, enquanto elementos como pátio, espaço ao ar livre, entre outros reforçam o caráter simbólico e cerimonial do espaço.

De modo geral, ambas as tabelas revelam um programa arquitetônico bem estruturado, que articula funcionalidade, identidade e qualidade espacial, servindo como base consistente para o desenvolvimento da proposta de requalificação da sede.

6.8 Programa de necessidades e zoneamento

O programa de necessidades representa uma das etapas fundamentais do processo projetual, pois reúne e organiza os ambientes, funções e atividades que deverão ser contemplados pela proposta arquitetônica. Sua elaboração resulta da interpretação dos dados obtidos durante o diagnóstico da edificação existente, das observações de campo, entrevistas, questionários, mapas mentais e da aplicação da metodologia do Poema dos Desejos, permitindo compreender as demandas dos usuários e as especificidades das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho.

Mais do que uma simples listagem de ambientes, o programa foi estruturado a partir da articulação entre as necessidades funcionais do grupo, as condicionantes do local e os princípios que orientam a proposta de requalificação. Dessa forma, os espaços foram organizados em sistemas complementares e interdependentes, capazes de promover integração, funcionalidade e acolhimento.



Figura 84 - Programa de necessidades.



Fonte: Autoria própria (2026)

Figura 85 - Zoneamento.



LEGENDA:

- | | | | | |
|---|--------------|----------------------------------|-----------------------|--------------|
| ● RECEPÇÃO/MEMORIAL/SALAS/
REFEITÓRIO/DML/DÉPOSITO | ● HORTA | ● PÁTIO ABERTO | ● ÁREA DE CONVIVÊNCIA | ● LIXO |
| ● POMAR | ● ANFITEATRO | ● ÁREA PARA ATIVIDADE ESCOTEIRAS | ● BWC/VESTIÁRIOS | ● ÁREA LIVRE |

Fonte: Autoria própria (2026)



O primeiro conjunto corresponde aos ambientes voltados à acessibilidade e à segurança, contemplando lavabos, banheiros e vestiários acessíveis, plataforma elevatória para transposição de desníveis e sistemas de combate a incêndio dimensionados conforme as normativas vigentes. Esses elementos garantem não apenas o atendimento às exigências técnicas, mas também a promoção de um espaço inclusivo, seguro e acessível a todos os usuários.

O segundo conjunto é formado pelas áreas ao ar livre, fundamentais para a prática do escotismo e para o desenvolvimento de atividades educativas em contato com a natureza. Nesse setor estão inseridos o pátio aberto, playground, horta, pomar, áreas verdes e espaço destinado ao manejo de resíduos. Esses ambientes são concebidos como espaços ativos de aprendizagem, convivência e experimentação, reforçando o caráter pedagógico e coletivo das atividades escoteiras. O setor edificado concentra os ambientes de apoio e funcionamento cotidiano da sede, incluindo recepção, memorial, salas de atividades, cozinha, banheiros, depósito de material de limpeza (DML), almoxarifado e demais áreas de suporte. Sua organização busca garantir clareza funcional, eficiência nos fluxos e condições adequadas para o desenvolvimento das atividades administrativas e educativas.

Complementando o programa, os espaços de convivência e atividades escoteiras constituem o núcleo social e simbólico da proposta. Destacam-se o pátio central, as áreas destinadas às atividades coletivas e o mastro, elemento tradicional do movimento escoteiro que reforça sua identidade e seus rituais. Esses ambientes foram concebidos para estimular a interação, o sentimento de pertencimento e a construção de vínculos entre os usuários.

Dessa forma, o programa de necessidades não se limita ao atendimento de requisitos funcionais, mas busca traduzir espacialmente os valores do escotismo. A integração entre áreas construídas e livres, entre espaços de apoio e convivência, resulta em uma sede capaz de acolher, educar e fortalecer as relações coletivas, consolidando-se como um espaço de formação humana, memória e pertencimento.

6.9 A proposta: entre nós

A proposta arquitetônica apresentada neste trabalho corresponde a um estudo preliminar de requalificação da sede do Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, desenvolvida a partir das análises, diagnósticos e diretrizes projetuais estabelecidas ao longo da pesquisa. Como etapa inicial do processo de projeto, o estudo preliminar busca definir os conceitos, a organização espacial, a implantação e as estratégias arquitetônicas que orientam a intervenção, sem aprofundar soluções construtivas ou executivas.



A concepção da proposta fundamenta-se no conceito “Entre Nós”, expressão que sintetiza a essência do movimento escoteiro e os objetivos da requalificação. O termo estabelece uma dupla interpretação: remete aos nós escoteiros, elementos simbólicos associados à aprendizagem, à técnica e à construção coletiva, e aos “nós” enquanto pessoas, representando os laços de convivência, pertencimento e identidade construídos ao longo da trajetória do grupo. Dessa forma, o projeto busca transformar a sede em um espaço capaz de fortalecer relações humanas, valorizar a memória coletiva e potencializar as atividades educativas desenvolvidas pela instituição.

A proposta organiza-se a partir da integração entre espaços construídos e áreas livres, promovendo ambientes flexíveis, acessíveis e adequados às diferentes práticas escoteiras. Além disso, incorpora estratégias bioclimáticas compatíveis com as condições climáticas de Caraúbas/RN, priorizando ventilação natural, sombreamento e conforto ambiental. Assim, o estudo preliminar apresenta diretrizes capazes de orientar o desenvolvimento das etapas subsequentes do projeto, consolidando uma sede mais acolhedora, funcional e alinhada aos valores do escotismo.



7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender a trajetória histórica do escotismo em Caraúbas/RN, evidenciando sua relevância social, educativa e comunitária ao longo das décadas. Por meio do levantamento histórico, das entrevistas realizadas e do diagnóstico físico da sede do Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho, foi possível reconhecer não apenas a importância do movimento para a formação de crianças, adolescentes e jovens, mas também os desafios enfrentados para a manutenção e desenvolvimento de suas atividades.

Os objetivos propostos foram alcançados ao identificar o valor histórico e simbólico da instituição, analisar as condições físicas da edificação e compreender as demandas dos usuários. O estudo revelou que, embora a sede desempenhe papel fundamental na preservação da memória do grupo e no suporte às atividades escoteiras, o edifício apresenta diversas patologias construtivas, problemas de funcionalidade, limitações de acessibilidade e deficiências na organização dos espaços, fatores que comprometem seu pleno desempenho.

Diante desse cenário, o estudo preliminar de requalificação arquitetônica foi desenvolvido como resposta às necessidades diagnosticadas, propondo intervenções capazes de recuperar as condições físicas da edificação, reorganizar os ambientes internos e externos e adequar os espaços às demandas contemporâneas do escotismo. A proposta busca conciliar preservação e renovação, valorizando a identidade histórica da sede ao mesmo tempo em que promove melhorias relacionadas ao conforto ambiental, acessibilidade, funcionalidade, segurança e qualidade espacial.

Mais do que uma intervenção física, a requalificação representa uma estratégia de fortalecimento institucional, contribuindo para a permanência das atividades escoteiras e para a ampliação de seu impacto social junto à comunidade. Ao proporcionar espaços mais adequados para convivência, aprendizagem, formação e desenvolvimento de atividades coletivas, o projeto reafirma o papel da arquitetura como instrumento de transformação social e de valorização do patrimônio comunitário.

Assim, conclui-se que a proposta desenvolvida atende aos objetivos estabelecidos pela pesquisa, apresentando soluções arquitetônicas fundamentadas nas necessidades identificadas durante o estudo e contribuindo para a preservação da memória, o fortalecimento da identidade institucional e a continuidade das ações educativas promovidas pelo Grupo de Escoteiros Expedicionário Pedro Maia Filho.



REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY BRASIL. **Hospital Veterinário Escola da Unileão** / Lins Arquitetos Associados. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1011535/hospital-veterinario-escola-da-unileao-lins-arquitetos-associados>.
- ARCHDAILY BRASIL. **Pavilhões Educacionais Unileão** / Lins Arquitetos Associados. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/931398/pavilhoes-educacionais-unileao-lins-arquitetos-associados>.
- AGUIAR, Douglas. **Requalificação urbana e sustentabilidade**: novos paradigmas para o espaço público contemporâneo. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 15220-2:2024**: Desempenho térmico de edificações — Parte 2: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- BASTOS, S. **Memória afetiva e requalificação de espaços públicos**: entre o lugar e a identidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Política Nacional de Participação Social**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2010.
- BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **Requalificação urbana: novos espaços, novos significados**. São Paulo: Annablume, 2007.
- BADEN-POWELL, R. S. S. **Escotismo para Rapazes**. 2. ed. São Paulo: Editora Escoteira, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: **conflitos multiculturais da globalização**. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: Fundação José Augusto, 1984.
- 

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Política Nacional do programa educativo**. Brasília: Escoteiros do Brasil, 2018.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **O método escoteiro a serviço do ensino de engenharia: uma proposta transdisciplinar**. São Paulo: Escoteiros do Brasil, 2005.

GASPAR, Maria Salete. **Educação não formal: conceito e propostas para grupos sociais**. São Paulo: Cortez, 1992.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Caraúbas (RN): panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caraubas/panorama>. Acesso em: 1 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 1 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2022: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 25 set. 2025.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p. 17-44.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Requalificação urbana: memória histórica e novas funções**. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 1993.

MEDEIROS, Tarcísio. **O povoamento do sertão potiguar**. Natal: EDUFRN, 2003.

NOBRE, Y. **Arquitetura sustentável para comunidades: projetos com propósito**. São Paulo: Blucher, 2021.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7–28, 1993.

OLIVEIRA, T. D.; SCHORN, R. C. **Desenho Universal na arquitetura: inclusão e acessibilidade no projeto arquitetônico**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado do Turismo. **Inventário turístico do Rio Grande do Norte: região Oeste**. Natal: SETUR/RN, 2018.



RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua origem.** São Paulo: Perspectiva,

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROSSETTI, J. C. **O Movimento Escoteiro no Brasil: história, princípios e práticas.** São Paulo: União dos Escoteiros do Brasil, 2010.

RIO GRANDE DO NORTE. **Fundação José Augusto.** Casas de Cultura Popular do Rio Grande do Norte. Natal: Fundação José Augusto, 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANOFF, Henry. **Visual research methods in design.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

WOSM – **World Organization of the Scout Movement.** Scouting: An Educational System. Geneva: WOSM, 2017.



APÊNDICES



PERCEPÇÕES, NECESSIDADES E SONHOS PARA A REQUALIFICAÇÃO DA SEDE DO 22º GRUPO DE ESCOTEIROS PEDRO MAIA FILHO.

Este questionário tem como objetivo compreender a relação dos membros e colaboradores com a sede atual, suas necessidades práticas e simbólicas, e as expectativas para o projeto de requalificação arquitetônica.

PARTE 01 : SOBRE VOCÊ

01. Sexo:

- ☐ Feminino
☐ Masculino

02. Qual sua idade?

- ☐ 6 a 10 anos
☐ 11 a 14 anos
☐ 15 a 17 anos
☐ 18 a 22 anos
☐ 23 a 30 anos
☐ 31 a 39 anos
☐ 40 anos ou mais

03. Você participa do grupo como?

- ☐ Lobinho
☐ Escoteiro
☐ Sênior
☐ Pioneiro
☐ Chefe
☐ Integrante da Filarmônica
☐ Adulto/Responsável

04. Atualmente você está ativo ou inativo?

- ☐ Ativo
☐ Inativo

05. Como conheceu o movimento Escoteiro?

06. Há quanto tempo participa do movimento escoteiro?

PARTE 02 : SOBRE A SEDE

07. Com que frequência você utiliza a atual sede ou os espaços onde ocorrem as atividades do grupo?:

- ☐ Semanalmente
- ☐ Quinzenalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Esporadicamente

08. O que a sede escoteira representa para você, para o grupo e para a cidade de Caraúbas?

- ☐ Lugar de formação
- ☐ Convivência
- ☐ Memória
- ☐ Identidade
- ☐ Referência comunitária

Outro: _____

09. A atual organização dos espaços atende às necessidades dos diferentes ramos escoteiros (Diretoria, Lobinho, Escoteiro, Sênior, Pioneiro e Filarmônica)?

- ☐ Atende plenamente
- ☐ Atende parcialmente
- ☐ Não atende

10. Você acha importante a construção de uma nova sede ou manutenção da atual?

- ☐ Nova sede
- ☐ Manutenção da atual

11. Existem elementos, símbolos ou espaços da atual sede que, na sua opinião, carregam valor afetivo ou simbólico e deveriam ser mantidos ou reinterpretados no novo projeto?

(Ex.: bandeiras, quadra, palco, bilheteria, marcos históricos, áreas tradicionais de reunião, objetos, cores)

12. Quais atividades escoteiras você realiza na sede? (Ex.: reuniões, oficinas, pioneirias, nós, cozinha de campo, jogos, cerimônias, fogo de conselho)

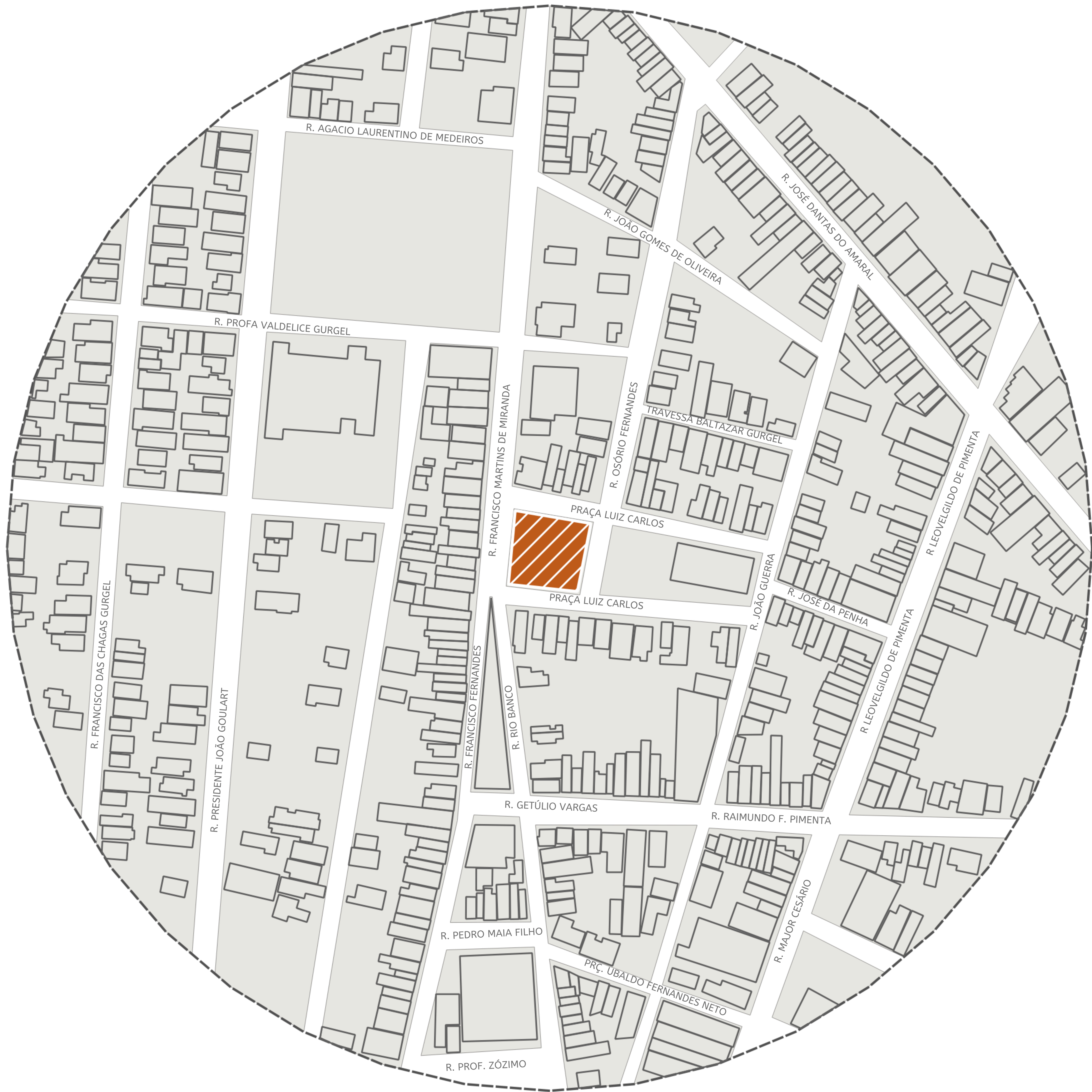
The background is a detailed architectural rendering of an outdoor courtyard. It features a paved walkway, modern planters with various flowers, and a large wall with three murals of men in military uniforms. A modern wooden pergola structure with glass panels is visible on the left. A large, stylized rainbow graphic with orange, green, and blue bands frames the text on the right side of the image.

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.

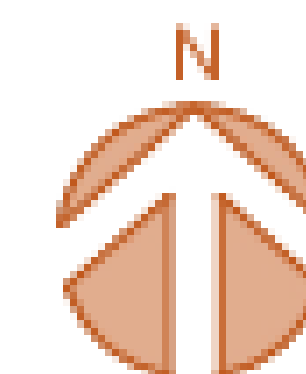
Discente:
Maria Shirley da Silva

Orientadora:
Anna Cristina Andrade Ferreira



ÁREA CONSTRUÍDA

PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA.....1/4000



"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:
MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:
PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA
1/4000

DATA:
18/06/2026

01

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.

"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:

MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:

IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

ESCALA

1/75

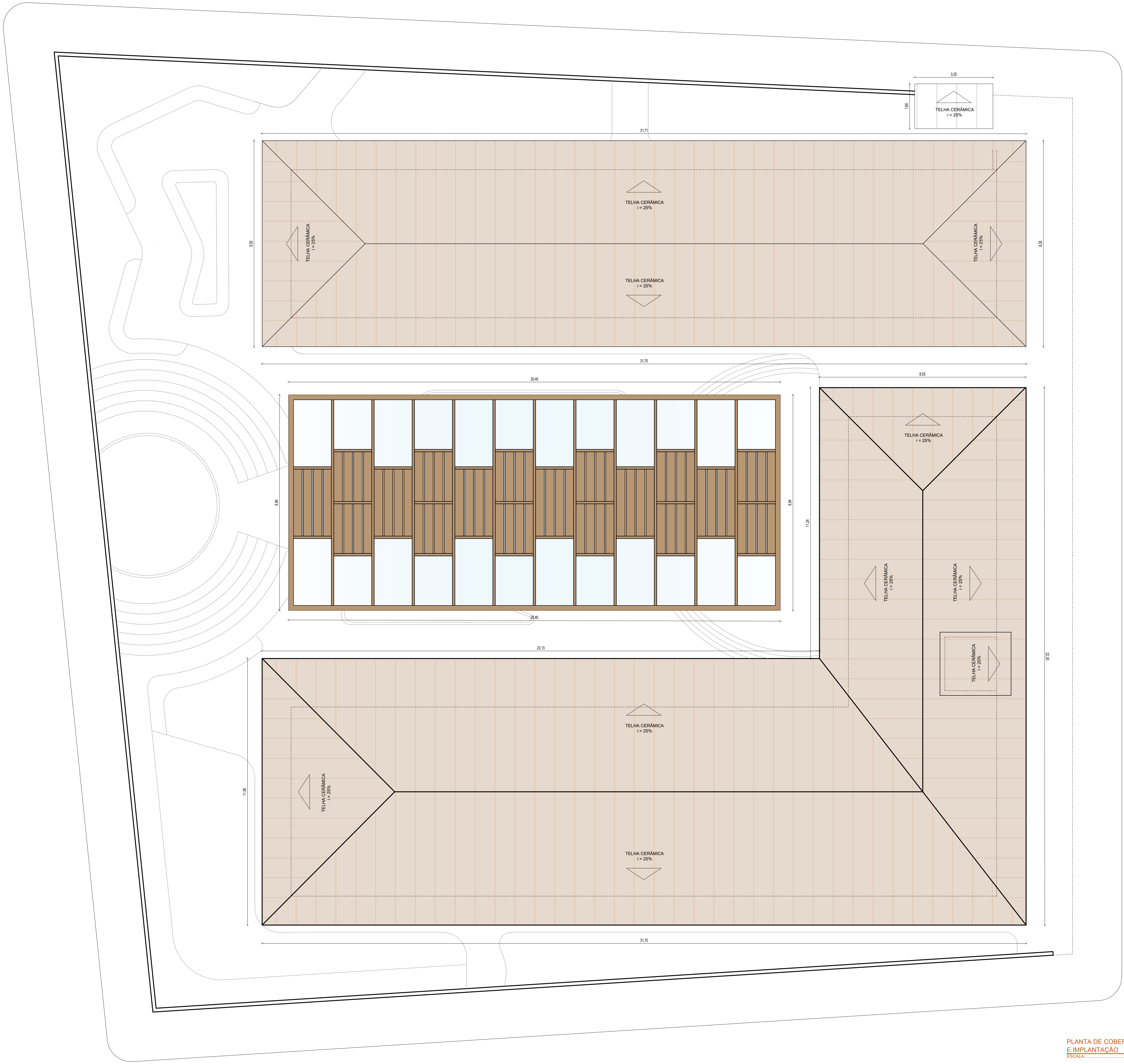
DATA:

18/06/2026

02

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.



PLANTA DE COBERTURA
E IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/75



"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:
MARIA SHIRLEY DA SILVA

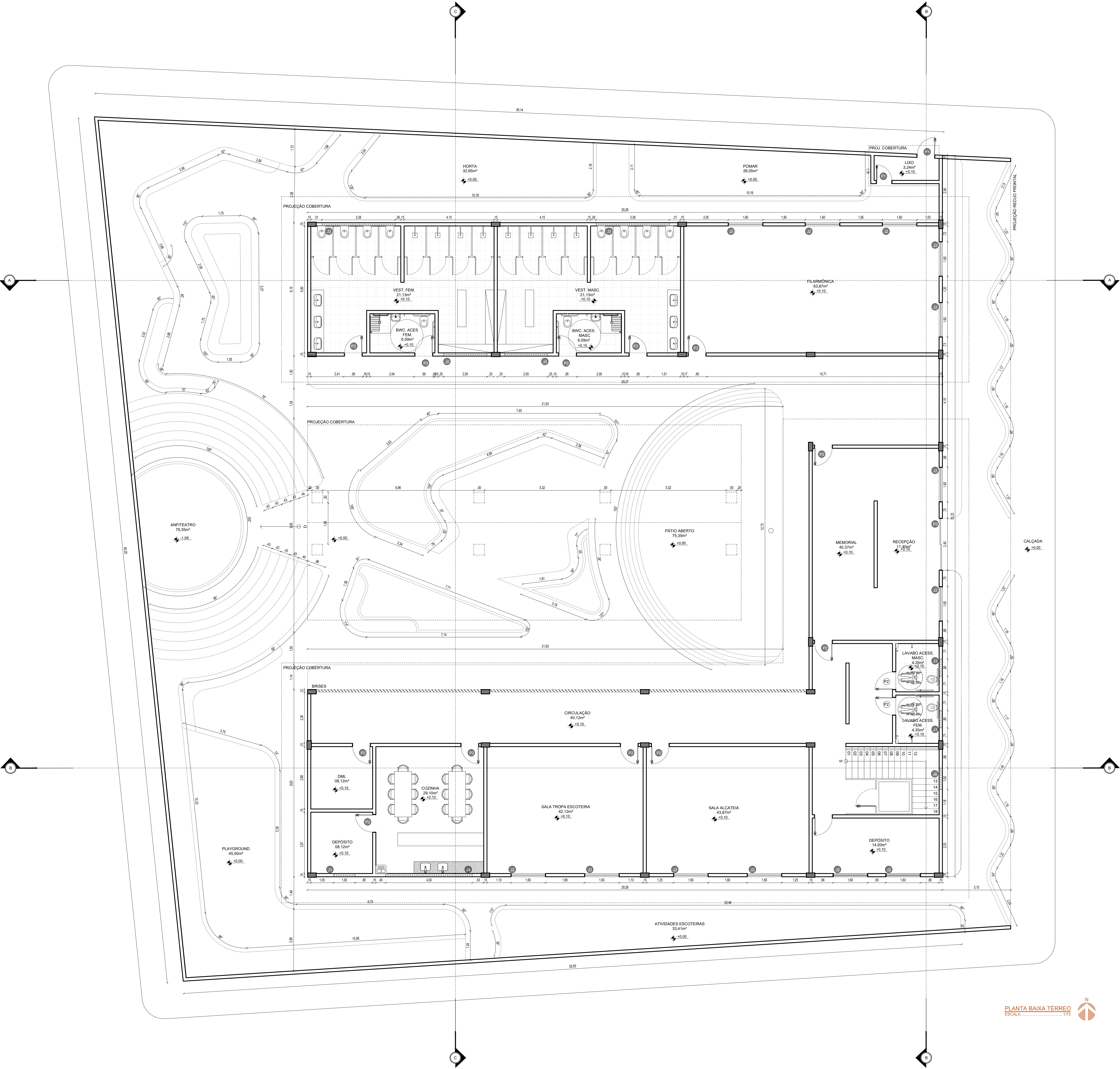
CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA - TÉRREO

ESCALA
1/75

DATA:
18/06/2026

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS				
CÓD.	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA	QUANT.
P1	PORTA DE GIRO DE MADEIRA	0,70	2,10	3
P2	PORTA DE GIRO DE MADEIRA	0,80	2,10	25
P3	PORTA DE CORRER DE VIDRO	2,40	2,10	1

QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS					
COD	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANT.
J1	JANELA BASCULHANTE DE VIDRO	1,00	1,00	1,60	05
J2	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS DE VIDRO	1,60	1,00	1,20	24
J3	VENEZIANA HORIZONTAL DE VIDRO	3,38	1,00	1,30	02
J4	VENEZIANA HORIZONTAL DE VIDRO	4,00	1,00	1,30	01
J5	VENEZIANA HORIZONTAL DE VIDRO	2,00	1,00	1,30	02
J6	VENEZIANA VERTICAL DE VIDRO	1,00	2,80	0,20	02



PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1/75

03

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.

"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:
PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:
MARIA SHIRLEY DA SILVA

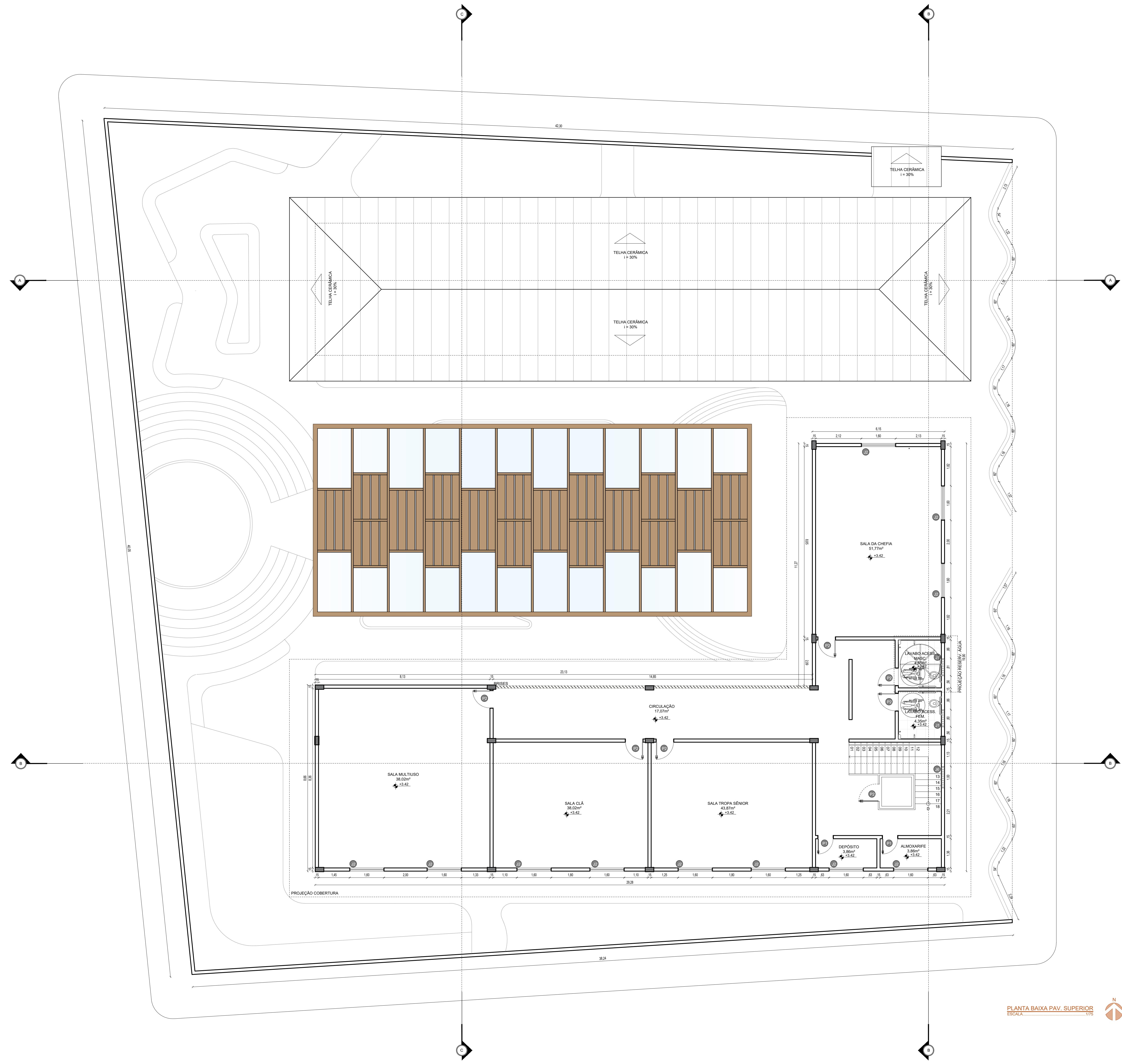
CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA - PAV. SUPERIOR

ESCALA
1/75

DATA:
18/06/2026

QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS				
COD.	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA	QUANT.
P1	PORTA DE GIRO DE MADEIRA	0,70	2,10	3
P2	PORTA DE GIRO DE MADEIRA	0,80	2,10	25
P3	PORTA DE CORRER DE VIDRO	2,40	2,10	1

QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS					
CÓD.	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	QUANT.
J1	JANELA BASCULHANTE DE VIDRO	1,00	1,00	1,60	05
J2	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS DE VIDRO	1,60	1,00	1,20	24
J3	VENEZIANA HORIZONTAL DE VIDRO	3,38	1,00	1,30	02
J4	VENEZIANA HORIZONTAL DE VIDRO	4,00	1,00	1,30	01
J5	VENEZIANA HORIZONTAL DE VIDRO	2,00	1,00	1,30	02
J6	VENEZIANA VERTICAL DE VIDRO	1,00	2,60	0,20	02



"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:

MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:

PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO

ESCALA

1/75

DATA:

18/06/2026



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1/75



05

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.

"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:

MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:

PLANTA DE LAYOUT - PAV. SUPERIOR

ESCALA

1/75

DATA:

18/06/2026



PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR
ESCALA 1/75



06

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.

"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:
MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:
CORTES

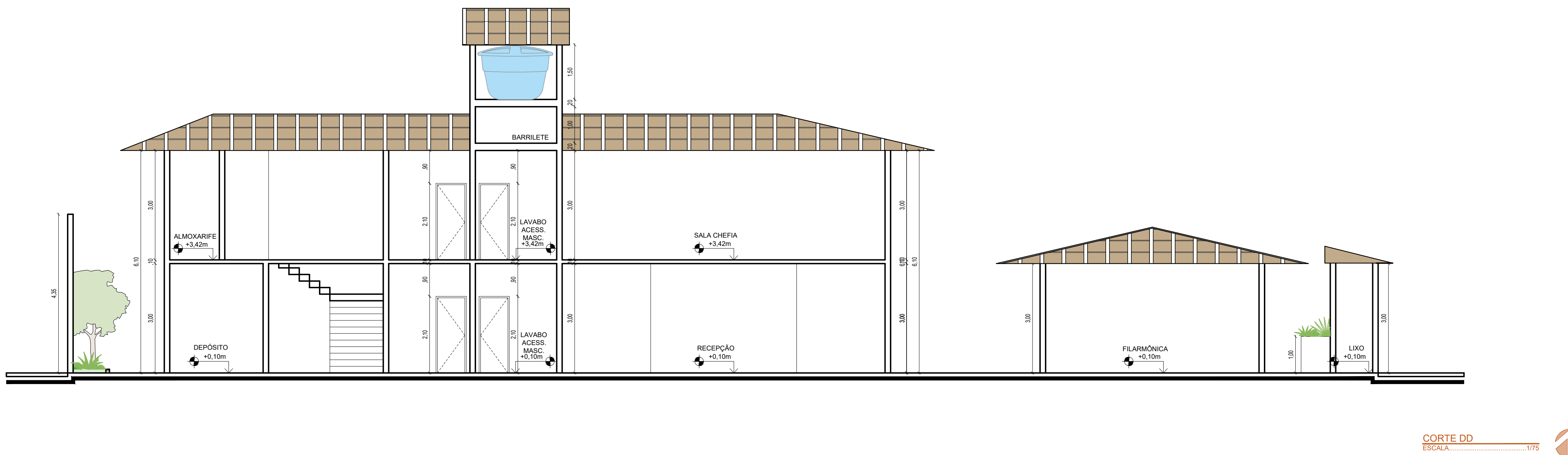
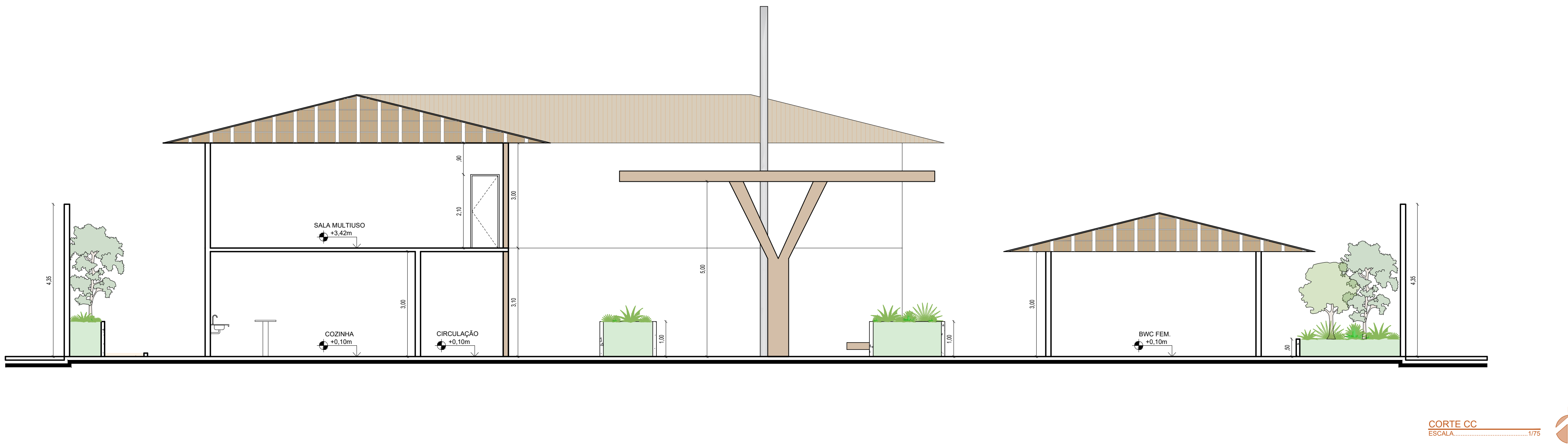
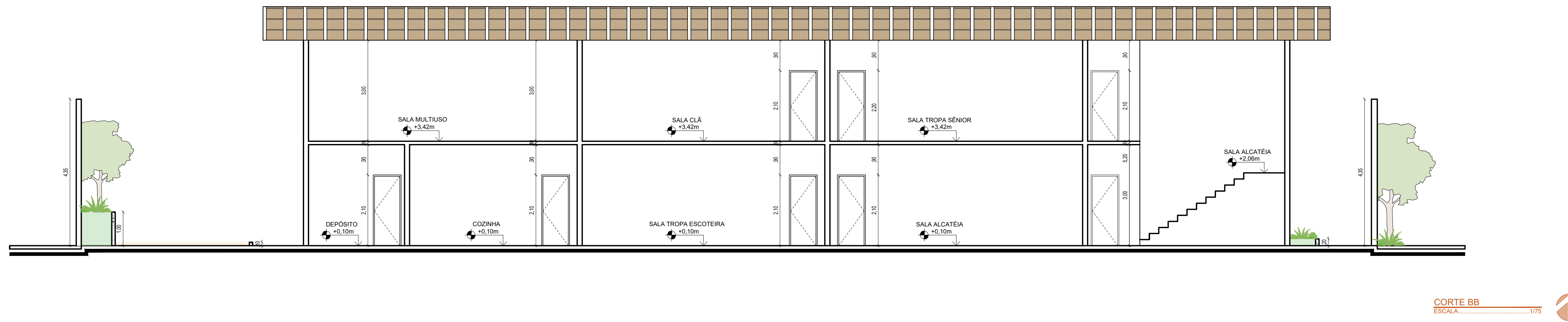
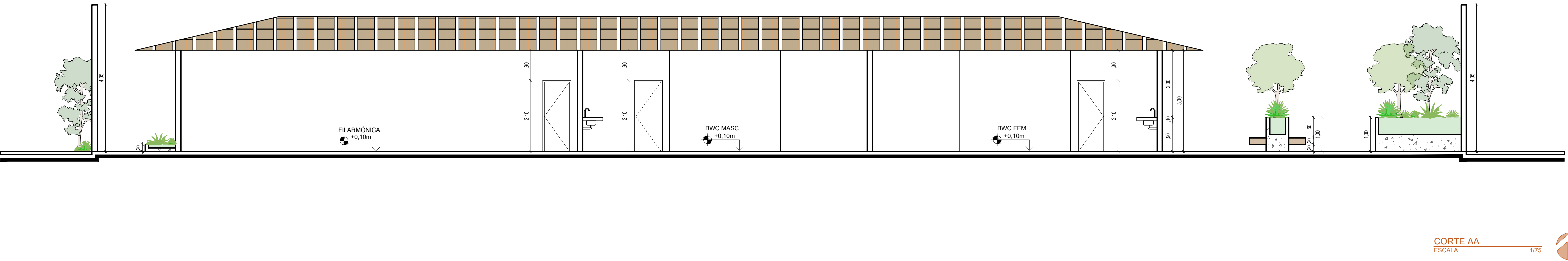
ESCALA
1/75

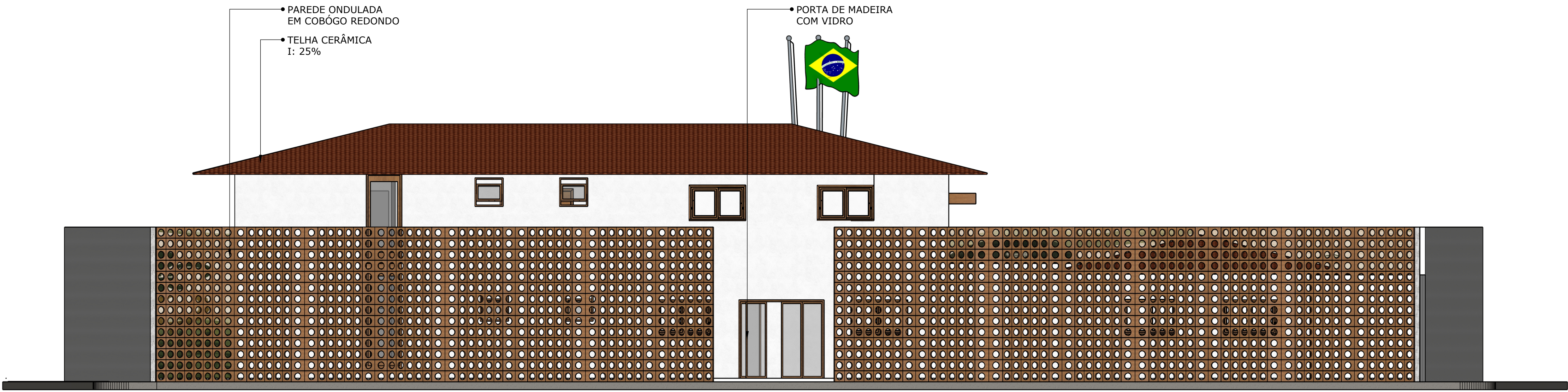
DATA:
18/06/2026

07

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.

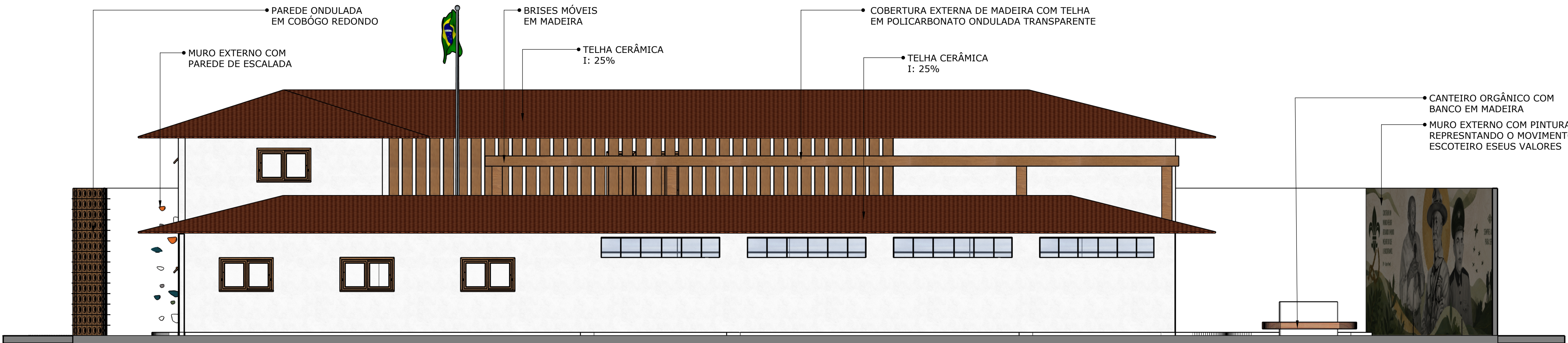




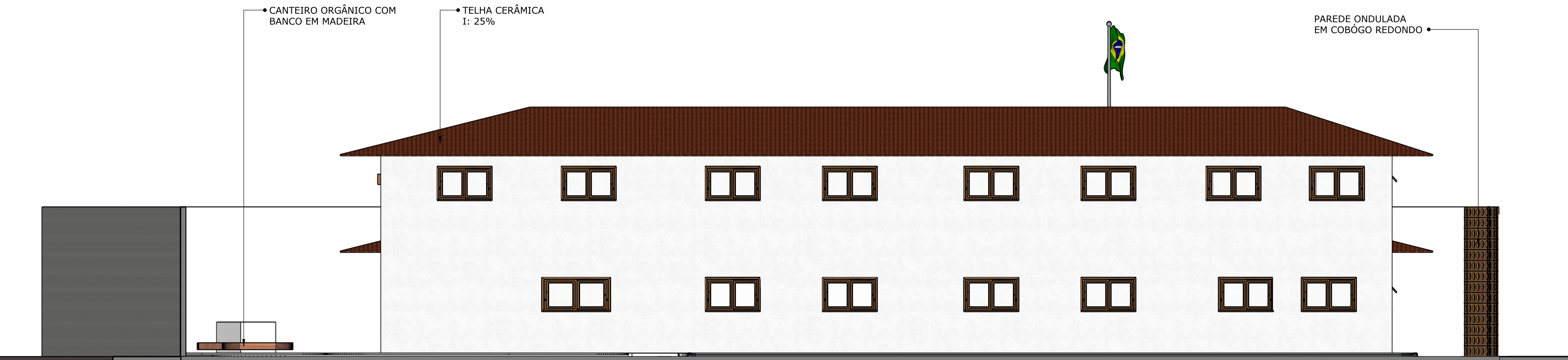
FACHADA EXTERNA DA VISTA FRONTAL
ESCALA 1/75



FACHADA INTERNA DA VISTA FRONTAL
ESCALA 1/75



FACHADA INTERNA DA LATERAL DIREITA
ESCALA 1/75



FACHADA INTERNA DA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/75

"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:
MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:
FACHADAS

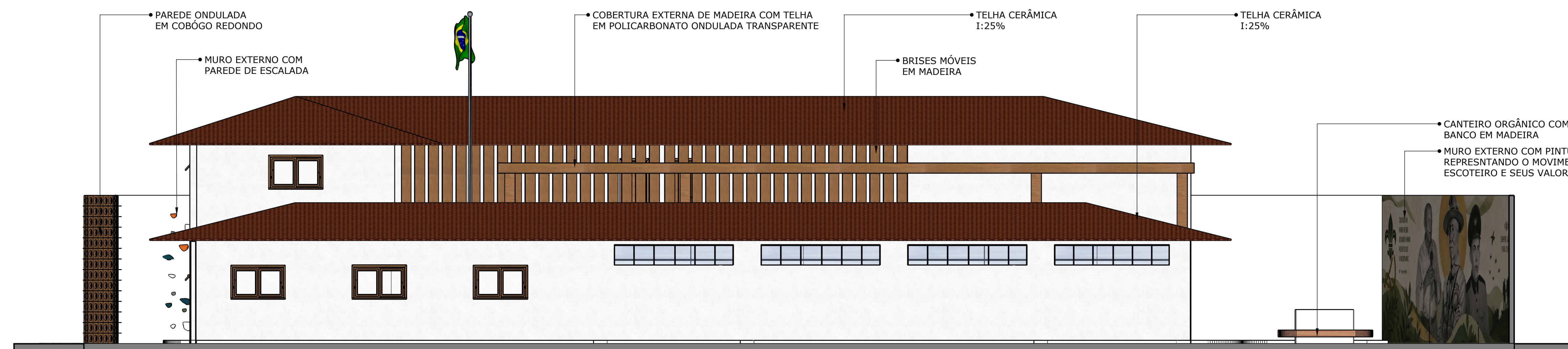
ESCALA
1/75

DATA:
18/06/2026

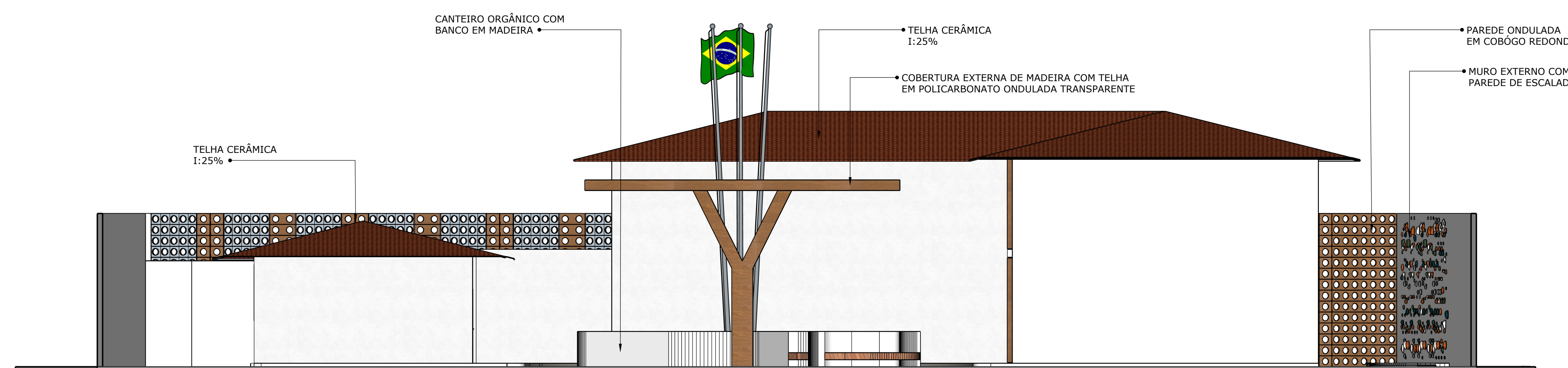
08

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.



FACHADA INTERNA DA LATERAL DIREITA
ESCALA 1/75



FACHADA INTERNA DA VISTA POSTERIOR
ESCALA 1/75



"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:

MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:

FACHADAS

ESCALA

1/75

DATA:

18/06/2026

09

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.



"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:
MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:
RENDERS

ESCALA

DATA:
18/06/2026

10

entre nós

Proposta de Requalificação Arquitetônica
da Sede do 22º Grupo de Escoteiros
Expedicionário Pedro Maia Filho de
Caraúbas/RN.



"Deixe o mundo um pouco
melhor do que encontrou"
Baden-Powell

ORIENTADORA:

PROF. DRA. ANNA CRISTINA
ANDRADE FERREIRA.

DISCENTE:
MARIA SHIRLEY DA SILVA

CONTEÚDO:
RENDERS

ESCALA

DATA:
18/06/2026